

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2019/2023

ARARANGUÁ/SC - BRASIL

MARÇO/2019



ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Direção Geral – Inaly Lechieri Jones Oliveira

Coordenação de Ensino – Robson Pacheco

Coordenação Administrativa – Abimael de Moraes

Procura Institucional – Valéria Masson Valeriano

Assessora Acadêmica – Daniela De Conti

FICHA CATALOGRÁFICA
BIBLIOTECA MARIA LUMMERTZ/FVA

Faculdade do Vale do Araranguá
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
2019 – 2023/
Faculdade do Vale do Araranguá – Araranguá,
2019.

2019-2023



LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Santa Catarina, com destaque para a Macrorregião da AMESC e a Cidade de Araranguá.....	19
Figura 2- Organograma Institucional FVA, 2019.....	28
Figura 3 - Pilares Estratégicos, 2019 - 2023.	75
Figura 4 - Objetivos Estratégicos, 2019.....	77
Figura 5 - Metas Organizacionais – Direção Geral, 2019.....	166
Figura 6 - Estrutura Física da IES - Ambientes Pedagógicos, 2019.	187
Figura 7 - Estrutura Física da IES - Espaços para realização de atividades práticas, 2019.	188
Figura 8 - Estrutura Física da IES - Laboratórios de Ensino, 2019.....	189
Figura 9 - Estrutura Física da IES - Ambientes Administrativos, 2019.....	189
Figura 10 - Expansão do Atual Campus.....	191
Figura 11 - Projeto Campus FVA, 2019.	197



LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Cronograma de atividades a serem realizadas pela CPA, 2019.	57
Tabela 2- Taxa de Conclusão da Graduação (2015-2018), 2019.	68
Tabela 3 - Cursos com turmas em andamento no ano de 2018.	78
Tabela 4 - Implantação dos Cursos de Graduação.	81
Tabela 5 - Cronograma de Implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023.....	81
Tabela 6 - Cronograma de implantação dos Cursos Técnicos na vigência deste PDI, 2019.....	85
Tabela 7 - Cursos de Especialização a serem ofertados na vigência deste PDI, 2019.	86
Tabela 8 - Cursos de Extensão a serem ofertados na vigência deste PDI, 2019.	86
Tabela 9 - Programas de Pesquisas a serem desenvolvidos na vigência deste PDI, 2019.	86
Tabela 10 - Meios de Comunicação: (I) – Interno – (E) – Externo – (I/E) – Interno e Externo.	144
Tabela 11 - Gestão da Receita (2019-2023).	166
Tabela 12 - Gestão Efetiva da Despesa (2019-2023).	167
Tabela 13- Gestão Efetiva de Custo por Aluno.....	167
Tabela 14 - Gestão Efetiva da Inadimplência (2019-2023).	167
Tabela 15 - Aumento do Número de Discentes – Graduação (2019-2023).	168
Tabela 16 - Aumento do Número de Discentes – Técnico (2019-2023).	168
Tabela 17 - Aumento do Número de Discentes – Pós - Graduação (2019-2023).	168
Tabela 18 - Satisfação da Comunidade Acadêmica (2019-2023).	169
Tabela 19 - Empregabilidade dos Acadêmicos (2019-2023).	169
Tabela 20 - Reingresso dos Egressos à FVA (2019-2023).	169
Tabela 21 - Oferta de Bolsas aos Acadêmicos (2019-2023).	170
Tabela 22 - Abertura de Cursos (2019-2023).	170
Tabela 23 - Cronograma de Abertura de Cursos de Graduação FVA 2019 - 2023.....	170
Tabela 24 - Cronograma de implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 - 2023.....	171
Tabela 25 - Cronograma de implantação dos Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) 2019 - 2023..	171
Tabela 26 - Cronograma de implantação dos Cursos Técnicos FVA 2019 - 2023.	171



Tabela 27 - Cronograma de implantação dos Cursos de Extensão FVA 2019 - 2023.	172
Tabela 28 - Dimensão da Estrutura Física FVA 2019 - 2023.	172
Tabela 29 - Política de Retenção.....	172
Tabela 30 - Financiamento para construção do novo campus.....	173
Tabela 31 - Investimentos em Pesquisa e Extensão.	173
Tabela 32 - Perspectiva de Crescimento – Colaboradores.	173
Tabela 33 - Capacitação dos Colaboradores.	174
Tabela 34 - Previsão das Fontes de Receitas 2019 - 2023.	174
Tabela 35 - Orçamento Global FVA 2019 - 2023.....	175
Tabela 36 - Previsão de Resultado FVA 2019 - 2023.....	175
Tabela 37- Ambientes utilizados pelo Setor de TI, 2019.	180
Tabela 38 - Ambientes Administrativos, 2019.....	181
Tabela 39 - Laboratórios de Ensino, 2019.	182
Tabela 40 - Ambientes Pedagógicos, 2019.	186



SUMÁRIO

1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
1.1 DADOS INSTITUCIONAIS.....	11
1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL	12
1.3 INSERÇÃO REGIONAL.....	19
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	21
1.4.1 Gestão de Pessoas.....	21
1.4.2 Organograma Acadêmico-Administrativo.....	28
1.5 AÇÕES DIRECIONADAS À GESTÃO PROFISSIONAL DA IES.....	29
2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	30
2.1 RELATO INSTITUCIONAL.....	32
2.1.1 Conceitos obtidos pela IES nas Avaliações Externas Institucionais e de Curso.....	36
2.2 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	37
2.2.1 Formas de divulgação dos resultados da Autoavaliação na IES.....	38
2.3 HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES E PROCESSOS DE MELHORIAS NA IES	38
2.4 GESTÃO PARTICIPATIVA: O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA IES	42
2.5 PLANO DE MELHORIAS PARA O PRÓXIMO CICLO LETIVO	46
2.6 CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	47
2.7 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	48
2.8 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	49
2.8.1 Objetivo Geral	49
2.8.2 Objetivos Específicos.....	49
2.9 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	50
2.10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
2.10.1 Avaliação Interna	52
2.10.1.1 Principais etapas da Avaliação Interna.....	53
2.10.2 Avaliação Externa	54
2.10.3 Meta Avaliação	54
2.11 PRINCIPAIS SEGMENTOS DA AVALIAÇÃO	55
2.11.1 Cursos.....	56
2.11.2 Avaliação dos Docentes.....	56
2.11.3 Avaliação dos Egressos	56
2.11.4 Avaliação da Pesquisa.....	57
2.11.5 Avaliação dos Serviços de Apoio.....	57
2.12 CRONOGRAMA	57
2.13 RESULTADOS ESPERADOS	58
2.14 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	58
2.15 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO (2019-2023).....	67
2.16 INDICADORES DE QUALIDADE NA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ	67
2.16.1 Taxa de Conclusão da Graduação	67
2.16.2 ENADE e CPC.....	69
2.16.3 IGC	70
3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	71
3.1 MISSÃO.....	72
3.2 VISÃO INSTITUCIONAL	72



3.3 VALORES INSTITUCIONAIS	72
3.4 FILOSOFIA INSTITUCIONAL	72
3.5 FUNDAMENTOS	73
3.5.1 Sustentabilidade	73
3.5.2 Inovação	73
3.5.3 Empreendedorismo	73
3.5.4 Interdisciplinaridade.....	74
3.5.5 Sociedade.....	74
3.5.6 Empregabilidade	74
3.5.7 Tema Transversal: Responsabilidade Social Organizacional	74
3.6 OBJETIVOS	75
3.6.1 Objetivo Geral	75
3.6.2 Objetivos Específicos.....	75
3.6.3 Objetivos Estratégicos.....	76
3.7 PLANO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS	77
3.7.1 Áreas de Atuação Acadêmica no Ensino Superior.....	77
3.7.2 Abertura de Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023.....	81
3.7.3 Cronograma de Implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023.....	81
3.7.4 Área de Atuação Acadêmica nos Cursos Técnicos.....	82
3.7.5 Cronograma de Implantação dos Cursos Técnicos.....	85
3.7.6 Cronograma de Implantação dos Cursos de Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i>)	86
3.7.7 Cronograma de Implantação dos Cursos de Extensão	86
3.7.8 Cronograma de Implantação de Programas de Pesquisa.....	86
3.8 DIVERSIDADE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL	88
3.9 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	90
3.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	92
3.10.1 Programa de Assistência à Comunidade Acadêmica	94
3.11 INCLUSÃO SOCIAL.....	94
3.11.1 Inclusão de Pessoas com Deficiência.....	95
3.11.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	97
3.11.2.1 Políticas de Atendimento ao Autista na IES	97
3.12 ACESSIBILIDADE	98
3.12.1 Objetivos da FVA quanto à Acessibilidade.....	98
3.13 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	99
3.14 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	100
3.14.1 Propostas	101
3.15 POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS	102
3.15.1 Gestão Socioambiental.....	104
3.16 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE	104
3.16.1 Princípios de Sustentabilidade	105
3.16.2 Projetos desenvolvidos e/ou programados na IES.....	105
3.16.3 Diretrizes para atuação consciente	106
4 PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL.....	109
4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS	111



4.1.1 Processo de Elaboração dos Projetos Pedagógicos e a Articulação das Atividades Acadêmicas	111
4.1.2 Estruturação	112
4.1.3 Observação às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	112
4.1.4 Perfil do Egresso.....	114
4.1.5 Normas de Integralização Curricular	115
4.2 POLÍTICAS DE ENSINO	115
4.2.1 Ações voltadas à melhoria do Ensino.	119
4.2.2 Educação Superior: Cursos de Licenciatura	120
4.2.3 Educação Superior: Cursos de Bacharelado	120
4.2.4 Educação Profissional Técnica.....	120
4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	121
4.3.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Extensão Acadêmica.....	124
4.4 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	124
4.4.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Pesquisa	125
4.5 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	126
4.5.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Pós-Graduação.....	127
4.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	127
4.6.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	127
4.6.2 Seleção de Conteúdos.....	128
4.6.3 Inovações consideradas significativas frente à flexibilidade dos Componentes Curriculares.....	130
4.6.4 Políticas de Estágio, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.....	130
4.6.5 Princípios Metodológicos.....	132
4.7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	135
4.7.1 Ingresso à Faculdade do Vale do Araranguá.....	135
4.8 ESTÍMULO A PERMANÊNCIA	136
4.8.1 Nivelamento	136
4.8.2 Apoio Psicopedagógico.....	136
4.8.3 CAES – Coordenação de Apoio ao Estudante	138
4.8.4 Programa de Apoio Financeiro.....	140
4.8.5 Organização Estudantil – Diretório Acadêmico.....	141
4.8.5.1 Conceito.....	141
4.8.5.2 Finalidades	141
4.8.5.3 Acompanhamento dos Egressos.....	142
4.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO	143
4.9.1 Ouvidoria	145
4.10 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	146
4.11 Programas de Apoio à realização de Eventos Internos, Externos e a Produção Discente..	148
5 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	150
5.1 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS	152
5.2 DOCENTES	152
5.2.1 Condições de Trabalho	152
5.2.2 Regime de Trabalho.....	155
5.2.3 Plano de Carreira	157
5.2.4 Políticas de Qualificação do Corpo Docente	158
5.2.4.1 Pressupostos Teóricos	159
5.2.4.2 Objetivos	161



5.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	162
5.3.1 Admissão	162
5.3.2 Das Obrigações.....	162
5.3.3 Regime de Trabalho.....	163
5.3.4 Plano de Carreira.....	163
5.3.4.1 Das Recompensas	164
5.4 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS (2019-2023).....	165
5.5 ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL.....	165
5.6 PERSPECTIVA FINANCEIRA.....	166
5.7 PERSPECTIVA DISCENTE	167
5.8 PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS.....	170
5.9 PERSPECTIVA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO	173
5.10 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	174
5.10.1 Orçamento Global.....	175
6 INSTALAÇÕES GERAIS.....	178
6.1 BIBLIOTECA	178
6.1.1 Plano de Atualização do Acervo.....	179
6.1.2 Ações previstas para a Expansão e Implementação da Biblioteca.....	179
6.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	180
6.2.1 Laboratórios Didáticos de Informática	180
6.2.2 Acesso WIFI.....	180
6.2.3 Sistema de Gestão.....	180
6.2.4 Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	181
6.3 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS.....	181
6.4 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	182
6.4.1 Laboratório de Microbiologia.....	182
6.4.2 Laboratório de Anatomia	183
6.4.3 Laboratório de Microscopia.....	183
6.4.4 Laboratório de Enfermagem.....	184
6.4.5 Laboratório de Química I e II.....	184
6.4.6 Sala de Pesquisa.....	185
6.4.7 Laboratório de Metodologias Ativas	185
6.5 CENÁRIOS EDUCACIONAIS	186
6.6 AÇÕES PREVISTAS PARA A MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	186
6.7 IMAGENS INSTITUCIONAIS	187
6.8 SEGURANÇA PESSOAL E PATRIMONIAL	191
6.9 PLANO DE EXPANSÃO	191
6.9.1 Construção do Novo Campus.....	197
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	199
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	200





1

*Este capítulo
apresenta dados
institucionais,
destacando a
estrutura
organizacional da
Instituição.*





ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este Plano se fundamenta na gestão democrática, na defesa do ensino de qualidade, na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão interligados com seu compromisso social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição, no fortalecimento de convênios, contratos e diálogos com a sociedade, na valorização do ser humano e na busca de avanços científicos e tecnológicos comprometidos institucionalmente com a sociedade e sua qualidade de vida.

O PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) vem consolidar um importante planejamento estratégico da Faculdade do Vale do Araranguá visando à consecução de ações que resultem no fortalecimento institucional em âmbito administrativo, organizacional e, essencialmente, na melhoria das atividades relacionadas ao ensino, de forma a consolidá-la como instituição geradora e socializadora do conhecimento e fomentadora do avanço científico e tecnológico, em direção ao desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um instrumento de planejamento que procura incorporar os anseios da sociedade, capaz de orientar as buscas da juventude na sua formação para o mercado e para a vida.

Assim, a Faculdade do Vale do Araranguá concretiza o trabalho de planejamento estratégico para o quinquênio 2019 - 2023, estabelecendo como objetivos principais a definição de metas para a expansão das atividades acadêmicas e a preocupação com a infraestrutura necessária a este fim. Para isso, conta com o envolvimento da comunidade acadêmica e social, aliança indispensável à concretização de seus propósitos. Rumemos, pois, à sua execução!

1.1 DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: FVA - Faculdade do Vale do Araranguá LTDA – ME

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Nome Fantasia: Futurão

Portaria de Credenciamento: n° 661, de 25 de maio de 2011.

Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.



Fone: (48) 35270130/35221056

E-mail: de@fva.edu.br

Mantida: Faculdades Futurão

CNPJ: 07.244.722/0001-30

Avenida Getúlio Vargas, 415, Centro – Araranguá/SC.

Fone: (48) 35270130/35221056

E-mail: ce@fva.com.br

1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Sem exploração, ganância, onde o homem não seja mais lixo do capital. Sem mentiras públicas e oficializadas, onde os indivíduos possam “ser” e “viver”. Sociedade onde o ser humano dê sustentabilidade à vida. A partir deste conceito emergem a *Missão*, a *Visão* e os *Valores* da Instituição de Ensino Superior **Faculdades Futurão**, cujo fundamento origina-se em sua capacidade de gerar e difundir o saber.

A proposta de criação da Faculdades Futurão emerge do sonho da educadora Sra. Nívea Simonete Lummertz Jones Oliveira, proprietária e diretora do Grupo Educacional Futurão que agrupa Colégio (1991), Escola Técnica (2004) e Faculdades Futurão (2009).

A experiência e atitude empreendedora da educadora, juntamente com o compromisso e competência destinados ao papel de educar, fizeram com que novos projetos pudessem ser incorporados na identidade institucional. A primeira Escola Técnica de Araranguá fora implementada pelo conhecimento das necessidades regionais, fato este que já demonstrara o esforço pessoal, a luta e coragem de formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho.

Pensar a formação do profissional cidadão exigiu, pois, um repensar sobre as práticas das Instituições de Ensino, sobre as ações do Ensinar, sobre um real existente e percebido e um ideal como anseio e, esta constatação fora como um fio condutor para a construção de mais um marco conceitual, a idealização da Faculdades Futurão, com inerências de um agir existencial, antropológico, e socialmente vivificante: transformador.

A estruturação do projeto de implantação da Instituição de Ensino Superior embasa-se mediante a necessidade que se tem em atender um fazer pedagógico atento ao cenário da contemporaneidade, que traz como resultado a compreensão do Ensino como referencial de vida. Um projeto ainda em construção, mas que possui seu princípio no ano de 2008, período este de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, como também, da solicitação e



trâmites legais para o credenciamento da Instituição de Ensino.

No ano de 2009, fez-se necessária a estruturação física do espaço onde seria instalada a Faculdades Futurão. As estruturas potenciais foram edificadas sobre um antigo clube da cidade de Araranguá (Tênis Clube), ganhando novas dimensões e reformas materiais, mas sem esquecer de contemplar o quanto as vivências de lazer e aprendizado foram significativas para a comunidade. Partindo dessa premissa, denomina-se o espaço reestruturado de *Univida – Unidade do bem estar e da qualidade de vida*. Logo, as experiências antigas foram vinculadas a continuidade, o que despertou na comunidade um interesse por novas oportunidades de conhecimento, lazer e desenvolvimento pessoal.

O projeto de implantação da Faculdades Futurão teve sua aprovação no dia 25/05/2011, credenciando a Instituição de Ensino a ser a primeira Faculdade genuinamente Araranguaense, com princípios e finalidades traçadas com características locais e regionais. Legalizavam-se, assim, seus atos didáticos pedagógicos, cujo processo requereu planejamento de Cursos que pudessem atender a necessidade e demanda da região.

Os primeiros Cursos de Graduação ofertados pela Faculdades Futurão foram o Curso de Bacharelado em Educação Física e o Curso de Licenciatura em Educação Física. O planejamento dos mesmos esteve atrelado à demanda no mercado de trabalho por profissionais de Educação Física, como também, o seguimento que se dava às atividades propostas no espaço físico utilizado para as instalações da Faculdades Futurão.

No ano de 2011, a Faculdades Futurão possuiu turmas em todos os Cursos, abrangendo estudantes de toda a região da Amesc e municípios contíguos. Neste contexto de ações inovadoras, confirma-se o compromisso social da Instituição, que pauta sua proposta pedagógica e administrativa na produção de conhecimento de excelência a um maior número de indivíduos possíveis.

Ensino, Pesquisa e Extensão assumem a concepção de Instituição Educacional que se quer, socializando o conhecimento produzido em vista ao benefício social. Convênios e parcerias são firmados, elencando 35 Cursos de Extensão elaborados no ano de 2012.

No ano de 2013, mediante pesquisas de mercado e capacidade inovadora, a então Faculdades Futurão passa a ser chamada **Faculdade do Vale do Araranguá/ FVA**. A nova denominação vem ao encontro dos objetivos propostos pela atual Instituição, firmando seus laços regionais e seu compromisso social. O nome Faculdade do Vale do Araranguá passa a ser utilizado a partir do segundo semestre do ano de 2013, sendo, bem aceito pelos colaboradores da Instituição, envolvidos com o processo educacional.



Evidencia-se, assim, uma nova etapa para a IES, em que Cursos de Graduação e Especialização foram autorizados, entre eles: *Administração*, conforme a Portaria nº 490, de 26 de junho de 2015, tendo conceito 04; *Enfermagem*, Portaria 200, de 02 de junho de 2016, tendo o conceito 03 e, Ciências Contábeis, Portaria 214, de 22 de junho de 2016, conceito 03.

Seguindo as legislações do Ministério da Educação - MEC, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram reconhecidos no ano de 2015. A Educação Física (Licenciatura) teve seu reconhecimento através da Portaria nº 821, de 29 de outubro de 2015, com nota 03. O Curso de Educação Física (Bacharelado) foi reconhecido através da Portaria nº 932, de 1 de dezembro de 2015 e teve sua renovação de reconhecimento através da Portaria nº 86, de 20 de fevereiro de 2019, com nota 04.

A Faculdade do Vale do Araranguá - FVA sempre foi movida a desafios e no ano de 2017 reafirma o seu compromisso com a educação, implantando duas Especializações (*Lato Sensu*): *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* e *Treinamento Funcional e Personal Training*.

O *Treinamento Funcional e Personal Training* refere-se a um conceito de preparação física, que tem por objetivo, conectar a funcionalidade dos movimentos ou atividades praticadas ao aprimoramento da capacidade funcional do indivíduo, nas atividades já executadas em seu cotidiano. Pretende-se capacitar o profissional da Educação Física a atuar a partir de um atendimento individualizado, utilizando-se das técnicas do Treinamento Funcional como ferramentas de intervenção para promoção, prevenção e reabilitação de saúde, dotando-o de alta qualidade técnico-científica para a atuação no mercado de trabalho.

O *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* foi desenhado para atender às necessidades de desenvolvimento gerencial dos participantes, combinando conceitos teóricos a aplicações práticas. O programa proporciona instrumental para auxiliar no processo decisório, bem como desenvolvimento da capacidade de reflexão e análise para o crescimento organizacional. O objetivo principal é desenvolver a excelência estratégica em Gestão de Pessoas, bem como a alta performance da competência de liderança em profissionais atuantes ou não no mercado.

O diálogo entre conhecimentos e disciplinas, implica a integração entre diretrizes, métodos eficazes e principalmente, sujeitos comprometidos em sua prática pedagógica. É neste campo de ação e comprometimento que o Programa de Nivelamento, como parte do planejamento anual da FVA, apresenta-se através da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAES em parceria com as Coordenações dos Cursos. Por meio de atividades pedagógicas o Programa se propõe a oportunizar discussões de conteúdos específicos concretizando a



aprendizagem dos estudos em disciplinas específicas, estas necessárias à compreensão e desenvolvimento das atividades acadêmicas nos Cursos de Graduação. Os cursos são ofertados aos sábados com docentes qualificados e com formação específica na área. A carga horária varia entre 04 horas e 08 horas, dependendo da temática do curso.

No planejamento anual da IES estão previstas ações e atividades que incentivem a interação da Faculdade com a Região. Os cursos de extensão fortalecem o ensino por meio da troca de conhecimento entre a Faculdade e a região, promovendo ações que fortalecem o conhecimento, relacionando a teoria com a prática. Neste contexto a Faculdade tem papel importante na promoção e disseminação do conhecimento em toda a comunidade onde está inserida, além de identificar as necessidades, os anseios da comunidade local e regional. Todos os projetos de extensão são coordenados e acompanhados pelos docentes da IES, conforme as suas respectivas áreas do conhecimento.

Entre as ações extensionista da IES, destaca-se o FVA na Escola, projeto que contempla alguns dos valores da Instituição: **responsabilidade social, solidariedade humana e inovação**. O projeto **FVA na Escola** nasce da necessidade de aproximar os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico da comunidade escolar, em uma perspectiva de extensão que viabiliza a discussão e o esclarecimento de diversos temas contemporâneos - relevantes para jovens e adolescentes de ambos os sexos, além da capacitação dos gestores escolares da rede estadual de ensino da Região da Associação do Extremo Sul Catarinense (AMESC). As ações do projeto oferecem palestras e atividades formativas totalmente gratuitas, desenvolvidas dentro do próprio ambiente escolar pela equipe multidisciplinar da FVA - inserindo a participação dos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Administração e Ciências Contábeis.

No quesito pesquisa, destaca-se a formação de três grupos de pesquisa, abrangendo todos os cursos de graduação oferecidos pela IES.

O **Grupo de Pesquisa em Ciência e Saúde Coletiva – GPCSC** é um grupo de docentes e acadêmicos(as), institucionalmente vinculados aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem da FVA, criado em junho de 2018, composto por:

I – Docentes ativos (as) vinculados (as) aos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientadores acadêmicos;

II – Acadêmicos (as) regulares, dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá, como orientandos (as);



III – Acadêmicos (as) regulares, oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos (as);

IV – Técnicos, Auxiliares de Pesquisa – Bolsistas ou não – como participantes dos projetos do grupo.

V – Prof. Dr. Robson Pacheco, como Coordenador do Grupo.

O Grupo é organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos, e suas atividades são desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementaridade – visto a necessidade de qualidade na produção acadêmica na área da Saúde, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I – Envelhecimento Humano;

II – Doenças Crônicas – Degenerativas;

III – Promoção em Saúde.

O GPCSC tem por objetivos:

I – Debater e fortalecer as discussões acerca do tema Saúde Coletiva;

II – Auxiliar na articulação da relação Ensino, e Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem;

III- Incentivar a publicação de resultados de Pesquisa em eventos diversos

IV – Contribuir para a qualidade da produção acadêmica dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem.

O **Grupo de Pesquisa em Estratégia, Liderança e Inovação – GPELI** é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em novembro de 2018, composto por:

I - Docentes ativos/as vinculados/as ao Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientadores acadêmicos;

II - Acadêmicos/as regulares no Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientandos/as;

III - Acadêmicos/as regulares oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos/as;



IV - Técnicos, Auxiliares de Pesquisa, Bolsistas ou não, como participantes dos projetos do grupo.

V - Professor Mestre Wilciney J. Villan como Coordenador do Grupo.

O Grupo está organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos e suas atividades serão desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementariedade, visto à necessidade de qualidade na produção acadêmica na área de Administração, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I - Formulação, Implementação e Mudança das Estratégias;

II - Estratégia e Conhecimento;

III - Liderança e Desenvolvimento Gerencial;

IV- Conhecimento e Aprendizagem;

V - Inovação, Cooperação e Redes Organizacionais;

VI - Ecossistemas de Inovação.

O GPELI tem por objetivos:

I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Liderança, Estratégia e Inovação;

II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;

III - Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e Ciências Contábeis;

IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

O **Grupo de Pesquisa em Gestão Pública – GPGP** é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em agosto de 2018, composto por:

I - Docentes ativos/as vinculados/as ao Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientadores acadêmicos;

II - Acadêmicos/as regulares no Curso de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, como orientandos/as;

III - Acadêmicos/as regulares oriundos de Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA com projetos de Iniciação Científica orientados por docentes do grupo, como orientandos/as;



IV - Técnicos, Auxiliares de Pesquisa, Bolsistas ou não, como participantes dos projetos do grupo.

V - Professor Mestre Wilciney J. Villan como Coordenador do Grupo.

O Grupo será organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos e suas atividades serão desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementariedade, visto à necessidade de qualidade na produção acadêmica na área de Administração Pública e Contabilidade Pública, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I – Administração e Pública e Políticas Públicas;

II – Planejamento Governamental e Finanças Públicas;

III – Contabilidade Pública e Auditoria Governamental.

O GPGP tem por objetivos:

I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Administração Pública e Contabilidade Pública;

II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;

III- Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e Ciências Contábeis;

IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

Oportunizar e integrar os acadêmicos a uma formação complementar também faz parte do planejamento anual da IES. Com esse objetivo, a FVA promove a Semana Acadêmica com oficinas, mini-cursos e palestras para os acadêmicos com temáticas atuais, pertinentes e importantes para a formação discente. Proporcionar aos acadêmicos o fomento de atividades acadêmicas complementando à formação inicial é uma atividade prevista no Plano Pedagógico dos Cursos da IES.

Outra forma de integração entre os Cursos de Graduação, estudantes, docentes e familiares são os *Jogos Intercursos* promovido anualmente na IES. A FVA entende que o esporte e o lazer são formas de promover a qualidade de vida e convivência humanas, além de potencializar as habilidades e competências dos acadêmicos nas variadas atividades esportivas e recreativas.

Para acompanhar o crescimento da região da AMESC, a FVA prevê a implantação de novos Cursos de Graduação, a fim de atender a demanda local e regional. Em seu planejamento 2019-2023, a Instituição prevê a implantação dos seguintes cursos: Engenharia Civil, Direito, Nutrição, Engenharia de Materiais e Tecnólogo em Design de Interiores. Os



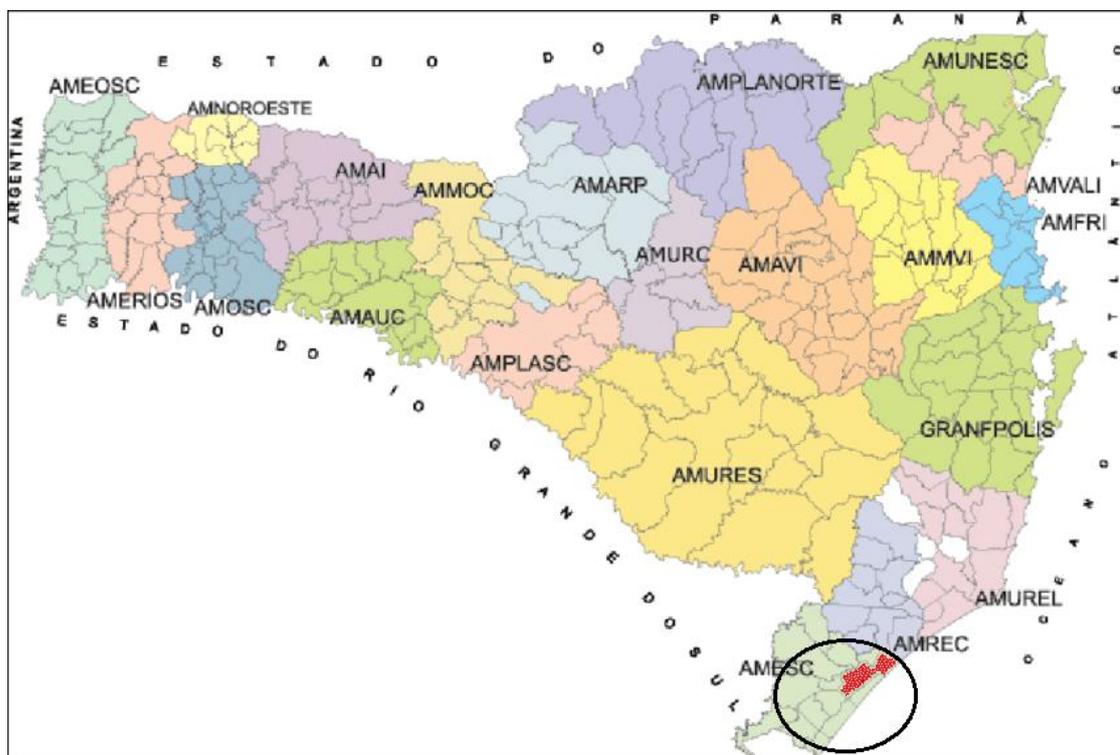
novos cursos são definidos através de pesquisa realizada pela Faculdade, sempre observando as necessidades da região e as tendências do cenário local e regional.

Através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão a Faculdade do Vale do Araranguá torna-se extremamente importante para o desenvolvimento da região da AMESC. Busca-se assim, o cumprimento da missão da IES que é formar sujeitos comprometidos com a excelência profissional, pautados na ética, na sustentabilidade e na ação propositiva, contribuindo para sua inserção no contexto social como agente de transformação.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade do Vale do Araranguá localiza-se na cidade de Araranguá, situada no Extremo Sul Catarinense. Com uma população de 67.578 habitantes (IBGE, 2018). Araranguá pertence ao conjunto de Municípios que constituem a região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), juntamente com mais 14 Municípios vizinhos, conforme Figura 1.

Figura 1- Mapa de Santa Catarina, com destaque para a Macrorregião da AMESC e a Cidade de Araranguá.



Fonte: Maia, Randolph e Bigaton (2018).

A região geográfica de abrangência da atuação da Faculdade do Vale do Araranguá é aquela em que se incluem os municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Passo de Torres, Morro grande, Turvo, Timbé do Sul, Praia Grande, Meleiro, Maracajá, Jacinto Machado, Ermo, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota e Araranguá, formando a microrregião de Araranguá, com uma população em torno total de 180.877 habitantes.

Os municípios se interligam por uma rede extensa de rodovias, sendo que Araranguá está entre duas capitais importantes – Florianópolis (SC) que dista 200 km e Porto Alegre (RS) 250 km.

A base cultural da região fora constituída inicialmente pelos imigrantes e descendentes das etnias açoriana, italiana, alemã e, em menor proporção, a afro-negra. A cultura predominante foi a de base açoriana, sendo preservados aspectos das outras etnias e propiciando uma significativa diversidade que forma o patrimônio cultural de Araranguá. Conhecida como Cidade das Avenidas, pelo seu traçado urbanístico de amplas ruas e avenidas estabelecido no século XIX, Araranguá possui 16 % de sua população residente no meio rural, dedicando-se ao cultivo do arroz, mandioca, feijão, fumo e milho. A agricultura, o comércio, o turismo e as indústrias metalúrgicas, cerâmicas, moveleiras e de confecções, juntamente com os setores de serviços, formam a base de sua economia.

É no setor primário que Araranguá encontra a sua maior expressividade, notadamente na rizicultura, ocupando a primeira posição de produção dentre as microrregiões do Estado.

O município possui ampla rede de Ensino Público Estadual, Municipal e Particular. Possui o Ensino Técnico (Escola Técnica Futurão) e Instituições Federais: IFSC e UFSC.

A cidade de Araranguá possui vários Clubes Sociais (os tradicionais clubes de serviços), Associações e Sindicatos de produtores, do Comércio e dos Trabalhadores.

O Colégio Futurão possui uma política no esporte, agregando alunos de baixa renda para inserirem-se nas categorias de base de futsal, vôlei e natação.

No campo das artes cênicas, Araranguá possui duas salas de cinema e um espaço teatral.

Na área da saúde, agrega o maior hospital público do sul do Estado de Santa Catarina: o Hospital Regional de Araranguá. Vale ressaltar que a IES possui convênio com o mesmo, através da disponibilidade de bolsas de estudo para seus colaboradores. Há ainda duas Unidades de Pronto Atendimento, situadas no Centro da Cidade (Bom Pastor) e outra, no Bairro Divinéia.

No que tange aos veículos de comunicação, existem três emissoras de rádio AM e FM, uma emissora de TV a cabo, rádio comunitária e seis jornais.



A segurança pública conta com dois distritos policiais e a Delegacia da Mulher e do Menor, possuindo ainda o Batalhão da Polícia Militar e uma Guarnição do Corpo de Bombeiros.

Antes visitado por tropeiros e viajantes, o município agora recebe os muitos turistas, brasileiros e estrangeiros, que vêm contemplar sua beleza natural. Entre elas estão o Morro dos Conventos, suas furnas e dunas, além dos balneários e do rio que tem o mesmo nome da cidade.

A Faculdade do Vale do Araranguá considera-se genuinamente Araranguaense, por entender que as demais se implantaram na cidade oriundas de outros municípios e estados. Destaca-se que é o único Ensino Superior privado, que atualmente prioriza Cursos de Educação para a Saúde.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

1.4.1 Gestão de Pessoas

O modelo de gestão de pessoas na Faculdade do Vale do Araranguá está sendo implantado segundo o modelo de Gestão por Competências, no qual são avaliados e desenvolvidos no corpo docente e técnico-administrativo os conhecimentos, habilidades e atitudes imprescindíveis e desejáveis para o alcance dos resultados, traduzidos em objetivos e metas, constantes no PDI.

Ao optar pela Gestão por Competências, a Instituição enfatiza a atuação do funcionalismo como vantagem competitiva. São as pessoas que promovem mudanças e o seu sucesso apóia-se fundamentalmente nas competências, na capacidade inovadora e no desempenho dos funcionários. A capacidade inovadora, manifestada por meio de novos comportamentos, assegura que a organização se destaque no mercado. Para isso, as pessoas precisam expressar suas competências e promover as mudanças necessárias.

Portanto, a Gestão por Competências, utilizada como modelo gerencial na IES, visa orientar os esforços da empresa para planejar, captar, desenvolver e avaliar as competências necessárias ao respectivo negócio, assegurando a consciência quanto à pertinência e importância das atividades desempenhadas pelos seus colaboradores.

Trabalhar Gestão por Competências permite direcionar o foco, concentrar energias no que é necessário, e desenvolver, as que poderão ter mais impacto na organização, para que assim, a Instituição alcance seus objetivos operacionais e estratégicos.



Partindo dessa premissa, a Faculdade do Vale do Araranguá incorpora conceitos necessários à inserção do modelo gerencial na sua estratégia organizacional. São eles:

- **Competências Institucionais:** Conjunto de qualificações e tecnologias da Instituição, necessárias ao alcance dos objetivos estratégicos.

- **Competências Comportamentais:** Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que geram resultados para a organização e agrega valor a pessoa. As competências comportamentais estão relacionadas aos objetivos estratégicos da Instituição, pois são identificadas a partir das competências institucionais.

- **Comunicação:** Implica compreender o outro e a si mesmo; significa entrar em acordo sobre objetivos organizacionais, partilhar normas comuns para sua Gestão.

- **Trabalho:** Prolongamento direto da competência que o indivíduo mobiliza em face de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa.

Sendo assim, a Instituição concebe a Competência não como sinônimo de conhecimento; competente é quem agrega valor com o conhecimento e as habilidades que possui e disponibiliza resultados para o fim de uma organização.

Do ponto de vista de seleção e contratação, neste ciclo de PDI, está sendo avaliado, de forma estruturada, o perfil do docente e profissional técnico-administrativo, segundo um conjunto de competências previamente definidas.

A expansão do Corpo Técnico-Administrativo e Docente dar-se-á de forma controlada, de acordo com o crescimento da base de acadêmicos e na medida da revisão dos processos, implantação de novas tecnologias e automação e terceirização de áreas de operação suporte ao negócio.

A estrutura administrativa da Faculdade do Vale do Araranguá compreende os seguintes órgãos:

- **Conselho Executivo**

O Conselho Executivo, órgão máximo de natureza consultiva, normativa, deliberativa, jurisdicional da Faculdade do Vale do Araranguá, é constituído pelos proprietários das cotas referente à mantenedora.

- **Conselho Administrativo**

O Conselho Administrativo, formado por membros da equipe técnica e pedagógica de apoio, exercerá a supervisão das propostas implementadas pela Instituição, elaborando planejamento necessário à melhoria de políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.



- Procuradoria Institucional (PI)

A PI, vinculada a Coordenação de Ensino, é o órgão encarregado diretamente da articulação com o Ministério da Educação, promovendo a permanente interlocução entre a FVA e o MEC, através do INEP e suas Secretarias, encarregadas da avaliação, supervisão e regulação da Educação Superior.

- Direção Geral

A Diretoria Geral é órgão executivo superior da Faculdade do Vale do Araranguá que tem por finalidade dirigir as atividades administrativas e acadêmicas desta Instituição.

- Coordenações

- Coordenação de Ensino

A Coordenação de Ensino é órgão de execução acadêmica, cuja competência é supervisionar, orientar, incentivar, coordenar e acompanhar todas as atividades de Ensino da Faculdade do Vale do Araranguá.

- Coordenação Administrativa e de Planejamento

A Coordenação Administrativa e de Planejamento é órgão de execução administrativa, tendo como finalidade assessorar o (a) Diretor (a) Geral em assuntos administrativos, patrimoniais e de gestão.

- Coordenação de Cursos

A Coordenação de Curso de Graduação, subordinada à Coordenação de Ensino, é órgão executivo e caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, e de supervisão que responde pela coordenação executiva do Curso.

- Coordenação de Pesquisa e Extensão

A Coordenação de Pesquisa e Extensão é órgão que tem a finalidade de coordenar, implementar e acompanhar as políticas e atividades de Pesquisa e Extensão da Faculdade do Vale do Araranguá.



- Coordenação de Pós-Graduação

A Coordenação de Pós-Graduação é órgão que tem a finalidade de coordenar, programar e acompanhar as políticas e atividades de Pós-graduação da Faculdade do Vale do Araranguá.

- Coordenação de Finanças

A Coordenação de Finanças é órgão de execução, tendo como finalidade assessorar o (a) Diretor (a) Administrativo e de Planejamento em assuntos orçamentários.

- Colegiados dos Cursos

Os Colegiados de Cursos de Graduação, instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, são integrados por: Coordenador do Curso ou Programa, Presidente; três representantes dos professores do Curso ou Programa; um representante da Secretaria Acadêmica e, dois representantes dos acadêmicos do Curso ou Programa.

- Órgãos de Apoio

Os Órgãos de Apoio são subordinados à Diretoria Geral e prestam suporte às finalidades institucionais. Sua organização e funcionamento serão estabelecidos por um regimento próprio.

- Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é unidade de administração e gerenciamento das rotinas da Faculdade do Vale do Araranguá em matéria geral, de registros escolares, protocolo, expediente, documentação, legislação, comunicação e arquivo, sendo exercida por um (a) Secretário (a) Acadêmico (a).

- Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela condução dos processos de Avaliação Interna da Instituição, de sistematização do Planejamento Estratégico Institucional, além de coordenar o processo de diagnóstico dos principais problemas enfrentados pela IES.



- Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço interno vinculado à Direção Geral e à Comissão Própria de Avaliação. Ela representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, discentes, docentes, egressos, colaboradores e a comunidade em geral e membros da sociedade civil organizada, com as instâncias administrativas da IES.

- Assessoria Jurídica

A Assessoria Jurídica é órgão de apoio ao Diretor Geral e será exercida por um profissional da área do Direito legalmente habilitado. A nomeação do Assessor Jurídico é feita pelo Diretor Geral e tem como incumbência orientar, dar parecer e defender a Instituição em casos que houver ou não demanda judicial.

- Comunicação e Marketing

A Comunicação e Marketing é órgão de apoio, tendo como função estratégica desenvolver uma cultura institucional nos colaboradores, docentes e discentes, no sentido de informar os eventos e acontecimentos importantes de relevância institucional e social; e para a comunidade externa levar a conhecimento de todos seus Cursos e serviços, despertando no público o desejo em fazer parte da Faculdade do Vale do Araranguá, seja como docente, discente ou colaborador.

- Órgãos Suplementares

Os Órgãos Suplementares da Faculdade do Vale do Araranguá suplementam as atividades acadêmicas de um ou mais Cursos, integrando as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e prestação de serviços.

- Biblioteca

O Responsável pela Biblioteca está subordinado diretamente à Coordenação de Ensino e é responsável pelo contínuo provimento, guarda, manutenção, atualização e divulgação do acervo e da produção científica e cultural da Faculdade do Vale do Araranguá.

- Laboratórios

A Coordenação dos Laboratórios da Faculdade do Vale do Araranguá é Órgão Suplementar, e o Coordenador Geral será nomeado pelo Diretor Geral, possuindo como atribuições coordenar os trabalhos de montagem, funcionamento, manutenção e



fiscalização dos laboratórios.

- Complexo Esportivo

A Coordenação do Complexo Esportivo da Faculdade do Vale do Araranguá será definida pelo Diretor Geral, possuindo como atribuições coordenar os trabalhos de montagem, funcionamento, manutenção e fiscalização dos espaços que agregam a estrutura do Complexo Esportivo.

- Psicopedagogo

O Psicopedagogo Institucional, vinculado as Coordenações de Cursos, priorizará sua atuação na intervenção, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem, avaliando os acadêmicos com intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

- Coordenação de Apoio ao Estudante (CAEs)

A Coordenação de Apoio ao Estudante, vinculada a Coordenação de Ensino, atenderá todos os Programas que visam beneficiar os acadêmicos da Faculdade do Vale do Araranguá. É responsável pelos Programas de Bolsas Acadêmicas de Estudo, Pesquisa e Extensão. Coordenará o processo de organização da comunidade estudantil, bem como, outros programas que atendam os estudantes dos Cursos de Graduação.

- Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS)

Órgão colegiado, de natureza consultiva instituídos na Instituição de Ensino Superior - IES participante do Prouni, com função preponderante de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos – Prouni nas IES, devendo promover também a articulação entre a CONAP e a comunidade acadêmica das IES participantes do programa, com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

- Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA

A CPSA ora constituída assume todas as responsabilidades pelo regular cumprimento das normas que regulamentam o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES.



- Comissão Técnica e Fiscalizadora do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU).

A Comissão Técnica e Fiscalizadora do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/FVA representa o programa UNIEDU, que beneficia acadêmicos dos Cursos de Graduação com Bolsas de Estudos subsidiadas por recursos previstos no Art. 170/C de SC - LC nº 281/2005 e atualizações posteriores; e Bolsas de Estudo, Pesquisa e Extensão, subsidiadas por recursos previstos no Art. 171/CE de SC - LC 407/2008 e atualizações posteriores.

- Diretório Acadêmico (DA)

Entidade de representação estudantil dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá. É um canal de reivindicações e sugestões dos acadêmicos sobre condições de Ensino e infraestrutura, docentes, mudanças curriculares, entre outros.

- Coordenação de Gestão de Pessoas

Responsável por executar as políticas de Gestão de Pessoas da IES.

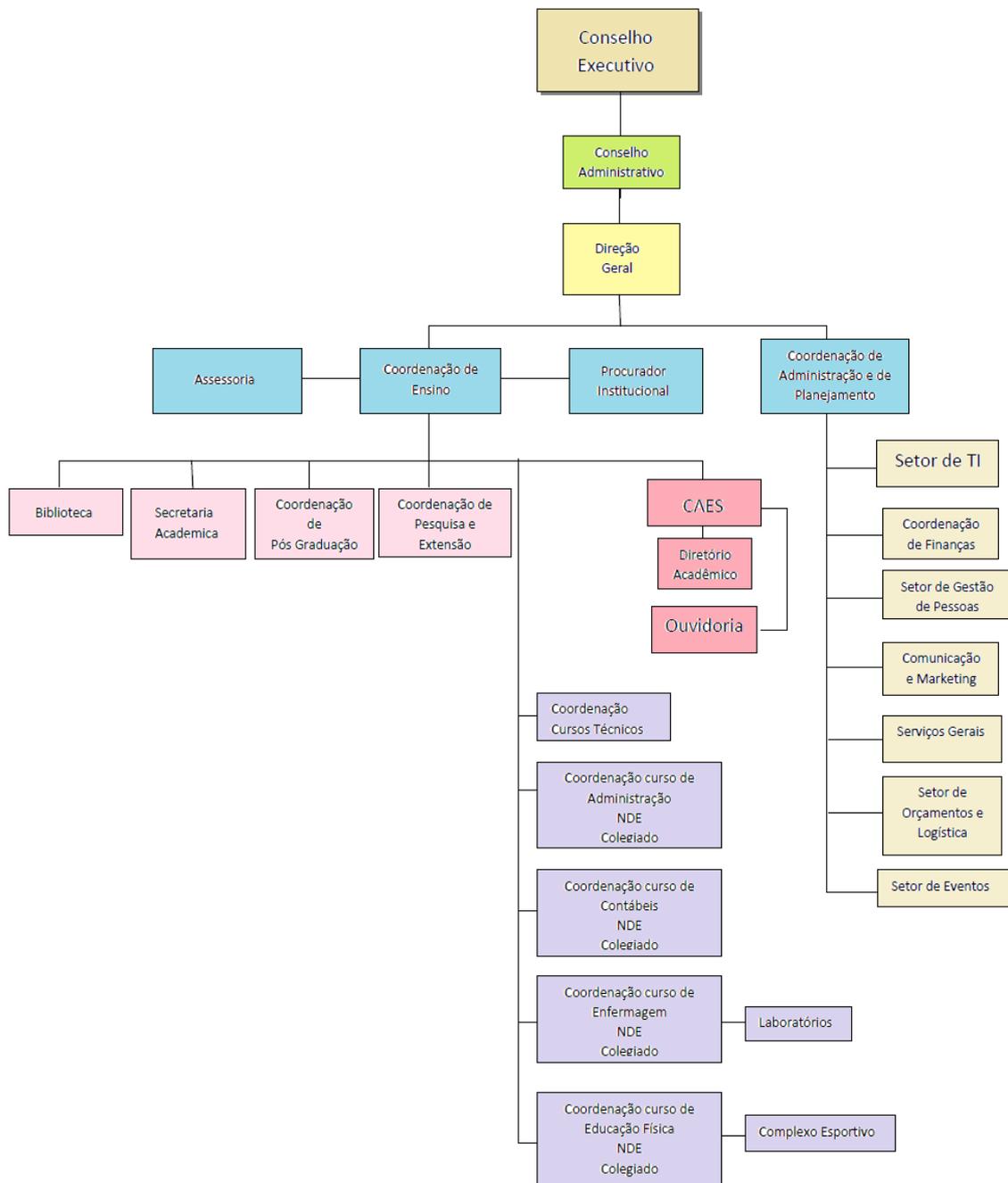
- Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa

Responsável por coordenar e planejar as atividades do Comitê de Ética em Pesquisa.



1.4.2 Organograma Acadêmico-Administrativo

Figura 2- Organograma Institucional FVA, 2019.



Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Todas as atribuições e competências das funções administrativas estão especificadas no Regimento Geral da IES.



1.5 AÇÕES DIRECIONADAS À GESTÃO PROFISSIONAL DA IES

GESTÃO PROFISSIONAL NA ADMINISTRAÇÃO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No programa de Administração Geral e Planejamento, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a criação de condições que facilitem o cumprimento da Missão Institucional. A partir desta orientação, serão contempladas:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Articulações voltadas para a realização de acordos técnico científicos e culturais, a nível nacional. • Ações voltadas para o provimento das condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da Instituição. • Ações que visem o controle dos bens móveis e imóveis da Faculdade do Vale do Araranguá. • Ampliação de ações voltadas para o fortalecimento de parcerias com a sociedade civil. • Ações que viabilizem a implantação de um sistema de informação com livre acesso. • Democratização do processo de planejamento e gestão. • Dar visibilidade externa às ações internas da Instituição, principalmente no que diz respeito à sua produção científica e atividades de responsabilidade social. • Aumentar o poder de captação de novos acadêmicos. • Investimento em sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sistemas de Processamento de Dados que viabilizem a atividade administrativa dos serviços acadêmicos. • Implantar na Faculdade do Vale do Araranguá um sistema de Comunicação Interna e Externa eficiente. • Elaborar projetos de Marketing Institucional. • Consolidar e ampliar as normas e rotinas administrativas da Instituição. • Implantar o sistema de Controle Patrimonial da Instituição sobre os bens móveis e imóveis. • Racionalizar a utilização de gestão de pessoas, materiais e financeiros. • Criar um Banco de Dados de Informações na IES. • Padronizar os procedimentos administrativos em toda a Instituição. • Propor aquisição de bens materiais para ampliação de espaços físicos para a IES. • Desenvolver rotinas administrativas entre os setores institucionais. • Estabelecer relações com Instituições Financeiras, objetivando investimentos institucionais. • Criar meios de comunicação que permitam divulgação das ações realizadas na IES. • Implantar políticas de captação e apoio aos acadêmicos. • Estabelecer diretrizes de Marketing na IES. • Análise de alternativa de Sistema de Gestão Acadêmica e de Administração.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.





2

*Este capítulo
considera o
Planejamento e
Avaliação
Institucional. Inclui
os processos
avaliativos e o
funcionamento da
Comissão Própria de
Avaliação.*



2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O crescente entendimento da importância da avaliação tem encaminhado ao desenvolvimento de abordagens de planejamento ditas sistêmicas e sistemáticas uma vez que contemplam toda a instituição e o ambiente em que ela atua.

Indubitavelmente, na era da pós-modernidade, o conhecimento e a sua aplicação tornaram-se ferramentas básicas para o progresso. O capital humano e a sua qualificação passaram a fatores determinantes para o crescimento da ciência, da tecnologia e da inovação.

A Instituição de Ensino, que deseja atender às demandas da sociedade quanto à preparação de seus membros e oferecer uma educação de qualidade, deverá redesenhar-se de modo que vise a dar um sentido à aprendizagem em seu interior.

Nesse sentido, a Avaliação Institucional, é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na Educação Superior, visando à melhoria da qualidade e à maior aproximação com a sociedade. Por isso mesmo, a grande meta da avaliação é a ação. Seu significado maior está em fortalecer o movimento que leva à transformação, nele interferindo sempre que necessário.

Sendo assim, a Faculdade do Vale do Araranguá, desenvolverá iniciativas de Autoavaliação Institucional, compreendendo e se comprometendo com o desenvolvimento a partir dos resultados obtidos. Para a IES, o processo de avaliação aponta para um balanço que possibilita identificar os rumos e os valores a serem perseguidos, além de estimular o aprimoramento das atividades e evitar a descaracterização dos objetivos e das finalidades a que se propõe.

De acordo com Pedro Demo (1996), a avaliação institucional é um componente intrínseco de todo o processo comprometido com a qualidade educativa, definindo qualidade, não como algo contrário, oposto, apenas diferente de quantidade, mas como a dimensão histórica da intensidade; todo fenômeno qualitativo é, desde logo, processo de (re) construção com marca humana.

Desta forma, a busca de qualidade é um processo contínuo e aberto, diante do qual todos os setores e as pessoas que os compõem participam do repensar dos objetivos, dos modos de atuação e dos resultados de sua atividade em busca da melhoria da instituição.

Todavia, não basta apenas a proposição do processo de Avaliação Institucional se não for considerada a importância da articulação do Projeto Pedagógico com a mesma. O Projeto Pedagógico deve ser permanentemente construído, avaliado e reconstruído, com a participação democrática da comunidade, em um processo dinâmico de ação e reflexão, que



se refaz no tempo, objetivando-se e concretizando-se.

Partindo do princípio de que a Avaliação Institucional deve ter como referência a qualidade do projeto institucional, o qual deve expor seus compromissos políticos, sociais, econômicos e projetar suas metas acadêmicas e administrativas, é imprescindível iniciar a criação de uma cultura nas Instituições de Ensino Superior, em que predomine a concepção de que a prática avaliativa é um exercício de reflexão que permite analisar os diferentes aspectos relacionados ao Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Parte-se do pressuposto de que a educação é um processo amplo de formação do cidadão, que lhe permite, por meio do domínio do conhecimento elaborado historicamente pelo homem, a sua plena inserção na sociedade em que vive. Isso inclui não só o domínio de técnicas de trabalho, mas, principalmente, o desenvolvimento de capacidades e habilidades que o tornem um ser crítico, capaz de usar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas que lhe são colocados no exercício de sua cidadania.

Outro efeito importante da avaliação, tendo como contraponto o projeto da Instituição, é o de fazer emergir, com mais força, sua identidade institucional, dentro de uma visão contextualizada da totalidade da vida institucional.

Imerso nesses princípios, a Faculdade do Vale do Araranguá conduz o processo de avaliação de maneira a proporcionar a articulação dos projetos Pedagógicos de seus Cursos, com o Projeto Político Pedagógico da Instituição e às novas Diretrizes propostas pelo SINAES.

2.1 RELATO INSTITUCIONAL

A estruturação do projeto de implantação da Instituição de Ensino Superior Faculdades Futurão iniciou-se no ano de 2008 com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e solicitação e trâmites legais para o seu credenciamento. No ano de 2009, ocorreu a estruturação física do espaço para a instalação da Faculdade, um antigo clube da cidade de Araranguá (Tênis Clube) que ganhou novas dimensões e foi chamado *Univida – Unidade do bem estar e da qualidade de vida*.

O projeto de implantação da IES teve sua aprovação no dia 25/05/2011, credenciando a Instituição de Ensino como primeira Faculdade genuinamente Araranguense. Os atos didáticos-pedagógicos foram legalizados a partir de então, definindo Cursos que pudessem atender a necessidade e demanda da região.

Os Cursos de Graduação ofertados foram o Curso de Bacharelado em Educação Física e o Curso de Licenciatura em Educação Física. Seus planejamentos estiveram



atrelados à demanda no mercado de trabalho regional por profissionais de Educação Física, seguimentos estes que dariam continuidade às atividades antes realizadas no espaço físico utilizado. No ano de 2011, a IES possuiu turmas nos dois Cursos, abrangendo estudantes de toda a região a qual pertence. Neste contexto, convênios e parcerias foram firmados, elencando ainda Cursos de Extensão em diversas áreas, elaborados no ano de 2012.

No ano de 2013, mediante pesquisas de mercado e capacidade inovadora, a então Faculdades Futurão passou a ser chamada *Faculdade do Vale do Araranguá/ FVA*. A nova denominação partiu dos objetivos propostos pela atual Instituição para afirmar seus laços regionais e seu compromisso social. O nome Faculdade do Vale do Araranguá passou a ser utilizado a partir do segundo semestre do ano de 2013, sendo a nova identidade bem aceita por seus colaboradores, discentes e docentes. No mesmo ano, a autorização de novos Cursos fora solicitada: Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem.

No ano de 2014, inicia-se um novo ciclo, com o planejamento de Especializações. Objetivou-se assim, a qualificação de profissionais para atender cada vez mais o mercado de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento econômico interno e externo à instituição.

Evidenciou-se, assim, uma nova etapa para a IES, em que Cursos de Graduação e Especialização foram autorizados, entre eles: *Administração*, conforme a Portaria nº 490, de 26 de junho de 2015, tendo conceito 04; *Enfermagem*, Portaria 200, de 02 de junho de 2016, tendo o conceito 03 e, Ciências Contábeis, Portaria 214, de 22 de junho de 2016, conceito 03.

Seguindo as legislações do Ministério da Educação - MEC, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram reconhecidos no ano de 2015. A Educação Física (Licenciatura) teve seu reconhecimento através da Portaria nº 821, de 29 de outubro de 2015, com nota 03. O Curso de Educação Física (Bacharelado) foi reconhecido através da Portaria nº 932, de 1 de dezembro de 2015 e teve sua renovação de reconhecimento através da Portaria nº 86, de 20 de fevereiro de 2019, com nota 04.

A Faculdade do Vale do Araranguá - FVA sempre foi movida a desafios e no ano de 2017 reafirma o seu compromisso com a educação, implantando duas Especializações (*Lato Sensu*): *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching e Treinamento Funcional e Personal Training*.

O *Treinamento Funcional e Personal Training* refere-se a um conceito de preparação física, que tem por objetivo, conectar a funcionalidade dos movimentos ou atividades praticadas ao aprimoramento da capacidade funcional do indivíduo, nas atividades já executadas em seu cotidiano. Pretende-se capacitar o profissional da Educação Física a atuar a partir de um atendimento individualizado, utilizando-se das técnicas do Treinamento



Funcional como ferramentas de intervenção para promoção, prevenção e reabilitação de saúde, dotando-o de alta qualidade técnico-científica para a atuação no mercado de trabalho.

O *MBA Executivo em Gestão de Pessoas e Coaching* foi desenhado para atender às necessidades de desenvolvimento gerencial dos participantes, combinando conceitos teóricos a aplicações práticas. O objetivo principal é desenvolver a excelência estratégica em Gestão de Pessoas, bem como a alta performance da competência de liderança em profissionais atuantes ou não no mercado.

O diálogo entre conhecimentos e disciplinas, implica a integração entre diretrizes, métodos eficazes e principalmente, sujeitos comprometidos em sua prática pedagógica. É neste campo de ação e comprometimento que o Programa de Nivelamento, como parte do planejamento anual da FVA, apresenta-se através da Coordenação de Apoio ao Estudante – CAES em parceria com as Coordenações dos Cursos. Por meio de atividades pedagógicas o Programa se propõe a oportunizar discussões de conteúdos específicos concretizando a aprendizagem dos estudos em disciplinas específicas, estas necessárias à compreensão e desenvolvimento das atividades acadêmicas nos Cursos de Graduação. Os cursos são ofertados aos sábados com docentes qualificados e com formação específica na área. A carga horária varia entre 04 horas e 08 horas, dependendo da temática do curso.

No planejamento anual da IES estão previstas ações e atividades que incentivem a interação da Faculdade com a Região. Os cursos de extensão fortalecem o ensino por meio da troca de conhecimento entre a Faculdade e a região, promovendo ações que fortalecem o conhecimento, relacionando a teoria com a prática. Neste contexto a Faculdade tem papel importante na promoção e disseminação do conhecimento em toda a comunidade onde está inserida, além de identificar as necessidades, os anseios da comunidade local e regional. Todos os projetos de extensão são coordenados e acompanhados pelos docentes da IES, conforme as suas respectivas áreas do conhecimento.

Entre as ações extensionista da IES, destaca-se o FVA na Escola, projeto que contempla alguns dos valores da Instituição: **responsabilidade social, solidariedade humana e inovação**. O projeto *FVA na Escola* nasce da necessidade de aproximar os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico da comunidade escolar, em uma perspectiva de extensão que viabiliza a discussão e o esclarecimento de diversos temas contemporâneos - relevantes para jovens e adolescentes de ambos os sexos, além da capacitação dos gestores escolares da rede estadual de ensino da Região da Associação do Extremo Sul Catarinense (AMESC). As ações do projeto oferecem palestras e atividades formativas totalmente gratuitas, desenvolvidas dentro do próprio ambiente escolar pela equipe



multidisciplinar da FVA - inserindo a participação dos acadêmicos dos Cursos de Graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Administração e Ciências Contábeis.

No quesito pesquisa, destaca-se a formação de três grupos de pesquisa, abrangendo todos os cursos de graduação oferecidos pela IES.

O **Grupo de Pesquisa em Ciência e Saúde Coletiva – GPCSC** é um grupo de docentes e acadêmicos(as), institucionalmente vinculados aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem da FVA, criado em junho de 2018.

O Grupo é organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos, e suas atividades são desenvolvidas numa dinâmica de interdependência e complementaridade – visto a necessidade de qualidade na produção acadêmica na área da Saúde, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I - Envelhecimento Humano;

II - Doenças Crônico – Degenerativas;

III - Promoção em Saúde.

O **Grupo de Pesquisa em Estratégia, Liderança e Inovação – GPELI** é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em novembro de 2018.

O Grupo está organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I - Formulação, Implementação e Mudança das Estratégias;

II - Estratégia e Conhecimento;

III - Liderança e Desenvolvimento Gerencial;

IV - Conhecimento e Aprendizagem;

V - Inovação, Cooperação e Redes Organizacionais;

VI - Ecossistemas de Inovação.

O **Grupo de Pesquisa em Gestão Pública – GPGP** é um grupo de docentes e acadêmicos/as, institucionalmente vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade do Vale do Araranguá – FVA, criado em agosto de 2018.

O Grupo está organizado em torno da realização de projetos temáticos individuais e coletivos na área de Administração Pública e Contabilidade Pública, dividindo-se nas seguintes linhas temáticas:

I - Administração e Pública e Políticas Públicas;



II - Planejamento Governamental e Finanças Públicas;

III - Contabilidade Pública e Auditoria Governamental.

Atualmente, a FVA mantém em seu corpo técnico-administrativo 29 colaboradores diretos e, em média, 41 docentes de graduação, os quais residem na cidade de Araranguá e cidades vizinhas, evidenciando a inserção da IES no desenvolvimento local e regional de forma positiva.

A FVA mantém em atividade seus cinco Cursos de Graduação que correspondem ao número de 160 discentes; 24 docentes no Curso de Licenciatura em Educação Física e 25 docentes no Curso de Bacharelado em Educação Física, 19 docentes no Curso Bacharelado em Enfermagem, 16 docentes no Curso Bacharelado em Administração e 15 docentes no Curso Bacharelado em Ciências Contábeis; sendo que alguns deles com atuação concomitante nos Cursos.

2.1.1 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de Curso

De forma geral, alguns indicadores são utilizados para aferição da qualidade na Educação Superior. Dentre eles, ressaltam-se: a Taxa de Conclusão da Graduação, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos IGC.

A Taxa de Conclusão de Graduação dos Cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), referente ao último quinquênio da IES correspondem a 55% dos ingressantes no ano de 2014, concluintes em 2017, e de 21% para os ingressantes no ano de 2015, concluintes em 2018. As causas da retenção e da evasão são múltiplas e complexas e podem advir de vários fatores que vão desde a escolha inadequada dos Cursos pelos alunos, suas condições socioeconômicas, até a deficiência de formação em nível médio

Quanto ao ENADE, após a liberação anual de seus resultados são divulgados o CPC (Conceito Preliminar do Curso) e o IGC (Índice Geral dos Cursos). Os conceitos do ENADE e CPC's dos Cursos que participaram do ciclo avaliativo 2014 a 2017 foram: Educação Física (Bacharelado) ENADE – 2.0, CPC – 3.0, ano de referência 2017. Acerca do resultado do IGC, a FVA apresentou resultados negativos, tendo em vista que a cada ano ele é calculado com base no CPC dos Cursos de Graduação que fizeram o ENADE nos três últimos anos e, como há uma modificação nos cursos participantes, há certa variabilidade no cálculo. Em 2017 o IGC da FVA foi 02.



2.2 PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

No ano de 2012, a então Faculdades Futurão preocupada com os processos de autoavaliação institucional e ciente do atendimento à legislação específica para esse processo cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA da Faculdade do Vale do Araranguá por meio de Portaria específica. Neste contexto, um plano de ação imediato foi realizado visando à indicação de seus membros com eleições entre pares, no âmbito discente, docente e técnico-administrativo da IES. A partir de então foram realizados estudos minuciosos sobre o Projeto de Autoavaliação a ser implantado, bem como as diretrizes de trabalho.

A cada ciclo avaliativo a Comissão, no desempenho de suas atribuições, é responsável pela condução dos processos de Avaliação Interna da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA desde o ano de 2012 atua na elaboração, revisão e desenvolvimento do seu projeto de autoavaliação interna realizando relatórios específicos, divulgando os resultados para toda a comunidade acadêmica e, incentivando a participação da comunidade externa.

Desde sua implantação foram seis Relatórios de Autoavaliação Institucional produzidos pela CPA. Nestes, são elencados os processos contínuos de crescimento estrutural, pedagógico e administrativo pelos quais a IES passou nos últimos quatro anos. Acompanhe a seguir, as etapas do projeto de autoavaliação na FVA.

O processo de autoavaliação se constrói a partir de dez dimensões previstas em lei pelo SINAES para a Autoavaliação. A operacionalização da avaliação dessas dimensões ocorre pela inserção delas em temas/grupos de indicadores aplicados nos seguimentos de sujeitos avaliados da IES. Na organização dos dados coletados, o relatório se constrói à medida que estes são recolhidos em cada seguimento avaliado. As informações são separadas e tabuladas em planilhas específicas a fim de possibilitarem a construção de tabelas e gráficos que traduzam de forma fidedigna os indicadores da IES. Esta operacionalização de coleta ocorre naturalmente seguindo as dez Dimensões, distribuídas em temas/grupos de indicadores, respeitando as especificidades de cada seguimento avaliado.

A elaboração do Relatório passa por dois momentos. Primeiro a análise dos dados gráficos e mensuráveis da avaliação do Ciclo Avaliativo vigente, e segundo, a análise das ações da IES a partir do relatório do Ciclo Avaliativo anterior. Este olhar evidencia a preocupação em explicitar a atuação participativa de todos os órgãos e setores da IES, bem como seus dirigentes, na resolução de problemas apontados na avaliação institucional anterior. Trazendo assim, as contribuições de um processo democrático de avaliação: o



crescimento contínuo da qualidade de Ensino e a valorização da comunidade acadêmica como voz ativa neste processo de crescimento.

2.2.1 Formas de divulgação dos resultados da autoavaliação na IES

Na FVA a divulgação dos resultados do Ciclo Avaliativo ocorre em encontros com a CPA, portal institucional, emails informativos, portal do aluno e do professor, encontros com representantes de turmas dos Cursos e confecção de material de divulgação como panfletos ou banners explicativos. Além disso, é realizado um evento com a participação da comunidade acadêmica, docentes, colaboradores e comunidade externa.

Os setores administrativos e Coordenações de Cursos, além de um encontro com a CPA, receberão os resultados por e-mail, onde serão orientados para junto aos diretores imediatos e Colegiado de Curso, estabelecerem a discussão e análise dos resultados, bem como definir as ações a serem organizadas e implantadas para a melhoria de aspectos avaliados como negativos e regulares. Por sua vez, os planejamentos das ações deverão ser entregues à CPA e Direção Geral.

Os resultados da Avaliação Institucional serão apresentados aos Diretores da Faculdade visando supervisionar os setores/departamentos da IES na execução dos planos de ação e, principalmente, subsidiar o planejamento institucional nas melhorias necessárias para a manutenção da qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.3 HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES E PROCESSOS DE MELHORIAS NA IES

Os encaminhamentos dos Relatórios da CPA culminam na ação participativa dos setores e seus representantes na IES, os quais trabalham para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação. Os eixos de pesquisa, os dados levantados em cada gráfico exposto, em cada setor ou seguimento avaliado, dão visibilidade a soluções que contribuem para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços prestados, bem como, nas relações de trabalho de docentes e colaboradores da IES.

No ano de 2012/2013, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, visando à melhoria das ações e atividades, pontuou a Instituição as seguintes sugestões:

- a) Incentivo a Pesquisa e a Iniciação Científica nos Cursos de Graduação.
- b) Adequação de espaço físico e aquisição de livros, periódicos e vídeos para a Biblioteca.
- c) Programas que possibilitem a extensão acadêmica, comprometidos com a



Responsabilidade e Compromisso Social.

- d) Implantação do Diretório Acadêmico.
- e) Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico.
- f) Implantação de melhorias diversas (laboratórios, equipamentos audiovisuais, materiais pedagógicos).
- g) Oferecimento de atividades extracurriculares.
- h) Implantação do acompanhamento do aluno por meio do sistema acadêmico.
- i) Divulgar e executar Programa de Nivelamento de alunos na IES.
- j) Divulgar e executar Programas de Monitoria na IES.

Durante o planejamento estratégico da IES para o ano de 2012/2013, os itens elencados acima serviram de base para as ações a serem estruturadas e implementadas ao longo do ano letivo de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FVA. Uma abordagem estrutural desencadeou um circuito de discussões, práticas administrativas e pedagógicas que permearam todas as atividades da comunidade acadêmica de forma proativa possibilitando o desenvolvimento de alguns itens sinalizados.

No ano de 2013/2014, o Relatório de Autoavaliação teve dificuldades em entender como ocorreu o reparo a itens elencados no relatório anterior, sendo que outros ficaram menos assistidos. Uma das discussões levantadas foi a maturidade avaliativa no então, atual processo, tendo em vista, ter sido a autoavaliação anterior ainda muito recente na cultura avaliativa da IES. Esta análise de índices preocupantes foi exposta nas indicações de novas pontuações pela CPA no relatório seguinte:

- a) Faz-se necessário que as coordenações de Curso orientem seus acadêmicos com relação aos processos que fazem referência ao ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos.
- b) Entrega de um Manual Acadêmico a todos os acadêmicos matriculados na IES.
- c) Entrega de um Calendário Acadêmico que possa orientar os acadêmicos, docentes e colaboradores dos processos pedagógicos e administrativos da IES.
- d) Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico.
- e) Divulgação do Plano de Carreira Docente.
- f) Capacitação do corpo técnico-administrativo.
- g) Divulgar e executar Programa de Nivelamento de alunos na IES.
- h) Liberar o acesso dos acadêmicos no Sistema Gennera.



i) Programas de Extensão Acadêmica que atendam as necessidades e demandas da IES.

j) Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação.

k) Implantação de um programa de capacitação interno, com foco em motivação e trabalho em equipe.

l) Elaboração de um site específico da IES.

m) Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos.

n) Melhorar a qualificação dos Docentes da IES.

o) Implantação de cursos de especialização correlatos aos Cursos de Graduação existentes na IES.

p) Promover projetos de integração entre a comunidade acadêmica.

q) Incentivo para a Pesquisa e a Iniciação científica nos Cursos de Graduação.

r) Divulgação do perfil do egresso dos Cursos de Graduação da IES.

Enquanto se planejou o Ciclo Avaliativo de 2014, a CPA em posse da Avaliação Institucional mencionada acima encaminhou as deliberações elencadas e acompanhou a execução das mesmas em cada setor responsável, sabendo-se ser este, o objetivo maior de uma Avaliação Interna, apontar caminhos que levem à resolução de problemas. Dentre as ações que enfatizam o crescimento da IES a partir dos processos de Autoavaliação Institucional, destacam-se:

- Orientação aos acadêmicos, por parte das Coordenações de Cursos e de Apoio ao Estudante, sobre os processos ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos;

- Entrega do Calendário Acadêmico e do Manual Acadêmico, documento que orienta os acadêmicos, docentes e colaboradores dos processos pedagógicos e administrativos da IES;

- Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio Psicopedagógico;

- Divulgação do Plano de Carreira Docente e capacitação do corpo técnico-administrativo;

- Divulgação e execução do Programa de Nivelamento de acadêmicos na IES por parte da Coordenação de Apoio ao Estudante e Coordenação do Curso;

- Liberação do acesso dos acadêmicos no Sistema Gennera;

- Programas de Extensão Acadêmica que atendam as necessidades e demandas da IES;



- Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;
- Implantação de um programa de capacitação interno, com foco em motivação e trabalho em equipe;
- Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos e participação em debates do Colegiado e NDE;
- Melhorias na qualificação dos Docentes da IES, Processos Seletivos e Formação Continuada;
- Implantação de Cursos de Especialização correlatos aos Cursos de Educação Física;
- Desenvolvimento de projetos de integração entre a comunidade acadêmica: Recepção de novo semestre, Trote Solidário, Gincana Julina, Diretório Acadêmico, participação nos Jogos Intercursos;
- Incentivo pela Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação, incentivo e desenvolvimento de Grupos de Estudo.
- Divulgação do perfil do Egresso dos Cursos de Graduação da IES;
- Resultados positivos do Curso de Educação Física (Bacharelado) no ENADE em 2014.

O Relatório apresentado à IES, findando o ano de 2014, elencou alguns itens para o fortalecimento das propostas desenvolvidas. Eles evidenciam o crescimento do Planejamento estratégico da IES de acordo com as metas e objetivos do PDI e as ações concretas de seus gestores.

Direcionamentos da CPA para o próximo ano letivo:

- Fortalecimento de Atividades Extracurriculares;
- Fortalecimento das aulas práticas na Grade Curricular;
- Divulgação sobre o Perfil do Egresso aos Ingressantes;
- Incentivo à Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação;
- Incentivo a Programas que possibilitem a extensão acadêmica, comprometidos com a Responsabilidade e Compromisso Social, sensibilizando a importância de sua participação;
- Divulgação Direito e Deveres para a Comunidade Acadêmica;
- Continuidade dos investimentos na atualização de recursos laboratoriais e bibliográficos.



2.4 GESTÃO PARTICIPATIVA: O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA IES

Os resultados positivos obtidos no Ciclo Avaliativo 2014 estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestre do ano letivo. Como mencionado anteriormente, os encaminhamentos de 2013 culminaram na ação participativa dos setores e seus representantes da IES que trabalharam para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação. Os eixos dispostos separadamente e os dados levantados em cada gráfico exposto, dão visibilidade a soluções que contribuíram para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços cotidianos, bem como, nas relações de trabalho de Docentes e Colaboradores da IES.

O ano de 2014 foi de grande importância para a Comissão Própria de Avaliação na Faculdade do Vale do Araranguá. Os resultados obtidos na Avaliação de 2013 puderam ser encaminhados e acompanhados de perto em uma ação conjunta entre Direção, Coordenações e demais setores da IES. O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2014 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha desde o ano anterior. Outro importante momento foi a primeira participação da CPA em processos regulatórios da IES de avaliação in loco.

No ano de 2014, a FVA recebeu as Comissões de Autorização dos Cursos de Biomedicina e Administração, o que validou de forma expressiva a imagem e importância da CPA perante a própria IES e seus dirigentes. Ao receber Comissões externas de Avaliação, movimentou-se o fluxo de trabalho e a autoaprendizagem de corpo dirigente, administrativo e da própria CPA. Estes processos foram ainda mais positivos no sentido de validação de todo o Planejamento de Desenvolvimento da IES, suas propostas e ações de fato realizadas.

O crescimento da IES no âmbito estrutural de documentos internos (crescimento intelectual) teve significativo desenvolvimento a partir do estudo contínuo de novos processos externos, desencadeando uma maior qualidade de seus processos regulatórios, PDI, PPCs e Regimentos internos. Por sua vez, ocorre o crescimento de qualidade pedagógica do ensino ofertado na IES, e conseqüentemente, o aumento dos índices de ingresso, a procura pela instituição por estudantes de toda a região do Vale do Araranguá e municípios adjacentes. Justifica-se assim, a projeção de um novo Campus planejado pela FVA, com novos espaços, novos cursos e, principalmente, novas oportunidades de crescimento para toda a sociedade. No início do ano de 2015, os resultados positivos obtidos do ENADE no Curso de Bacharelado em Educação Física instigaram ainda mais a valorização da IES, bem como os sujeitos deste processo.



Nesta perspectiva, um Planejamento Estratégico da CPA/2015 foi elaborado em conformidade ao seu Regimento Interno, ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Planejamento Estratégico da IES. Passando a constituir relevante instrumento de gestão por dar visibilidade às áreas de atuação e atividades desenvolvidas, bem como as ações a serem executadas para seu melhor desenvolvimento. Sendo assim, um documento oficial direcionador dos rumos da CPA para o período que compreende o ciclo vigente e os posteriores, agindo ainda como fiscalizador das ações desempenhadas pela própria no cumprimento de suas deliberações pelos interesses coletivos da Comunidade Acadêmica.

O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2016 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha este procedimento. Outro importante momento foi a positiva participação da CPA em processos regulatórios na IES, processos estes de Autorização e Reconhecimento de Cursos de Graduação.

Os resultados positivos obtidos neste Ciclo Avaliativo 2016 estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas no durante o ano letivo. Como mencionado anteriormente, os encaminhamentos dos anos anteriores culminaram na ação participativa dos setores e seus representantes da IES que trabalharam para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação.

Evidentemente entender as funcionalidades de um órgão avaliativo e prezar por suas ações na IES são de caráter essencial aos membros da Comissão. Contudo, participar diretamente de Avaliações Externas, no caso da FVA, contribuiu para o aprendizado e crescimento da CPA, bem como a valorização de sua imagem e importância perante a própria IES e seus Dirigentes.

Enquanto planejou-se o Ciclo Avaliativo de 2016, a CPA, encaminhou as deliberações da Avaliação Final e acompanhou a execução das mesmas em cada setor responsável. Sabendo-se ser este, o objetivo maior de uma Avaliação Interna, apontar caminhos que levem à resolução de problemas.

No ano de 2017 o Relatório Geral da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade do Vale do Araranguá objetiva divulgar o trabalho desenvolvido, bem como, uma análise global a partir do diagnóstico das Avaliações dos anos de 2015 e 2016. Deverão ser expostas as ações efetivadas em setores/departamento da FVA que foram capazes de sanar dificuldades apontadas na Autoavaliação. As ações efetivas e participativas ganham visibilidade na Avaliação do Ciclo 2017, nos indicativos Docentes, Discentes e Técnico-administrativos.



O processo de auto-avaliação, referente ao ciclo avaliativo 2017 buscou identificar as potencialidades e as fragilidades e da Instituição nas dez dimensões previstas em lei pelo SINAES para a Autoavaliação. Estabelecendo assim, estratégias de identificação da situação real da IES e indicando problemas gerais e específicos para conseqüentemente, indicá-los na superação de problemas.

A operacionalização da avaliação dessas dimensões ocorreu pela inserção delas em temas/grupos de indicadores, respeitando as especificidades institucionais e o processo próprio da Autoavaliação Institucional.

Percebe-se que o ano de 2017 houve uma participação significativa de todos os no processo de autoavaliação institucional. Neste período os estudantes já conseguiram mensurar a importância da participação da avaliação, a fim de garantir melhorias para o ensino, pesquisa e extensão.

Para o ano de 2018 o relatório institucional prevaleceu um espaço democrático de discussões, apresentando os resultados obtidos na avaliação institucional, ouvindo sugestões, mobilizando e sensibilizando a participação dos estudantes, docentes, grupo técnico administrativo e a comunidade externa para as próximas avaliações institucionais. Este é o momento em que os participantes sentem-se autores de todo o processo de autoavaliação.

No ano de 2018, a CPA inovou na aplicação da pesquisa, através de formulários online, facilitando o acesso à pesquisa aos estudantes e docentes. Já o grupo técnico administrativo por ser uma equipe menor e a sociedade civil organizada a pesquisa foi realizada com material físico. Durante a pré realização da pesquisa houve intensa divulgação da Avaliação Institucional com os docentes, discentes e corpo técnico administrativo. A divulgação para mobilização e conscientização aconteceu via e-mail, sistema Gennera e nas salas de aula com a entrega de folders e esclarecimentos sobre a importância de todos na participação da pesquisa. O Relatório Institucional construído pela CPA segue os princípios da Legislação Federal e seu Regimento Interno. Este é resultado de um processo democrático realizado com docentes, discentes, grupo técnico administrativo e sociedade civil organizada. Assim em consonância aos instrumentos avaliativos da Legislação e Missão Institucional.

Todos os procedimentos de avaliação, a serem utilizados no âmbito da Faculdade do Vale do Araranguá fazem parte de um mesmo sistema de avaliação. Todavia, cada um desses processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, articulados entre si. Dessa maneira poder-se-á identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e outros setores da Faculdade do Vale do Araranguá, possibilitando melhorias da qualidade, da formação dos acadêmicos e, ainda, fornecendo à sociedade



informações sobre sua atuação regional, enquanto Instituição de Educação Superior. Como processo permanente, a Autoavaliação Institucional será instrumento de consolidação da cultura de avaliação da FVA, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. Assim sendo, o diagnóstico da autoavaliação proporcionará o autoconhecimento institucional, orientará a gestão na definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades e, ainda, fornecerá informações ao governo para a definição de políticas na área da Educação Superior no País.

Pode-se observar no ano de 2018 houve a participação e o compromisso da IES no que se refere à responsabilidade social na Comunidade local. Identifica-se também a significativa participação da comunidade acadêmica em eventos de responsabilidade social promovidos pela IES nos últimos 03 (três) Ciclos Avaliativos.

Outra forma de interagir com a sociedade em que a IES está inserida é conhecer os novos discentes que se inserem num curso superior através da pesquisa do perfil dos ingressantes na IES. Quando há a identificação de elementos comuns do dia-a-dia como, faixa etária, composição familiar, relações de trabalho, rendas individuais ou coletivas, acesso à Educação e continuidade dos estudos e até mesmo, as relações de estudo e lazer dos acadêmicos, provocamos um levantamento de informações precisas sobre a comunidade local.

Entre os exemplos de inserção social aliado com a pesquisa e extensão estão os projetos ‘FVA na escola’ e ‘atividades desenvolvidas no Sábado Mais em conjunto com a CDL de Araranguá’.

O Projeto FVA na Escola faz parte do programa de extensão da Instituição de Ensino Superior (IES) – Faculdade do Vale do Araranguá. Este projeto contempla ações direcionadas as Escolas Públicas de abrangência da 21ª Agência de Desenvolvimento Regional – ADR, com ações que visam ofertar palestras aos alunos, além de cursos/formações aos gestores das unidades de ensino, ministradas pelos docentes da IES, com a participação dos acadêmicos contemplados no Programa UNIEDU. As temáticas ofertadas atendem as demandas das escolas com temas bem diversificados, e também simulados pré ENEM, ACAFE e UFSC, possibilitando aos alunos da rede pública o acesso às questões do sistema de Ensino Poliedro. A participação dos acadêmicos do Programa UNIEDU em ações desenvolvidas em eventos culturais e esportivos nas escolas também são fundamentais para a execução do projeto FVA na Escola.

Durante o ano de 2018, a IES, através do Curso de Graduação em Enfermagem participou de ações dentro do projeto ‘Sábado Mais’, evento da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL de Araranguá. No primeiro sábado de cada mês os estudantes com a supervisão dos



Docentes desenvolvem ações como aferição de pressão, pesagem, altura e orientações nutricionais com a população que circula no ‘calçadão’. O local é estratégico, pois circula a população de vários municípios da Região Sul do Estado.

Estas ações contribuem para que a CPA e, conseqüentemente a IES, estabeleçam novas relações de inserção local e regional. Entre eles, o conhecimento de problemas sociais e possibilidades de atuação na pesquisa e extensão, o oferecimento de serviços educacionais internos e externos, ou seja, a reavaliação de suas ações enquanto Instituição de Ensino comprometida com a Responsabilidade Social.

No ano de 2018 destacam-se várias ações que demonstram a importância da CPA para a construção coletiva de discussões e ações que possibilitem as melhorias institucionais.

2.5 PLANO DE MELHORIAS PARA O PRÓXIMO CICLO LETIVO

O ajuste do processo de gestão da IES deve acontecer conforme proposto pela autoavaliação institucional. É importante incentivar os gestores e coordenadores para que elaborem seus planos de trabalho alinhados aos objetivos, metas e ações do PDI 2019-2023 e considerem sempre os resultados da autoavaliação institucional gerados pela CPA.

- Melhorar a qualidade do ensino de Graduação e de Pós-graduação por meio da avaliação contínua da IES com colaboradores, docentes, discentes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica.

- A partir dos últimos encaminhamentos da CPA e das Comissões Externas de Avaliação divulgação dos resultados à comunidade acadêmica, a IES apresenta as seguintes propostas:

- Aplicação das discussões dos resultados avaliativos com todos os seguimentos avaliados na IES e envolvidos nestes processos;

- Aplicação dos resultados avaliativos no planejamento de melhorias administrativas e pedagógicas.

- Após consolidação e organização dos indicadores dos relatórios, fomentar a oferta dos cursos divulgando o papel social na IES no desenvolvimento econômico da região.

- Desenvolver políticas de acesso de Incentivo à Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação;

- Incentivo a Programas que possibilitem a extensão acadêmica e a pesquisa.

- Consolidar a CPA como unidade de avaliação do desempenho institucional, com vistas a contribuir para tornar a gestão da IES mais eficiente e eficaz.



A FVA compreende que um esforço especial deve ser feito para fazer os ajustes recomendados pela CPA e motivar todos os seus usuários, sejam internos ou externos, para que o desenvolvimento de estratégias competitivas, por meio do aumento na produtividade do trabalho, melhore a qualidade do ensino e da eficiência e eficácia da gestão institucional, bem como a qualidade de vida de todos.

2.6 CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade do Vale do Araranguá é um órgão colegiado próprio de coordenação do processo de Autoavaliação da Faculdade, designada por portaria do Diretor Geral, em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme processo de constituição estabelecida em Regimento Próprio.

A Comissão, no desempenho de suas atribuições, será responsável pela condução dos processos de Avaliação Interna da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Daí decorre o papel crucial das CPAs na elaboração e no desenvolvimento de uma proposta de Autoavaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os Conselhos Superiores da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA será designada pelo Diretor Geral por meio de Portaria, constituída de membros que representarão a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada, conforme segue:

- 01 (um) representante do corpo funcional, nomeado pelo Diretor Geral para a presidência da CPA.
- 01 (um) representante do corpo docente, sugerido pelos Colegiados dos Cursos da IES.
- 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, sugerido pelos Colaboradores da IES.
- 01 (um) representante do corpo discente indicado pelos acadêmicos, por meio dos representação estudantil na IES.
- 01 (um) representante da sociedade civil.

A Comissão Própria de Avaliação tem uma responsabilidade transversal em que é necessária visibilidade, onde também haja um suporte operacional das instâncias dirigentes da IES. A ela também cabe sistematizar e disponibilizar informações da Instituição, solicitadas pelo INEP/MEC.



Ao final do processo de Autoavaliação, a CPA prestará contas de suas atividades aos órgãos colegiados superiores, apresentando relatórios, pareceres e, eventualmente, recomendações.

Fica entendido, portanto, que, uma vez concluída a Avaliação da Instituição em suas etapas interna e externa, compete à instância superior da IES a responsabilidade pela (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir.

2.7 PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nos documentos divulgados pelo SINAES, são princípios adotados pela Avaliação Institucional:

- A responsabilidade social com a qualidade da Educação Superior.
- O reconhecimento da diversidade do sistema.
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições.
- A globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica.
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada Instituição e o sistema de Educação Superior em seu conjunto.
- Responsabilidade social: contribuição em relação à inclusão social, desenvolvimento econômico social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.
- Globalidade: expressa a noção do que é necessário ser avaliado, no universo de todos os elementos que compõem a instituição, pois não se pode inferir o todo pela análise de indicadores parciais.
- Respeito à identidade institucional: expressa a consideração das características próprias da Faculdade do Vale do Araranguá, possibilitando-lhe a reflexão sobre o que é, e sobre o que pretende ser, uma vez que as Instituições de Ensino Superior são diferentes em: natureza, histórico, entorno, demanda, qualificação, pretensões, financiamentos e culturas.
- Legitimidade: expressa a sua metodologia de implementação de indicadores capazes de fornecer informações fidedignas aos órgãos e às pessoas envolvidas. Dessa forma, há de se adotar uma postura comprometida que gere confiança e credibilidade por parte dos gestores, ao assumirem papéis éticos frente ao processo avaliativo e os compartilhe com toda a comunidade acadêmica.
- Continuidade: expressa a possibilidade de comparabilidade dos dados de uma etapa



de implementação do programa com os de outra, contribuindo simultaneamente com a identificação do nível de confiabilidade dos instrumentos utilizados ou a serem levados a efeito a partir dos resultados obtidos.

- **Caráter pedagógico:** a Autoavaliação Institucional tem caráter pedagógico uma vez que investe na formação de valores, mudança de cultura, diálogo entre os atores e suas ações profissionais. É um processo social de sentido formativo que, conforme Dias Sobrinho (2000, p.214) “é pedagógico enquanto experiência social que intervém valorativamente sobre as relações da vida universitária”.

- **Não premiação ou punição:** o programa de avaliação não se constitui questão vinculada a mecanismos de punição e/ou premiação, mas também não representa neutralidade, devendo servir, acima de tudo, como instrumento de apoio aos órgãos e às pessoas avaliadas, pois avaliar significa criar, afirmar, confirmar valores de aperfeiçoamento, desenvolvimento constante, qualidade construída e potencializada que possibilite a implementação de mudanças.

- **Transparência:** outra referência de suma importância no processo avaliativo é a da transparência, especialmente em relação aos resultados. Por mais complexo que seja esse procedimento, é necessário facilitar aos sujeitos envolvidos o acesso aos dados, seja por meio da divulgação de relatórios ou documentos síntese, seja através de reuniões. Essa transparência permitirá desfazer expectativas de punição ou premiação e, particularmente, impossibilitará a utilização dos resultados para outros fins que não os da melhoria das ações acadêmicas e administrativas.

2.8 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.8.1 Objetivo Geral

Promover a Autoavaliação da Faculdade do Vale do Araranguá de forma global, enfatizando a auto-análise de sua missão, das políticas institucionais, das atividades, dos cursos, dos projetos e gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais e visando à construção de uma consciência institucional que possibilite reflexões das potencialidades e dificuldades, tendo em vista a sua relevância acadêmica e social.

2.8.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o cumprimento das Diretrizes propostas pelo Sistema



Nacional de Avaliação da Educação Superior, que prevêem a Autoavaliação como instrumento de melhoria da qualidade e da relevância das atividades de cada uma e do conjunto das instituições educacionais Brasileiras.

- Desenvolver a Autoavaliação Institucional como um processo permanente de análise e debate sobre o projeto institucional da Faculdade do Vale do Araranguá no contexto sociopolítico, econômico e cultural.

- Desenvolver uma cultura por meio da qual a Autoavaliação seja um espaço de reflexão e mudança das ações institucionais.

- Avaliar e conhecer a relação entre as práticas administrativas e a política acadêmica, a relação entre as práticas cotidianas dos cursos, seus projetos pedagógicos e a política acadêmica, em que a avaliação institucional seja um instrumento de informação, planejamento e gestão.

- Instituir a Autoavaliação Institucional como instrumento de informação, de planejamento e de gestão.

- Impulsionar para a construção de uma nova cultura avaliativa, a partir da reflexão constante das finalidades e dos propósitos da Instituição, das suas ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Gestão.

- Implementar mecanismos de Autoavaliação, reafirmando a vontade política de efetivar um diagnóstico emancipador, aberto à crítica e a novos direcionamentos.

- Estabelecer estratégias de Ensino, Pesquisa e Extensão, fortalecendo as potencialidades e melhorando os pontos fracos da Instituição obtidos após diagnóstico e Autoavaliação periódica.

2.9 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta de Avaliação Institucional expressa a vontade política da Instituição de implementar um processo de avaliação contínuo, sistemático, crítico e criativo, capaz de assegurar um permanente processo de diagnóstico emancipador e atender aos mecanismos de avaliação interna (institucional) e colaborar com a avaliação externa (em nível nacional). Pretende também impulsionar um conjunto de ações que promovam mudanças educacionais/sociais na Faculdade do Vale do Araranguá.

A Instituição tem, como uma de suas metas principais, o exercício do princípio educativo da Autoavaliação do cotidiano institucional. Para isso está sendo criada uma cultura avaliativa, que contribua para um repensar contínuo e crítico dos seus objetivos, dos seus



modos de atuação, favorecendo a efetiva problematização de seus caminhos e de suas decisões.

Com o propósito de criar um processo avaliativo que tenha como referência de qualidade um projeto de Ensino Superior relevante para a sociedade, com sentido ético, político, científico e técnico para acadêmicos, professores, funcionários e dirigentes, a FVA iniciará seu processo de avaliação em atenção à Portaria do MEC n. ° 302/98, que em seu Artigo 2º estabelece que o Processo de Avaliação das Instituições de Ensino Superior constitui uma atividade permanente e, compreende, entre outras coisas, “processo de Autoavaliação conduzido pela própria Instituição, observadas as orientações e parâmetros estabelecidos pela Sesu”.

O projeto acadêmico da Instituição busca a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo referência de qualidade das ações acadêmicas/administrativas, o olhar da proposta de avaliação institucional não pode estar baseado só no presente, mas e principalmente, deve vislumbrar o futuro. O foco deve ser o futuro e a avaliação deve proporcionar questionar quais conhecimentos, quais habilidades e quais valores os acadêmicos precisam adquirir para se tornarem profissionais capacitados a atender às necessidades dos seus usuários e da sua comunidade no futuro.

O ponto central é sair do quantitativo para o qualitativo, de padrões que são verdadeiras prescrições sobre como as coisas devem ser feitas, para parâmetros flexíveis estimuladores da ousadia e da vontade de arriscar no novo, no diferente, no que poderá ser melhor.

Tomando como princípio o fato de que Avaliação Institucional é um processo de construção de conhecimento a respeito da realidade institucional, um pensar sobre a sua missão, seus objetivos e sua função social e está imersa nos aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros, uma metodologia adequada deve adotar uma visão dialética, que conforme Vasconcellos (1993, p.21), promova os seguintes aspectos:

- Partir da prática - ter a prática em que estamos inseridos como desafio para a transformação.
- Refletir sobre a prática – por meio da reflexão crítica e coletiva, buscar subsídios, procurar conhecer como funciona a prática, quais são suas contradições, sua estrutura, suas leis de movimento, captar sua essência, para saber como atuar no sentido de sua transformação.
- Transformar a prática – atuar, coletiva e organizadamente, sobre a prática, procurando transformá-la na direção desejada.



- A Autoavaliação deve realizar uma retrospectiva crítica, configurando um diagnóstico para explicitação dos vários propósitos institucionais e, portanto, realizar uma avaliação que proporcione a melhoria e o fortalecimento institucional.

2.10 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um projeto de Avaliação Institucional, em face de sua abrangência e complexidade, deve contemplar várias fases de execução, interligadas e interdependentes, mas com características e naturezas próprias, respeitando a interface com o Projeto Pedagógico da Instituição.

De uma forma geral, conforme critérios estabelecidos pelo SINAES, as fases de um Projeto de Avaliação Institucional são: sensibilização, avaliação interna, avaliação externa e reavaliação.

Assim, para realização da Autoavaliação Institucional da Faculdade do Vale do Araranguá, respeitadas as orientações do SINAES, serão observadas as seguintes etapas:

- Sensibilização da comunidade acadêmica para garantir o acolhimento, a construção e participação no processo avaliativo.
- Realização de reuniões com todos os segmentos da Instituição.
- Composição de grupos de trabalho.
- Realização de seminário interno para apresentação do SINAES e construção do processo de avaliação.

2.10.1 Avaliação Interna

- Consolidação da proposta de Autoavaliação.
- Construção dos instrumentos de coleta de dados: questionários, entrevistas, grupo de trabalho e outros.
- Aplicação interna dos instrumentos de avaliação.
- Análise e interpretação dos dados.
- Elaboração dos relatórios parciais de Autoavaliação.
- Divulgação dos resultados e discussão com a comunidade.
- Elaboração do relatório final.
- Análise, discussão e aprovação do relatório final da Avaliação Institucional.
- Encaminhamento do relatório final ao CONAES/INEP.



A fase de Avaliação Interna corresponde a todas aquelas atividades relacionadas ao diagnóstico da realidade Institucional, à análise dos problemas identificados nesse diagnóstico e, conseqüente tomada de decisão, baseada na referida análise e direcionada à melhoria de qualidade.

Compreende a Avaliação do Ensino – tendo por objeto os cursos, os docentes e os egressos - da Pesquisa, da Extensão, dos Serviços de Apoio e da Gestão Institucional.

Indubitavelmente, essa é a fase que demanda maior concentração dos esforços e mais tempo, com todas as suas etapas e desdobramentos. Avaliação interna é procedida sobre três grandes dimensões: organização institucional, corpo social e infraestrutura.

Para viabilizar a Autoavaliação de cada uma dessas três dimensões, objetivando atingir os pontos principais apontados pelas Diretrizes do SINAES, é importante seguir as etapas de diagnóstico, de análise, de tomada de decisão, de divulgação e de meta avaliação/continuidade. A mola mestra desse processo é, sem sombra de dúvida, o diagnóstico, pois é ele que propicia o conhecimento da realidade e permite que as demais etapas se complementem.

2.10.1.1 Principais Etapas da Avaliação Interna

Para melhor sistematizar os diversos pontos que compõem esta fase, pode-se dividi-la em:

- **Diagnóstico** - antes de tudo, é necessário determinar, com bastante clareza, o objeto de estudo e os possíveis problemas que se deseja detectar. Um bom diagnóstico deve ser o mais objetivo possível, centrado exclusivamente nos aspectos fundamentais à compreensão da realidade que se deseja conhecer.
- **Preparação** - importante etapa que envolve a constituição da CPA, a definição das estratégias de Autoavaliação Institucional, sensibilização interna e elaboração dos instrumentos de Autoavaliação.
- **Desenvolvimento** - momento em que as estratégias traçadas deverão ser implementadas, por meio de definição de grupos de trabalho, das condições materiais necessárias; da aplicação dos instrumentos de Autoavaliação, da tabulação e organização dos resultados.
- **Análise** - a análise dos resultados deve ser procedida com o envolvimento de



representações – quando não da totalidade – dos segmentos envolvidos, através de reuniões de grupos focais. Desta forma, assegura-se que os resultados recebam a crítica adequada quanto às relações de causa e efeito e quanto à sua fidedignidade, contribuindo para a identificação dos pontos críticos e para a indicação das medidas de correção ou melhoria.

- **Tomada de decisão** - é importante, nesta etapa garantir a objetividade das discussões. As decisões devem ser expostas da maneira mais clara possível, com definição de prazos, responsabilidades e recursos a serem mobilizados. Os resultados das avaliações são utilizados para nortear investimentos e ações de melhorias. Por meio de reuniões com os dirigentes dos setores envolvidos, busca-se a solução para os problemas apontados.

- **Divulgação** - ponto essencial para o sucesso da melhoria de qualidade é o pleno conhecimento dos resultados do diagnóstico e das decisões tomadas por parte de toda a comunidade institucional. Só por meio da divulgação desses aspectos é possível promover o engajamento de todos os agentes para a mudança desejada. Ademais, é fator crucial, um processo contínuo de sensibilização de todos no que diz respeito ao apoio necessário à Avaliação Institucional. Os relatórios e ações empreendidas em face aos problemas detectados são divulgadas através de jornais, da página da internet, em reuniões com os dirigentes, coordenadores, docentes e alunos.

2.10.2 Avaliação Externa

A fase de Avaliação Externa corresponde à submissão de todo o processo, dos trabalhos executados na Avaliação Interna, dos resultados alcançados e das mudanças por eles induzidos ao crivo de examinadores externos que, por não estarem envolvidos com aquela realidade, podem realizar uma crítica isenta e construtiva. A Avaliação Externa tem, assim, o objetivo de evitar que a Avaliação Institucional, como um todo, resulte em um retrato corporativo daquilo que a instituição pretende ser, não do que ela é e do que dela espera a sociedade.

2.10.3 Meta Avaliação

Esta última fase do processo de Avaliação Institucional corresponde à releitura de tudo o que já foi realizado, até então, a partir das conclusões apresentadas pelos avaliadores externos. São etapas desta fase: ajustes e mudanças, a partir da discussão da avaliação externa, em cada segmento ou setor, da elaboração dos ajustes no processo de melhoria de



qualidade e da implementação desses ajustes; meta avaliação, quando, novamente, são revistos os métodos e as técnicas da Avaliação Institucional e procede-se a reelaboração do projeto de avaliação e dos instrumentos; divulgação e continuidade, quando são divulgados os ajustes e as mudanças procedidas e o novo projeto de avaliação e inicia-se um novo ciclo de avaliação global.

2.11 PRINCIPAIS SEGMENTOS DA AVALIAÇÃO

No Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade do Vale do Araranguá serão focados os três principais segmentos da Instituição: docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, por meio de questionários. Os itens contemplados nestes instrumentos são:

- Autoavaliação do discente.
- Estrutura e funcionamento acadêmico.
- Infraestrutura física da instituição.
- Desempenho da direção geral e coordenação.
- Desempenho global dos cursos.
- Desempenho dos professores.
- Relacionamento interpessoal.
- Dimensão didático-pedagógica.
- Projetos de extensão/pesquisa/palestras.
- Formação acadêmica.
- Corpo técnico-administrativo.

Para melhor avaliação da dimensão da prática educativa, será elaborada uma avaliação de ensino/aprendizagem denominada AI – Avaliação Integradora, que, da mesma forma que a Avaliação Institucional, é concebida como um processo composto de dados e referencial quantitativo e qualitativo. Os dois referenciais visam a identificar tanto o nível de qualidade presente no processo de ensino e aprendizagem, quanto o cumprimento do papel de agentes de promoção da mesma.

Na Instituição a implantação da AI - Avaliação Integradora (avaliação de ensino/aprendizagem,) e da avaliação de desempenho docente, serão os passos iniciais desse grande e paulatino processo.

Assim serão avaliados:



2.11.1 Cursos

- Coleta de opinião de acadêmicos, professores e funcionários, acerca das condições em que o curso será realizado e dos fatores positivos e negativos que devem ser realçados, na análise crítica.
- Avaliação dos cursos, através da qual serão analisadas as condições de oferta de cada curso, para verificar o grau de atendimento às exigências e o posicionamento, de acordo com o proposto em seu Projeto Pedagógico.
- Acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico, através da verificação do cumprimento dos seus objetivos, na formação do profissional desejado, de acordo com a missão e com os princípios filosóficos e pedagógicos da instituição.

2.11.2 Avaliação dos Docentes

Tendo como premissa que a avaliação docente é voltada para a qualidade, não comporta atitudes de punição, deve estabelecer-se completo sigilo de dados individuais para gerar respostas à comunidade acadêmica, em termos de melhoria do desempenho docente, onde serão aplicadas avaliações no sentido de buscar subsídios para uma análise crítica e à busca de soluções para os problemas detectados.

Os resultados individuais são de conhecimento restrito do professor, da Diretoria Geral e das coordenações de cursos e precisam ser analisados com vistas à busca de soluções para os fatores críticos, sejam elas de iniciativa do próprio docente ou da Instituição:

A avaliação dos docentes será realizada por diferentes métodos e instrumentos, entre os quais: Acompanhamento da execução do plano de ensino; Coleta de opinião de alunos e dirigentes, através de aplicação periódica de questionários; e, Autoavaliação.

Momento em que o próprio professor realiza reflexões sobre sua atuação docente, mediante instrumento especificamente direcionado à mensuração do seu desempenho.

2.11.3 Avaliação dos Egressos

Importante indicador da qualidade do serviço e será prestado pela Instituição, buscando conhecer o desempenho profissional do seu egresso e o status por ele alcançado, na sociedade. A Avaliação dos egressos deverá ser realizada por meio de questionário on-line.



2.11.4 Avaliação da Pesquisa

As condições de desempenho dos projetos de pesquisa serão avaliadas por meio de atividades periódicas. Dentre outras maneiras, a pesquisa pode ser avaliada por:

- Acompanhamento da produção científica, por meio dos trabalhos realizados, a análise da evolução e área de conhecimento.
- Avaliação da melhoria do nível das publicações de trabalhos, realizada por especialistas das áreas específicas.
- Acompanhamento da participação dos pesquisadores em eventos externos, com verificação das repercussões de seus trabalhos.

2.11.5 Avaliação dos Serviços de Apoio

Embora o interesse central, em uma Instituição de Ensino Superior, seja o desempenho de setores ligados às atividades (fim) – Ensino, Pesquisa e Extensão – é importante conhecer como estão sendo proporcionados os indispensáveis apoios administrativos, ou seja, como se comporta a atividade (meio).

Dimensões a serem avaliadas, entretanto para adequar os procedimentos às Diretrizes propostas pelo SINAES, é necessária a ampliação do foco de Autoavaliação. Desse modo a proposta é promover a Autoavaliação nas várias dimensões.

2.12 CRONOGRAMA

As atividades descritas deverão ser realizadas conforme Tabela 1.

Tabela 1- Cronograma de atividades a serem realizadas pela CPA, 2019.

	ANO DA ELABORAÇÃO	ANO SEGUINTE
1º Bimestre	Início dos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação	Análise e interpretação dos dados
	Elaboração da proposta de Autoavaliação Institucional para a FVA	
2º Bimestre	Sensibilização da comunidade para garantir o acolhimento, a construção e participação no processo avaliativo	Elaboração dos relatórios parciais de Autoavaliação
	Realização de reuniões com todos os segmentos da Instituição	Divulgação dos resultados e discussão com a comunidade
	Sistematização das contribuições	Elaboração do relatório final
	Composição de grupos de trabalho	



	Realização de seminário interno para apresentação do SINAES, construção do Processo de Avaliação	
3º Bimestre	Consolidação da proposta de Autoavaliação	Análise, discussão e aprovação do relatório final da Avaliação Institucional
	Construção dos instrumentos de coleta de dados	Encaminhamento do relatório final a CONAES/INEP
4º Bimestre	Aplicação dos instrumentos de Avaliação	
	Análise e interpretação dos dados	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

2.13 RESULTADOS ESPERADOS

Todos os procedimentos de Avaliação, a serem utilizados no âmbito da Faculdade do Vale do Araranguá, fazem parte de um mesmo sistema de Avaliação. Todavia, cada um desses processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si. Dessa maneira poder-se-á identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e outros setores da Faculdade do Vale do Araranguá, para, então, promover a melhoria da sua qualidade e relevância e, por consequência, da formação dos acadêmicos – e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre sua atuação, enquanto Instituição de Educação Superior.

Enquanto processo permanente, a Autoavaliação Institucional será instrumento de consolidação da cultura de Avaliação da Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. Assim sendo, o diagnóstico da Autoavaliação proporcionará o autoconhecimento institucional, orientará a gestão na definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades e, ainda, fornecerá informações ao governo para a definição de políticas na área da Educação Superior no País.

2.14 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os resultados positivos obtidos a cada Ciclo Avaliativo estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas a partir da avaliação institucional do ano letivo anterior. Os encaminhamentos dos Relatórios da CPA culminam na ação participativa dos setores e seus representantes na IES, os quais trabalham para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação. Os eixos de pesquisa, os dados levantados em cada gráfico exposto, em cada setor ou seguimento avaliado, dão visibilidade a soluções que contribuem para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços prestados, bem como, nas relações de trabalho de Docentes e Colaboradores da IES.



No ano de 2012/2013, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, visando à melhoria das ações e atividades, pontuou a Instituição as seguintes sugestões:

- a) Incentivo a Pesquisa e a Iniciação Científica nos Cursos de Graduação.
- b) Adequação de espaço físico e aquisição de livros, periódicos e vídeos para a Biblioteca.
- c) Programas que possibilitem a extensão acadêmica, comprometidos com a Responsabilidade e Compromisso Social.
- d) Implantação do Diretório Acadêmico.
- e) Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico.
- f) Implantação de melhorias diversas (laboratórios, equipamentos audiovisuais, materiais pedagógicos).
- g) Oferecimento de atividades extracurriculares.
- h) Implantação do acompanhamento do aluno por meio do sistema acadêmico.
- i) Divulgar e executar Programa de Nivelamento de alunos na IES.
- j) Divulgar e executar Programas de Monitoria na IES.

Durante o planejamento estratégico da IES para o ano de 2013/2014, os itens elencados acima serviram de base para as ações a serem estruturadas e implementadas ao longo do ano letivo de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FVA. Uma abordagem estrutural desencadeou um circuito de discussões, práticas administrativas e pedagógicas que permearam todas as atividades da comunidade acadêmica de forma proativa possibilitando o desenvolvimento de todos os itens sinalizados.

O ano de 2014 foi de grande importância para a IES e para a Comissão Própria de Avaliação. Os resultados obtidos na Avaliação de 2013 puderam ser encaminhados e acompanhados de perto em uma ação conjunta entre Direção, Coordenações e demais setores da IES. O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2014 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha desde o ano anterior. Outro importante momento foi a primeira participação da CPA em processos regulatórios na IES, processos estes de Autorização de Cursos de Graduação.

É evidente que entender as funcionalidades de um órgão avaliativo e prezar por suas ações na IES são de caráter essencial aos membros da Comissão. Contudo, participar diretamente de Avaliações Externas, no caso da FVA, a Autorização dos Cursos de Biomedicina e Administração, contribuiu para o aprendizado e crescimento da CPA, bem como a valorização de sua imagem e importância perante a própria IES e seus Dirigentes.



Enquanto se planejou o Ciclo Avaliativo de 2014, a CPA em posse da Avaliação Institucional 2013, também encaminhou as deliberações dessa Avaliação Final e acompanhou a execução das mesmas em cada setor responsável. Sabendo-se ser este, o objetivo maior de uma Avaliação Interna, apontar caminhos que levem à resolução de problemas, a organização de elementos simples de comunicação e estruturação de funções, também fizeram ‘a’ diferença após sua aplicação ou reformulação no ano letivo de 2014.

Dentre as ações que enfatizam o crescimento da IES a partir dos processos de Autoavaliação Institucional, destacam-se:

- Orientação aos acadêmicos, por parte das Coordenações de Cursos e de Apoio ao Estudante, sobre os processos ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos;
- Entrega do Calendário Acadêmico impresso e do Manual Acadêmico, documento que orienta os acadêmicos, docentes e colaboradores dos processos pedagógicos e administrativos da IES;
- Acompanhamento dos acadêmicos pelo apoio psicopedagógico;
- Divulgação do Plano de Carreira Docente e capacitação do corpo técnico-administrativo;
- Divulgação e execução do Programa de Nivelamento de acadêmicos na IES por parte da Coordenação de Apoio ao Estudante e Coordenação do Curso;
- Liberação do acesso dos acadêmicos no Sistema Gennera;
- Programas de Extensão Acadêmica que atendam as necessidades e demandas da IES;
- Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;
- Implantação de um programa de capacitação interno, com foco em motivação e trabalho em equipe;
- Apresentação dos PPC’s dos Cursos aos acadêmicos e participação em debates do Colegiado e NDE;
- Melhorias na qualificação dos Docentes da IES, Processos Seletivos e Formação Continuada;
- Implantação de Cursos de Especialização correlatos aos Cursos de Educação Física;
- Desenvolvimento de projetos de integração entre a comunidade acadêmica:



Recepção de novo semestre, Trote Solidário, Gincana Julina, Diretório Acadêmico, participação nos Jogos Intercursos;

- Incentivo pela Pesquisa e Iniciação Científica nos Cursos de Graduação, incentivo e desenvolvimento de Grupos de Estudo.
- Divulgação do perfil do Egresso dos Cursos de Graduação da IES;
- Resultados positivos do Curso de Educação Física (Bacharelado) no ENADE em 2014.

Notemos que a CPA ao longo do ano de 2014 pode acompanhar ações de todos os seguimentos da FVA e, principalmente, o olhar mais atento para a ação da própria CPA contribuiu para a conquista de seu espaço na cultura avaliativa, bem como no acompanhamento da evolução da IES. Um movimento contínuo de apropriação da Avaliação Institucional como mecanismo de crescimento. Um comportamento proativo e participativo que ao desempenhar seu papel diagnóstico junto ao Corpo Técnico Administrativo, Corpo Docente e Discente, desencadeou resultados positivos para a IES.

A divulgação e discussão dos resultados junto aos Gestores/Comunidade Acadêmica propiciaram, por meio da transparência e fidedignidade das ações da CPA, a adoção de mecanismos de superação das fragilidades desveladas no processo avaliativo. Neste sentido, o apoio estratégico, o pronto atendimento às solicitações, a segurança nos dados e informações disponibilizadas, mostram que a Avaliação Institucional está construindo um papel essencial dentro da IES. Ao fornecer subsídios à tomada de decisões e caminhando na sedimentação de uma cultura avaliativa institucionalizada de forma positiva, ela favorece novas perspectivas de atuação desde planejamentos mais específicos (ciclos letivos) até o PDI (ciclos maiores, longa duração). Desse modo, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades encontradas e dos avanços conquistados, durante todo o processo, possibilita o planejamento de ações futuras e evidencia a evolução do Ensino de qualidade ofertado.

No mês de março de 2015, a CPA decidiu assumir uma postura de Planejamento Estratégico Participativo, o qual buscasse ver e ouvir mais de perto a Comunidade Acadêmica da FVA. O primeiro passo foi a realização de um encontro que buscou sensibilizar sobre a importância, funções e objetivos da CPA aos seus membros e que este momento provocasse um planejamento mais apurado do ciclo avaliativo vigente.

No início do ano de 2015, os resultados positivos obtidos do ENADE no Curso de Bacharelado em Educação Física instigaram ainda mais a valorização da IES, bem como sujeitos deste processo. Nesta perspectiva, um planejamento estratégico da CPA foi elaborado em conformidade ao seu regimento interno, ao PDI e ao planejamento estratégico da IES



passando a constituir relevante instrumento de gestão por dar visibilidade às áreas de atuação e atividades desenvolvidas, bem como as ações a serem executadas para seu melhor desenvolvimento.

Entre as ações da IES efetivadas em 2015 e acompanhadas pela CPA foram:

- Manutenção e divulgação maior do Plano de Carreira dos Docentes;
- Capacitação do corpo Técnico Administrativo;
- Aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam as necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;
- Orientação de acadêmicos com relação ao ENADE, SINAES, CPA, Processos Pedagógicos e Administrativos;
- Acompanhamento dos acadêmicos pelo Apoio Psicopedagógico;
- Apresentação dos PPC's dos Cursos aos Acadêmicos;
- Capacitação e qualificação dos Docentes da IES;
- Incentivos à Pesquisa e Projetos de Extensão e manutenção dos Grupos de Pesquisa;
- Entrega de um manual Acadêmico;
- Manutenção de acesso dos acadêmicos e docentes no Sistema Gennera;
- Promoção de projetos de integração entre a Comunidade Acadêmica;
- Realização de programas de Extensão Acadêmica que atenderam às necessidades e demandas da IES;
- Divulgação do perfil do egresso dos Cursos de Graduação;
- Divulgação dos programas de assistência estudantil.

O ano de 2015 foi de grande importância para a Comissão Própria de Avaliação na Faculdade do Vale do Araranguá. Nota-se que a CPA ao longo de 2015 pode acompanhar ações de todos os setores da FVA. E principalmente, o olhar mais atento para a ação da própria CPA contribuiu para a conquista de seu espaço. Um movimento contínuo de apropriação de Avaliação Institucional como mecanismo de crescimento.

No ano de 2016 o Relatório Geral da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade do Vale do Araranguá objetivou divulgar o trabalho desenvolvido a partir do diagnóstico da avaliação do ano de 2015. Foram expostas ações, efetivando em setores/departamento da FVA capazes de sanar dificuldades apontadas na Autoavaliação. As ações efetivadas e participativas ganham visibilidades na Avaliação do Ciclo 2016, nos indicativos Docentes, Discentes e



Técnico-Administrativos.

O processo de autoavaliação buscou identificar as potencialidades e as fragilidades nas 10 dimensões previstas em Lei pelo SINAES. Estabelecendo assim, estratégias de identificação da situação real da IES, de problemas gerais e específicos para conseqüente indicá-los na superação dos problemas.

No ano de 2016 as ações efetivadas destacam-se:

- Início da reforma estrutural com adequação das condições físicas garantindo a acessibilidade, climatização das salas de aula e espaço de convivência acadêmica;
- Manutenção e divulgação maior do Plano de Carreira Docente, com discussão de melhorias aos colaboradores;
- Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo;
- Ampliação da aquisição de livros, periódicos, vídeos que atendam às necessidades do ensino dos Cursos de Graduação;
- Renovação do sítio eletrônico da IES para a ampliação da divulgação de ações e eventos, além de maior contato com a comunidade acadêmica e externa;
- Orientação de acadêmicos com relação ao ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos;
- Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos;
- Capacitação e qualificação dos Docentes da IES;
- Ampliação da biblioteca, em seu espaço físico, acervo de livros/matérias, aumento do número de computadores disponíveis para o estudo e pesquisa;
- Incentivo à Pesquisa, Projetos de Extensão e manutenção dos grupos de pesquisa;
- Valorização das disciplinas de TCC e incentivo à pesquisas de campo;
- Entrega de um manual acadêmico e calendário anual de atividades;
- Manutenção do acesso dos acadêmicos e docentes no sistema Gennera;
- Promoção de projetos de integração entre a Comunidade Acadêmica;
- Realização de programas de extensão acadêmica que atendam às necessidades e demandas da IES;
- Divulgação do perfil do egresso dos Cursos de Graduação;
- Divulgação de Programa de Assistência Estudantil.

As ações expostas neste documento evidenciam o papel da CPA como contribuição efetiva no acompanhamento das necessidades emergentes dos anos anteriores a serem sanadas



no período vigente. Um comportamento proativo e participativo que ao desempenhar seu papel diagnóstico junto ao Corpo Técnico Administrativo, Corpo Docente e Discente, desencadearam resultados positivos para a IES.

Nota-se que a CPA ao longo do ano de 2016 acompanhou as ações de todos os setores da FVA, principalmente o olhar mais atento para a ação da própria CPA contribuiu para a conquista de seu espaço. Um movimento contínuo de apropriação da Avaliação Institucional como mecanismo de crescimento.

Enquanto processo permanente, a Autoavaliação Institucional é instrumento de consolidação da cultura de avaliação da FVA, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. Assim sendo, o diagnóstico da autoavaliação proporcionará o autoconhecimento institucional, orientando a gestão na definição de seu planejamento estratégico a partir das potencialidades e fragilidades e, ainda, fornecerá informações ao governo para a definição de políticas na área da Educação Superior no País. Neste sentido no ano de 2017 serão expostas as ações efetivadas em setores da FVA que foram capazes de sanar dificuldades apontadas na Autoavaliação. As ações efetivas e participativas ganham visibilidade na avaliação do ciclo 2017, nos indicativos Docentes, Discentes e Técnico-Administrativos.

Em 2017 as ações a serem efetivadas na IES foram:

- Incentivo à Pesquisa e Projetos de Extensão e manutenção dos grupos de pesquisa;
- Valorização das disciplinas de TCC e incentivos às pesquisas de campo;
- Entrega do manual acadêmico e calendário anual das atividades;
- Manutenção do acesso dos acadêmicos e docentes no sistema Gennera;
- Promoção de projetos de integração entre a comunidade acadêmica;
- Realização de programas de Extensão acadêmica que atenderam às necessidades e demandas da IES;
- Divulgação do perfil do estudante egresso dos Cursos de Graduação;
- Divulgação de programas de assistência estudantil;
- Ampliação da aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam às necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;
- Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo;
- Manutenção e divulgação do Plano de Carreira Docente, com discussão de melhorias aos colaboradores;
- Participação das reuniões diretivas da IES e encaminhamento de propostas e projetos institucionais;



- Divulgação dos resultados da Avaliação Institucional;
- Acompanhamento das políticas institucionais, bem como, do planejamento estratégico da IES;
- Orientação aos acadêmicos em relação ao ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos
- Apresentação dos PPC's dos cursos aos Acadêmicos;
- Capacitação e qualificação dos Docentes da IES;
- Ampliação da biblioteca, em seu espaço físico, acervo de livros/matérias, aumento do número de computadores disponíveis para estudo e pesquisa.

A divulgação e discussão dos resultados junto aos Gestores/Comunidade Acadêmica propiciaram, por meio da transparência e fidedignidade das ações da CPA, a adoção de mecanismos de superação das fragilidades desveladas no processo avaliativo. Neste sentido, o apoio estratégico, o pronto atendimento às solicitações, a segurança nos dados e informações disponibilizadas, mostram que a CPA está construindo seu papel institucional de fornecer subsídios à tomada de decisões e caminhando na sedimentação de uma cultura avaliativa institucionalizada de forma positiva.

Os resultados positivos obtidos neste Ciclo Avaliativo 2018 estão inteiramente ligados às atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo, cujo planejamento teve como base as Avaliações Institucionais aplicadas em anos anteriores. Os resultados mencionados culminaram na ação participativa dos setores e seus representantes da IES que trabalharam para resolver deficiências do cotidiano acadêmico apontadas na Autoavaliação.

Os eixos dispostos separadamente e os dados levantados em cada gráfico dão visibilidade a soluções que contribuíram para a qualidade de ensino, e principalmente, qualidade nos serviços cotidianos, bem como, nas relações de trabalho de Docentes e Colaboradores da IES.

As ações efetivadas em 2018 são:

- Divulgação dos resultados da Avaliação Institucional;
- Acompanhamento das políticas institucionais, bem como, do planejamento estratégico da IES;
- Participação das reuniões diretivas da IES e encaminhamento de propostas e projetos institucionais;
- Participação das formações continuadas dos docentes;
- Promoção de projetos de integração entre a Comunidade Acadêmica;



- Realização de programas de Extensão Acadêmica que atenderam às necessidades e demandas da IES;

- Divulgação do perfil do egresso dos Cursos de Graduação;
- Divulgação de Programas de Assistência Estudantil;
- Oferta de programas de nivelamento para os acadêmicos;
- Entrega de um Manual Acadêmico e Calendário Anual de atividades;
- Manutenção do acesso dos acadêmicos e docentes no Sistema Gennera;
- Incentivo à Pesquisa e Projetos de Extensão e manutenção dos Grupos de Pesquisa;
- Valorização das disciplinas de TCC e incentivo às pesquisas de campo;
- Orientação de acadêmicos com relação ao ENADE, SINAES, CPA, processos pedagógicos e administrativos;

- Acompanhamento dos acadêmicos pelo Apoio Psicopedagógico;
- Apresentação dos PPC's dos Cursos aos acadêmicos;
- Capacitação e qualificação dos Docentes da IES;
- Ampliação da Biblioteca, em seu acervo de livros e materiais;
- Implementação da Autoavaliação dos Cursos;
- Manutenção e Divulgação maior do Plano de Carreira Docente, com discussão de melhorias com os colaboradores;

- Capacitação do Corpo técnico-administrativo;
- Ampliação da aquisição de livros, periódicos, vídeos, que atendam às necessidades pedagógicas dos Cursos de Graduação;

- Início da Reforma Estrutural com adequação das condições física para melhorias na acessibilidade, climatização das salas de aula e espaço de convivência acadêmica.

- Ampliação da Biblioteca, em seu espaço físico, materiais, e aumento do número de computadores disponíveis para estudo e pesquisa.

O ano de 2018 foi de grande importância para a Comissão Própria de Avaliação na Faculdade do Vale do Araranguá. Os resultados obtidos na Avaliação de 2018 puderam ser encaminhados e acompanhados de perto em uma ação conjunta entre Direção, Coordenações e demais setores da IES.

O próprio Planejamento estruturado pela CPA no início de 2018 pode estabelecer ações e metas que pudessem contribuir para o caráter participativo a que se propunha este procedimento. Outro importante momento foi a positiva participação da CPA em processos regulatórios na IES, processos estes de Autorização e Reconhecimento de Cursos de



Graduação.

2.15 PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO (2019-2023)

PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL/CPA PRAZO: 2019-2023	
No Programa de Autoavaliação Institucional, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para o desempenho geral da IES, visando alterar e /ou consolidar a sua imagem junto à sociedade. Neste âmbito, serão contemplados os seguintes aspectos:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação participativa entre colaboradores da IES, das políticas institucionais. • Avaliação dos Cursos de Graduação e Pós Graduação. • Avaliação do desempenho de docentes, coordenações de cursos e técnicos administrativos. • Avaliação do grau de inserção e influência da Faculdade do Vale Araranguá junto à comunidade externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para efetivação das ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). • Estruturar a Faculdade do Vale Araranguá para a implantação dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação. • Aperfeiçoar as normativas de funcionamento da IES no âmbito dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. • Parametrizar os Cursos de Graduação e Pós-graduação. • Atualizar as ações com o apoio da avaliação institucional, com o objetivo de aprimorar a prestação dos serviços gerados pela IES.

Fonte: Direção de Ensino, 2019

2.16 INDICADORES DE QUALIDADE NA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

De forma geral, alguns indicadores são utilizados para aferição da qualidade na Educação Superior. Dentre eles, ressaltam-se: a Taxa de Conclusão da Graduação, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Índice Geral de Cursos IGC.

2.16.1 Taxa de Conclusão da Graduação

É um indicador calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressantes, que traz uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. Contempla também a eficiência com que as Faculdades preenchem as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos. Sua análise poderá indicar, ao longo dos anos, a necessidade de aperfeiçoamentos em áreas específicas, ou mesmo a correção de eventuais disfunções. As informações oriundas desse acompanhamento deverão servir de subsídio para selecionar áreas



a serem estudadas com maior profundidade pelos Controles Interno e Externo, direcionadas à identificação de boas práticas e de oportunidades de melhoria na gestão. Também é usado pelo MEC com o intuito de monitorar ações e resultados das IES e também como ferramenta de apoio à Autoavaliação Institucional. Na Tabela 2, está detalhada as Taxas de Conclusão de Graduação, referente ao último quinquênio.

Tabela 2- Taxa de Conclusão da Graduação (2015-2018), 2019.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO	TAXA DE CONCLUSÃO
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2010	2013	28%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2011	2014	29%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2012	2015	30%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2013	2016	27%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2014	2017	55%
Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)	2015	2018	21%

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

As causas da retenção e da evasão no Ensino Superior são múltiplas e complexas e podem advir de vários fatores que vão desde a escolha inadequada dos Cursos pelos alunos, suas condições socioeconômicas, até a deficiência de formação em nível médio.

Neste contexto, a FVA apresentou em 2018 alguns indicadores preocupantes, pois de 49 estudantes ingressantes em 2015, apenas 10 concluíram o curso em 2018. Esse percentual é bastante diferenciado de acordo com as áreas de conhecimento, mas requer a adoção de estratégias de melhoria que serão tratadas na explicitação das políticas institucionais para o quinquênio.



2.16.2 ENADE e CPC

O ENADE avalia os acadêmicos com relação aos conteúdos fornecidos pelas orientações curriculares dos seus respectivos Cursos de Graduação. Também avalia a adequação a novos requisitos decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender tópicos relativos a questões brasileiras e internacionais e outras áreas de conhecimento. É aplicado a acadêmicos concluintes, comparando-os ao desempenho dos ingressantes, em todos os Cursos, sendo aplicado trienalmente a cada Curso.

Após a liberação anual dos resultados do ENADE são divulgados o CPC (Conceito Preliminar do Curso) e o IGC (Índice Geral dos Cursos).

O CPC é uma média de diferentes medidas da qualidade de um Curso. As medidas utilizadas são: o Conceito ENADE (que mede o desempenho dos concluintes), o desempenho dos ingressantes no ENADE, o Conceito IDD e as variáveis de insumo.

Os dados - variáveis de insumos (que considera o corpo docente, infraestrutura e a organização didático-pedagógica) são formados por informações do Censo da Educação Superior (que é realizado anualmente pelo INEP, através do qual as IES informam a quantificação de seus alunos, a quantificação e qualificação do seu corpo docente, além do detalhamento da sua infraestrutura para o atendimento aos seus distintos cursos e programas) e das respostas ao questionário do estudante do ENADE. O conjunto dos CPC's, conjuntamente com os conceitos da pós-graduação *stricto sensu*, forma o IGC, que é um indicador de qualidade de cada instituição.

Os conceitos do ENADE e CPC's dos Cursos que participaram do ciclo avaliativo 2011 a 2014, 2014 a 2017 e 2017 a 2019 estão apresentados abaixo:

CURSO	ENADE	CPC	ANO
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	4.0	3.0	2013
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	2.0	3.0	2017
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	--	4.0	2019

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



2.16.3 IGC

A partir de 2008, com a divulgação do IGC (Índice Geral de Cursos) iniciou-se uma nova etapa nas avaliações em larga escala das IES brasileiras que passaram a ter seu IGC divulgado anualmente, iniciando-se, assim, uma nova etapa nas avaliações em larga escala no País.

O IGC corresponde ao indicador de - ranking das IES e, como tal tem sido objeto de polemicas. É formado pela média ponderada dos conceitos dos Cursos de Graduação (denominado Conceito Preliminar do Curso - CPC) e de Pós-Graduação *stricto sensu*, *liberados* pela CAPES. É divulgado anualmente no ato da liberação dos resultados do ENADE pelo INEP.

O IGC de uma IES é calculado ponderando-se a média dos conceitos CPC dos Cursos de Graduação (esta também ponderada pela quantidade de alunos matriculados em cada curso) pelo - peso da graduação na instituição.

Como cada área do conhecimento é avaliada de três em três no ENADE, o IGC leva em conta sempre um triênio.

Acerca do resultado do IGC, a FVA apresentou resultados NEGATIVOS. Ressalte-se que o IGC de cada ano é calculado com base no CPC dos Cursos de Graduação que fizeram o ENADE nos três últimos anos e, como há uma modificação nos cursos participantes, há certa variabilidade no cálculo.

ANO	CONCEITO IGC
2017	2
2016	2
2015	3
2014	3
2013	3

Fonte: Direção de Ensino, 2019.





3

*Este capítulo
contempla o
desenvolvimento
institucional, como
também, a missão,
visão, objetivos e
responsabilidade
social da instituição.*



3 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1 MISSÃO

Formar sujeitos comprometidos com a excelência profissional, pautados na ética, na sustentabilidade e na ação propositiva, contribuindo para sua inserção no contexto social como agente de transformação.

3.2 VISÃO INSTITUCIONAL

Ser reconhecida regionalmente como Instituição de Educação com excelência e inovação no Ensino, voltado para o desenvolvimento integral do ser humano e no aprimoramento de habilidades e competências necessárias às constantes renovações sociais e econômicas da sociedade.

Para tanto, definiu os seguintes Eixos de Atuação:

- Fortalecimento Institucional;
- Reformulação do Projeto Científico – acadêmico com ênfase na problematização do conhecimento;
- Melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho da comunidade acadêmica;
- Adequação e valorização da administração;
- Melhoria e ampliação da infraestrutura e dos recursos materiais e tecnológicos.

3.3 VALORES INSTITUCIONAIS

- Inovação;
- Respeito à diversidade intelectual, artística, religiosa, institucional e política;
- Responsabilidade social;
- Solidariedade humana;
- Desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável.

3.4 FILOSOFIA INSTITUCIONAL

Contribuir para a formação de profissionais capazes de agirem de forma autônoma e consciente frente às mudanças e transformações do mercado de trabalho, aliado ao compromisso de inseri-los em ações pautadas na ética, na criatividade, no trabalho



participativo, visando o desenvolvimento regional. Assume-se assim, a responsabilidade de qualificar sujeitos que incorporem novos hábitos, comportamentos e percepções que deem sustentabilidade a vida e respeito à adversidade.

3.5 FUNDAMENTOS

São fundamentos para a realização da missão da Faculdade do Vale do Araranguá, além de seus valores, os pilares que sustentam as Diretrizes Pedagógicas e os Projetos Pedagógicos de Cursos, a seguir definidos:

3.5.1 Sustentabilidade

Os currículos, programas e projetos priorizam a ideia do sustento econômico como vetor da equidade social e equilíbrio ambiental, práticas de negócios e processos operacionais, objetivando o alcance e manutenção da qualidade de vida e planetária.

3.5.2 Inovação

A Faculdade do Vale do Araranguá tem como inovação a exploração com sucesso de novas ideias. Por isso, instiga por meio de seus currículos, programas e projetos a autonomia intelectual e pessoal do sujeito, diferenciando suas práticas e alicerçando teoricamente seus interesses. Para que os acadêmicos priorizem a prática da inovação, dar-se-á meios de os mesmos conhecerem sobre o tema, com propósito de tomarem consciência da importância de inovar no cenário competitivo vigente.

3.5.3 Empreendedorismo

A Instituição busca promover a criação da cultura, o desenvolvimento das habilidades e das atitudes necessárias à formação da competência empreendedora, capacitando seus acadêmicos a transformar ideias em ações e conduzir suas carreiras.



3.5.4 Interdisciplinaridade

A consubstanciação dos fundamentos institucionais que dão forma às ações pedagógicas desenvolvidas na Faculdade do Vale do Araranguá é realizada num ambiente que promove a existência de diálogo e cooperação coordenados entre as disciplinas e conhecimentos, visando à realização de sua missão. Em seu planejamento para o quinquênio, a IES prevê ações integradas entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir da formulação do trabalho docente, célula primária do desenvolvimento da missão institucional, que deverá caracterizar, sempre que possível, tais funções em ações práticas, alinhando-as com os eixos integradores definidos neste PDI.

3.5.5 Sociedade

Uma sociedade é um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. A sociedade se inicia e se esgota no indivíduo como um conjunto de partes que interagem e se constituem, ou seja, o indivíduo é integrante da sociedade, se constitui na sociedade e se reproduz em um processo dinâmico de reinvenções. Fazem-se necessários sujeitos que ajam com ética, que interagem com o meio de forma sustentável. Indivíduos que inovem suas ações, assegurando ao grupo solidariedade, humanização e respeito à diversidade cultural.

3.5.6 Empregabilidade

Os currículos, programas e projetos buscam a adequação às demandas da sociedade e a promoção da autonomia profissional dos acadêmicos.

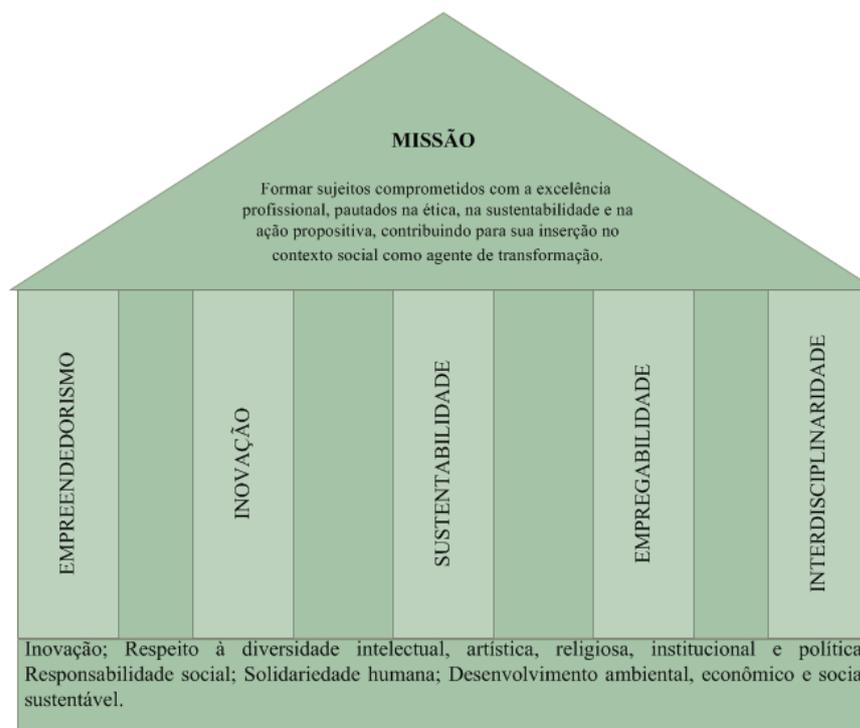
3.5.7 Tema Transversal: Responsabilidade Social Organizacional

A responsabilidade social na Faculdade do Vale do Araranguá é um tema que deve estar presente nas atividades e ações empreendidas pelos colaboradores docentes e técnico-administrativos. Nesse sentido, a IES procura sempre conscientizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como: a disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social, a criação de código de ética e conduta do servidor



docente e técnico administrativo, e o incentivo de ações indutoras de valores à sociedade (Figura 3).

Figura 3 - Pilares Estratégicos, 2019 - 2023.



Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.6 OBJETIVOS

“Reza-se por milagres, trabalha-se por resultados” (Santo Agostinho).

3.6.1 Objetivo Geral

Promover Educação de Qualidade, focada na produção de conhecimento inovador, que possibilite ao sujeito o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias as constantes renovações do mercado de trabalho.

3.6.2 Objetivos Específicos

- Formação e qualificação de quadros profissionais voltados ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região ou às demandas específicas de grupos e organizações sociais, no regime de cooperação;

- Proporcionar sistema de Ensino e de Aprendizagem voltados para elevados níveis de qualidade, a fim de dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adequada às exigências da contemporaneidade;
- Desenvolver atitudes de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento científico e à interpretação da realidade;
- Promover atividades de Extensão que produzam e difundam conhecimentos em função das necessidades da maioria da população;
- Fortalecer a Pesquisa e a Pós-graduação para que seus recursos humanos desenvolvam o princípio da competência e da atualização científica;
- Preservar e expandir o Patrimônio Cultural, Moral e Tecnológico;
- Cultivar os valores humanos afirmando a supremacia do sujeito sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço da sociedade.
- Oferecimento de condições para especialização e aperfeiçoamento dos seus corpos docente e técnico-administrativo.
- Estimular o acadêmico, a partir da criação dos eventos, o desenvolvimento cultural e o espírito científico e do pensamento reflexivo, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento.

3.6.3 Objetivos Estratégicos

Para a realização da Missão do cumprimento dos objetivos institucionais e da aferição de seu desempenho (Figura 4), a Faculdade do Vale do Araranguá formulou 4 (quatro) objetivos estratégicos de longo prazo e que serão perseguidos durante a vigência deste PDI:

- Crescimento – O Crescimento há de demandar, além da expansão orgânica, ofertas de novos Cursos e edificação de uma nova estrutura para o projeto educacional, receitas alternativas, serviços, parcerias, entre outros.
- Fortalecimento da Imagem Institucional – Expansão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão às regiões próximas do município de Araranguá, divulgação das atividades realizadas, desenvolvimento da identidade visual da IES, propostas de atividades possíveis de participação da sociedade, publicação de pesquisas e trabalhos relevantes ao público externo, apoio profissional as entidades sociais da região, entre outras.



- **Gestão Profissional** – Adoção de novos sistemas integrados de gestão, aperfeiçoamento da infraestrutura, formação de lideranças e a otimização do uso dos recursos humanos e financeiros.

- **Rentabilidade em suas operações** – A desejada e indispensável rentabilidade será fruto do crescimento da Instituição, da sua imagem forte e de uma permanente e atualizada gestão profissional. Ela será o objetivo balizador de decisões que impliquem em desperdícios de recursos, de modo que os resultados revertidos para a manutenção dos fins institucionais possam alcançar ainda mais pessoas na realização da Missão da Faculdade do Vale do Araranguá.

Figura 4 - Objetivos Estratégicos, 2019.



Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.7 PLANO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS

3.7.1 Áreas de atuação acadêmica no Ensino Superior

O pensar e fazer pedagógico, comprometidos com a Missão, os Valores e os Objetivos Institucionais, considera a promoção do Ensino e Aprendizagem de qualidade, vinculados preferencialmente às questões regionais e a compreensão do macro ambiente.

No término do ano de 2018, a IES possuía autorizados os seguintes Cursos de

Graduação e Cursos Técnicos (com turmas em andamento) conforme tabela 3.

Tabela 3 - Cursos com turmas em andamento no ano de 2018.

Curso	Modalidade	Portaria de Autorização
Educação Física (Bacharelado)	<i>Graduação</i>	Portaria 36 de 1º de Junho de 2011, publicada no DOU em 2 de Junho de 2011.
Educação Física (Licenciatura)	<i>Graduação</i>	Portaria 260 de 13 de Julho de 2011, publicada no DOU em 14 de Julho de 2011.
Enfermagem (Bacharelado)	<i>Graduação</i>	Portaria 200, de 02 de junho de 2016
Administração (Bacharelado)	<i>Graduação</i>	Portaria nº 490, de 26 de junho de 2015
Ciências Contábeis	<i>Graduação</i>	Portaria 214, de 22 de junho de 2016
Enfermagem	<i>Técnico</i>	Parecer nº 042, de 08/04/2003.
Radiologia	<i>Técnico</i>	Parecer nº 399, de 07/12/2004.
Edificações	<i>Técnico</i>	Parecer nº 016, de 22/02/2005.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Para cumprir a sua Missão Social e Pedagógica a Faculdade do Vale do Araranguá estabeleceu como área de atuação acadêmica para a vigência desse PDI:

Ciências da Saúde

Nesta área a Faculdade do Vale do Araranguá oferecerá o seguinte Curso em fase de implantação: Curso de Graduação em Nutrição.

As áreas de atuação acadêmica foram definidas mediante as necessidades observadas nos Municípios que compõe a região da AMESC, delimitada pelo perfil social e áreas de desenvolvimento humano.

- **Nutrição**

Formar profissionais capazes de atuar na educação alimentar de pessoas e comunidades; no monitoramento de dietas de rotina sobre prescrição dietética; na aplicação de normas de controle higiênico-sanitário e de segurança do trabalho; na produção de refeições; no comércio de alimentos e na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos alimentícios.

- **Enfermagem**

Formar profissionais para exercer a profissão de Enfermeiro, capazes de mudar a realidade regional por meio do desenvolvimento de competências técnicas científicas, sociais, humanísticas, políticas e éticas, e desenvolver o raciocínio epidemiológico investigativo,



agindo de forma crítica e reflexiva para atuar na promoção, recuperação e reabilitação da saúde, prevenção de doenças do indivíduo, do grupo familiar e coletividade nos diferentes níveis de atuação, intervindo na realidade de forma a transformá-la.

- **Educação Física (Bacharelado)**

Promover formação profissional com excelência ao Egresso de Educação Física, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a prática de atividades em clubes, unidades de saúde, academias, centros comunitários, Instituições públicas e/ou privadas.

Engenharias

Nesta área a Faculdade do Vale do Araranguá oferecerá os seguintes Cursos: Cursos de Graduação em Engenharia Civil e Engenharia de Materiais.

As áreas de atuação acadêmica foram definidas mediante as necessidades observadas na região do Vale do Rio Araranguá, delineada pelo perfil social e áreas de desenvolvimento humano.

- **Engenharia Civil**

Formar um profissional com sólido conhecimento técnico e científico, capacitando-o para atuar na construção civil e em obras de infraestrutura, seja como projetista, consultor ou coordenador de obras, atendendo ao crescimento regional e de todo o país, sempre pautado em conceitos que busquem continuamente o desenvolvimento socioambiental.

- **Engenharia de Materiais**

O engenheiro de materiais é responsável pelo estudo de novos materiais, estipulando combinações e aprimorando propriedades. Além disso, explora alternativas para aplicação dos materiais novos e os já existentes. Realiza a pesquisa de ligas metálicas, resinas, plásticos e cerâmicas para criação de novos produtos

Ciências Sociais e Aplicadas

Nesta área a Faculdade do Vale do Araranguá oferecerá os seguintes Cursos: Cursos de Graduação em Direito, Administração, Ciências Contábeis e Arquitetura e Urbanismo.



As áreas de atuação acadêmica foram definidas mediante as necessidades observadas na região do Vale do Rio Araranguá, delimitada pelo perfil social e áreas de desenvolvimento humano.

- **Administração**

Formar profissionais com competências requeridas pelo mundo moderno, com comportamentos, habilidades e atitudes que possibilitem o crescimento organizacional, o desenvolvimento humano nas organizações e a melhoria da qualidade de vida da comunidade, por meio de uma formação interdisciplinar contextualizada, ética e humanista.

- **Ciências Contábeis**

Formar contadores capazes de atuarem nas diversas áreas da Contabilidade em pequenas, médias e grandes empresas, com competências e habilidades para responderem aos constantes desafios do mercado de trabalho.

- **Design de Interiores**

Formação técnica e profissional do Designer de Interiores é o profissional que elabora, projeta e acompanha a execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, institucionais, promocionais e em vendas especializadas. Pode atuar em escritórios de arquitetura, escritórios de design de interiores, estabelecimentos comerciais especializados em materiais e revestimentos ou móveis de decorações, com vínculo empregatício ou como prestador de serviços, individualmente ou integrando equipes multiprofissionais, contribuindo na proposição de soluções

- **Direito**

Formar o Bacharel em Direito, generalista, habilitado ao exercício profissional jurídico, com capacidade de análise, de crítica, domínio de conceitos, argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, na condição de agente parceiro do processo de transformação da sociedade global à base dos valores da Justiça Social e em busca do incremento à cidadania.



Ciências Humanas

Nesta área a Faculdade do Vale do Araranguá oferecerá os seguintes Cursos: Cursos de Graduação em Educação Física Licenciatura.

As áreas de atuação acadêmica foram definidas mediante as necessidades observadas na região do Vale do Rio Araranguá, delimitada pelo perfil social e áreas de desenvolvimento humano.

- **Educação Física (Licenciatura)**

Habilitar profissionais em Educação Física para atuarem como docentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como em ambientes educacionais não formais, contribuindo com a construção da cidadania e com a qualidade de vida da sociedade.

3.7.2 Abertura de Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023

Tabela 4 - Implantação dos Cursos de Graduação.

Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas anuais	Nº de turmas anuais	Turno(s) de funcionamento	Previsão de solicitação
Engenharia Civil	Bacharel em Engenharia Civil	Presencial	100	2	Noturno	2019
Direito	Bacharel em Direito	Presencial	100	2	Noturno	2020
Design de interiores	Tecnólogo em Design de	Presencial	100	2	Noturno	2021
Nutrição	Bacharelado em Nutrição	Presencial	100	2	Noturno	2022
Engenharia de materiais	Bacharelado em Engenharia de Materiais	Presencial	100	2	Noturno	2023

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.7.3 Cronograma de Implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023

Tabela 5 - Cronograma de Implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 – 2023.

ABERTURA DE	2019	2020	2021	2022	2023
	ENGENHARIA CIVIL	DIREITO	DESIGN DE INTERIORES	NUTRIÇÃO	ENGENHARIA DE MATERIAS

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



3.7.4 Área de atuação acadêmica nos Cursos Técnicos

Com o propósito de cumprir a missão como Instituição de Ensino e proporcionar à sociedade oportunidade para formação do conhecimento nas áreas técnicas, a IES possui autorizado os seguintes Cursos Técnicos:

Eixo 1 – Ambiente e Saúde

Compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde.

- **Curso Técnico em Enfermagem**

Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde–doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde dos pacientes e comunidade, em todas as faixas etárias. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Realiza cuidados de enfermagem, tais como: curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais, dentre outros. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos.

- **Curso Técnico em Análises Clínicas**

Auxilia e executa atividades padronizadas de laboratório - automatizadas ou técnicas clássicas - necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise. Colabora, compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas. Opera e zela pelo bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde. Em sua atuação é requerida a supervisão profissional pertinente, bem como a observância à impossibilidade de divulgação direta de resultados.

- **Curso Técnico em Radiologia**

Realiza exames radiográficos convencionais. Processa filmes radiológicos, prepara soluções químicas e organiza a sala de processamento. Prepara o paciente e o ambiente para a realização de exames nos serviços de radiologia e diagnóstico por imagem, tais como: mamografia, hemodinâmica, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância



magnética nuclear e ultrassonografia. Auxilia na realização de procedimentos de medicina nuclear e radioterapia. Acompanha a utilização de meios de contraste radiológicos, observando os princípios de proteção radiológica, avaliando reações adversas e agindo em situações de urgência, sob supervisão profissional pertinente.

- **Curso Técnico em Nutrição**

Acompanha e orienta as atividades de controle de qualidade – higiênico-sanitárias – em todo o processo de produção de refeições e alimentos. Acompanha e orienta os procedimentos culinários de preparo de refeições e alimentos. Coordena a execução das atividades de porcionamento, transporte e distribuição de refeições. Realiza a pesagem de pacientes e aplica outras técnicas de mensuração de dados corporais para subsidiar a avaliação nutricional. Avalia as dietas de rotina com a prescrição dietética indicada pelo nutricionista. Participa de programas de educação alimentar.

- **Curso Técnico em Estética**

Trata do embelezamento, promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele. Seleciona e aplica procedimentos e recursos estéticos, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos, de acordo com as características e necessidades do cliente. Utiliza técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre ações de proteção à saúde cutânea.

- **Curso Técnico em Imobilização Ortopédica**

Confeciona, aplica e retira aparelhos gessados, tais como: talas gessadas (goteiras, calhas) e enfaixamentos com uso de material convencional e sintético. Prepara e executa trações cutâneas, auxiliando o médico na instalação de trações esqueléticas e nas manobras de redução manual de fraturas e luxações. Prepara sala, fora do centro cirúrgico, para procedimentos simples, tais como: pequenas suturas, manobras de redução manual, punções e infiltrações.

- **Curso Técnico em Saúde Bucal**

Atuando na promoção, prevenção e controle das doenças bucais, promove e participa de programas educativos e de saúde bucal, orientando indivíduos e grupos, principalmente com relação à escovação e aplicação de flúor. Participa da realização de estudos epidemiológicos em saúde bucal. Realiza, sob supervisão do cirurgião-dentista, atividades clínicas voltadas para o restabelecimento da saúde, conforto, estética e função mastigatória do indivíduo. Supervisiona,



sob delegação, o trabalho do auxiliar de consultório dentário. Controla estoques e gerencia a manutenção do aparato tecnológico presente num consultório dentário.

Eixo 2 – Infraestrutura

Compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Contempla ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrange obras civis, topografia, transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego, ensaios laboratoriais, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação.

- **Curso Técnico em Edificações**

Desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Eixo 3 – Gestão e Negócios

Compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação.

- **Curso Técnico em Administração**

Executa as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e material. Utiliza ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais.



- **Curso Técnico em Serviços Jurídicos**

Executa serviços de suporte e apoio técnico-administrativo a escritórios de advocacia, de auditoria jurídica, recursos humanos e departamentos administrativos, bem como cumpre as determinações legais atribuídas a cartórios judiciais e extrajudiciais, executando procedimentos e registros cabíveis. É responsável pelo gerenciamento e pelo arquivo de processos e de documentos técnicos. Presta atendimento ao público.

Eixo 4 – Produção Cultural e Design

Compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e nos projetos de produtos industriais.

- **Curso Técnico em Design de Interiores**

Participa na elaboração e execução de projetos de interiores de espaços residenciais, comerciais, vitrines e exposições. Desenvolve esboços, perspectivas e desenhos de acordo com as normas técnicas. Planeja e organiza o espaço, identificando elementos básicos para a concepção do projeto. Representa os elementos de projeto no espaço bidimensional e tridimensional, aplicando os métodos de representação gráfica.

3.7.5 Cronograma de Implantação dos Cursos Técnicos

Tabela 6 - Cronograma de implantação dos Cursos Técnicos na vigência deste PDI, 2019.

Curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Previsão solicitação
DESIGN DE INTERIORES	Presencial	50	1	Noturno	2020
ANÁLISES CLÍNICAS	Presencial	50	1	Noturno	2021

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



3.7.6 Cronograma de implantação dos Cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Tabela 7 - Cursos de Especialização a serem ofertados na vigência deste PDI, 2019.

Curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Previsão solicitação
Enfermagem	Presencial	50	1	Sexta (Noturno) e Sábado (Integral)	2019
Ciências Contábeis	Presencial	50	1	Sexta (Noturno) e Sábado (Integral)	2020
Direito	Presencial	50	1	Sexta (Noturno) e Sábado (Integral)	2022

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.7.7 Cronograma de implantação dos Cursos de Extensão

Tabela 8 - Cursos de Extensão a serem ofertados na vigência deste PDI, 2019.

Curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Previsão solicitação
Auxiliar de Farmácia	Presencial	20	1	Noturno	2019
Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas	Presencial	20	1	Noturno	2019
Fotografia	Presencial	20	1	Noturno	2019
Recreação	Presencial	20	1	Noturno	2019
Arbitragem	Presencial	20	1	Noturno	2019
Oratória	Presencial	20	1	Noturno	2020
NR10	Presencial	20	1	Noturno	2020
Treinamento de Vendas e Relações	Presencial	20	1	Noturno	2021
Curso de Línguas: Inglês Instrumental	Presencial	20	1	Noturno	2021
Instalação de Sistema Elétrico	Presencial	20	1	Noturno	2022
Instalação de Sistema Hidrossanitário	Presencial	20	1	Noturno	2022
Massoterapia	Presencial	20	1	Noturno	2022

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.7.8 Cronograma de implantação de Programas de Pesquisa

Tabela 9 - Programas de Pesquisas a serem desenvolvidos na vigência deste PDI, 2019.

Curso	Nome do Programa	Objetivo	Nº de participantes	Previsão de Solicitação
Educação Física (Bacharelado) Enfermagem	Grupo de Pesquisa Ciências e Saúde Coletiva - GPCSC	I - Debater e fortalecer as discussões acerca do tema Saúde Coletiva; II - Auxiliar na articulação da relação	25	2019



(Bacharelado)		<p>Ensino, e Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular dos Cursos de Bacharelado em Educação Física e Bacharelado em Enfermagem;</p> <p>III - Incentivar a publicação de resultados de Pesquisa em eventos diversos</p> <p>IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica dos Cursos de Graduação em Educação Física e Enfermagem.</p>		
Administração e Ciências Contábeis	Grupo de Pesquisa Empreendedorismo, Liderança e Inovação - GPELI	<p>I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Liderança, Estratégia e Inovação;</p> <p>II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;</p> <p>III- Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e Ciências Contábeis;</p> <p>IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.</p>	07	2019
Administração e Ciências Contábeis	Grupo de Pesquisa em Gestão Pública	<p>I - Debater e fortalecer as discussões acerca dos temas Liderança, Estratégia e Inovação;</p> <p>II - Auxiliar na articulação da relação Ensino, Extensão e Pesquisa Acadêmica dentro da estrutura curricular do Curso de Administração de Empresas e Ciências Contábeis;</p> <p>III - Incentivar a publicação de resultados de pesquisa em eventos diversos e da área de Administração e</p>	06	2019



		Ciências Contábeis; IV - Contribuir para a qualidade da produção acadêmica do Curso de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis.		
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.8 DIVERSIDADE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

A Faculdade do Vale do Araranguá prioriza em suas propostas educacionais contemplar a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Para este novo ciclo de desenvolvimento, a IES estabeleceu metas importantes para sua comunidade acadêmica de forma integrada à comunidade externa. Atividades de incentivo à iniciação artística e cultural, de defesa do patrimônio artístico e o fomento na difusão das produções discentes serão fomentados através de uma política institucional que contemplará:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da IES e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural;
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural;



- A oferta de Cursos de Extensão e de Pós-graduação que contemplem as áreas de discussão sobre Diversidade, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural.

A partir destas metas definidas, a FVA compreende a necessidade de desenvolver políticas de ações afirmativas e de reparos, tendo em vista as contribuições histórico-culturais dos diferentes povos que construíram a cultura local e regional em que se insere. A ampliação dessa discussão buscará foco nos projetos interdisciplinares dos Cursos ofertados, objetivando a construção de uma educação plural em consonância com uma sociedade multicultural e pluri-étnica. Nesta perspectiva, a produção artística na comunidade acadêmica será incentivada e valorizada, bem como a educação patrimonial com vistas a um aprendizado a partir do patrimônio cultural do qual a IES faz parte.

São ações propostas:

- Fomentar a oferta do Curso de Pós-Graduação em Memória, Patrimônio Cultural e Turismo na IES. O Curso propõe atender a demanda e a carência de profissionais capacitados para atuarem nas áreas de Gestão do Patrimônio, Cultura e Turismo da região sul do Brasil e no desenvolvimento de habilidades e competências para gerir e salvaguardar o patrimônio cultural local e regional. Sua concepção permite ao profissional uma formação ampla e atualizada sobre as principais questões relacionadas à gestão estratégica e sustentável dos patrimônios materiais, imateriais e naturais, abordando temas relacionados à administração, marketing, finanças, organização do trabalho, legislação, sustentabilidade e políticas públicas e fomento.

- Oportunizar espaços na Biblioteca da IES e meio eletrônico para a guarda e comum acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou de Módulo dos Cursos de Graduação e Cursos Técnicos a fim de fomentar a produção artística e cultural dos Discentes, bem como dar visibilidade à comunidade externa as discussões realizadas no âmbito acadêmico.

- Potencializar a participação de Grupos Artísticos locais e regionais em eventos realizados e/ou patrocinados pela IES e estimular o desenvolvimento dos mesmos dentro nas atividades acadêmicas.

- Oportunizar espaços de discussão sobre Diversidade, Cultura, Memória e Patrimônio, temas inerente à Educação por meio de atividades integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão da IES que possam oportunizar futuros projetos e/ou linhas de Pesquisa sobre desenvolvimento educacional, cultural, econômico, político, ambiental e humano da região sul do Estado de Santa Catarina.

- Fomentar a oferta de Cursos de Extensão, Seminários e viagens de estudos em áreas de conhecimento que discutam Diversidade, Gênero, Memória, Patrimônio e



inovações artísticas adequadas à formação de profissionais capazes de intervirem de modo crítico, propositivo e interdisciplinar nas dinâmicas de desenvolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

3.9 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Nas discussões em torno das políticas que visam o desenvolvimento da FVA, deve-se ter a preocupação não apenas com o crescimento interno da Instituição, mas intrinsecamente com o crescimento do ambiente do qual ela faz parte. Este desenvolvimento por sua vez, deve estar interligado nos âmbitos ambiental, social e econômico, pois se sabe que não haverá crescimento se um destes três aspectos não estiver integrado à estratégia de desenvolvimento da IES, bem como de qualquer organização.

Atualmente, as organizações entendem que a conquista do mercado, âmbito econômico, não se garante sem o desempenho social e ambiental, no mínimo razoável. Logo, o desenvolvimento local e regional deve ter dimensões garantidas no planejamento institucional, lembrando que não só econômicas, mas também associadas aos movimentos sociais, étnico-culturais e ambientais.

A missão da FVA comprometida com a excelência profissional como viés de transformação difunde-se na prática diária de suas propostas e execuções, todas alinhadas aos valores e fundamentos da Instituição, contribuindo com a formação de profissionais mais qualificados a cada novo ciclo, e estes por sua vez, serão capazes de atuar no mercado de trabalho local, regional e conseqüentemente, nacional.

Sabe-se que a finalidade da IES é a geração, reflexão e propagação de conhecimento, seja no Ensino, Pesquisa ou Extensão, seu compromisso é o desenvolvimento de novas relações de trabalho e transformação social. A IES estará fadada ao fracasso se não atender aos fundamentos básicos que a geraram, desde o crescimento interno esperado por seus gestores, até o crescimento regional, expectativa de seus usuários. Assim, o Ensino Superior, só poderá contribuir para o desenvolvimento regional quando promover melhorias para a sociedade como um todo, na educação, na qualificação de mão-de-obra e nas diferentes áreas de conhecimento que atendam a qualquer necessidade social.

A FVA se propõe na vigência desse PDI, a discutir novas relações socioeconômicas em seu cotidiano institucional e entende que sua expansão educacional seguirá três fluxos interligados. No primeiro deles, aumentará a produtividade de seus colaboradores e docentes, haverá atualização de remunerações, crescimento profissional com direitos previstos em Plano de Carreira próprio, mobilidade social e cultural voltada à motivação e ao lazer, ou



seja, novidades que impulsionarão as relações de consumo destes colaboradores na região. No segundo, segue-se o mesmo fluxo de novas oportunidades de trabalho e crescimento econômico na região. Contudo, elas estarão pautadas na oferta de serviços e produtos cada vez mais atualizados e capazes de suprir as necessidades do mercado, sendo estes também consumidores de outros serviços, inclusive a própria educação superior. Por fim, mas não isolado, o terceiro fluxo trás a repercussão dos profissionais formados pela instituição, estes levarão como fundamento de sua atuação lá fora o comprometimento com o desenvolvimento econômico da região, por serem também consumidores efetivos. Todavia, atuarão como produtores de conhecimento, cultura, serviços e produtos.

A FVA busca seu espaço como agente de transformação da região do Vale do Araranguá, contribuindo para a erradicação das desigualdades sociais e, se propõe, a possibilitar oportunidades de novos sujeitos entrarem nesse processo de crescimento econômico e social.

Nesta perspectiva, elencam-se abaixo, algumas das diretrizes propostas e/ou seguidas pela IES.

- Investimento material em infraestrutura física que melhor atenda os usuários de forma digna e saudável, estendendo os espaços da IES para uso da comunidade, movimento culturais e sociais, etc;
- Fomentar em Disciplinas e Cursos da IES, temas como Empreendedorismo, Economia, Sustentabilidade, Direitos humanos, Direitos do consumidor, entre outras discussões que beneficiem a atuação dos discentes, colaboradores e docentes seja na vida academia ou no mercado de trabalho;
- Buscar sempre o *feedback* da atuação da IES na comunidade organizando espaços específicos, como ouvidoria, autoavaliação institucional, avaliação de eventos abertos à comunidade, pesquisa de perfil do Egresso, entre outros;
- Publicitar resultados alcançados pela IES quanto ao seu desenvolvimento econômico e suas contribuições para a comunidade;
- Desenvolver e ofertar programas de ensino e cursos voltados para áreas de progresso, campo tecnológico, comunicações, medicina e campo financeiro;
- Preocupar-se com a redução de índices ainda presentes na sociedade como, violência, marginalidade, trabalho infantil, trabalho escravo, desvalorização do homem do campo;
- Contar relações com empresas, serviço e produtos que acarretem em níveis de



pobreza, exclusão, desigualdade social, exploração desmedida dos recursos naturais, etc;

- Fomentar a educação de qualidade, que preze pelo respeito à diversidade, à valorização das culturas locais, à preservação do patrimônio cultural, fundamentos indispensáveis para exercício da cidadania;

- A participação da comunidade acadêmica em projetos, cursos e ações sociais realizados no âmbito de sua inserção regional.

3.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Ser uma entidade socialmente responsável significa assumir um “compromisso contínuo de atuar de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores, bem como da comunidade local e da sociedade com um todo”, de acordo com a definição do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (*World Business Council on Sustainable Development*).

No papel de instituição difusora e produtora do conhecimento, a Faculdade do Vale do Araranguá tem por compromisso levar às diversas comunidades, dentro e fora da academia, os benefícios advindos da aquisição e da aplicação dos saberes acadêmicos. A política institucional de Responsabilidade Social procura estimular o vínculo profícuo entre a sociedade em geral e o profissional em formação. É uma oportunidade de o discente aplicar teorias e aprender, também e, sobretudo, a desenvolver uma postura ética e responsável frente a seu papel social.

Falar de responsabilidade social significa, também, falar no compromisso permanente que a instituição tem de cumprir sua missão, isto é, a garantia de boa qualidade de ensino para os cidadãos que adquirem os serviços educacionais oferecidos, seja no âmbito da formação Técnica, Graduação ou da Pós-Graduação. Significa, também, fazer referência a princípios e valores direcionados ao desenvolvimento humano que devem sustentar, iluminar e nortear qualquer empreendimento educacional que podem ser agrupados, segundo Jiménez de La Jara (2006), em três grandes dimensões:

a) Dimensão universitária: excelência acadêmica; compromisso com a verdade; ter dependência e transdisciplinaridade;

b) Dimensão pessoal: dignidade das pessoas; integridade e honestidade; liberdade;

c) Dimensão social: bem comum e equidade social; desenvolvimento sustentável; aceitação e apreço à diversidade; sociabilidade e solidariedade; cidadania, democracia e participação.



O grande desafio da Instituição é transformar esses princípios e valores em políticas que sustentem toda a sua estrutura gerencial e orientem o Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, na direção do enfrentamento dos novos desafios econômicos, sociais e políticos que a realidade pós-contemporânea vem apresentando. Nesse sentido, a FVA procura sempre conscientizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como:

- A disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética e social;
- A criação de código de ética e conduta do colaborador técnico-administrativo e docente; e,
- Incentivo de ações indutoras de valores à sociedade.

Assim, a política de responsabilidade social pode ser traduzida nos seguintes compromissos institucionais:

- Atendimento às expectativas atuais e potenciais, de sustentabilidade e desenvolvimento da sociedade, por meio de ações pedagógicas que garantam a formação de profissionais qualificados, técnica e eticamente comprometidos com resultados sociais;
 - Socialização do conhecimento produzido pela Faculdade, dentro de princípios éticos, legais e metodológicos adequados, estimulando ações extensivas de desenvolvimento social, a curto e médio prazo, nas diversas áreas de conhecimento;
 - Promoção de ações administrativo-acadêmicas por integrantes do corpo social da instituição, baseadas em normas e procedimentos que garantam sua efetividade, atendendo demandas imediatas externas, em conformidade com o espírito das disposições legais da sociedade brasileira;
 - Intensificação do processo de formação da autocrítica e da transparência na gestão institucional perante a sociedade;
 - Avaliação contínua e desenvolvimento das ações e espaços, que garantam a valorização da convivência acadêmica e do respeito à diversidade;
 - Estimular nos Cursos Técnicos e Cursos de Graduação a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso e/ou de Módulo a discutirem suas áreas de atuação de forma crítica e participativa na sociedade, bem como novas práticas profissionais como espaços de desenvolvimento econômico e social da região.
 - Fomentar a oferta do Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional e Escolar.
- À medida que a instituição evoluir na prática desses compromissos, estará



contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, econômica, social, ética e ambientalmente responsável.

3.10.1 Programa de Assistência à Comunidade Acadêmica

ASSUNTOS COMUNITÁRIOS RESPONSÁVEL: DIREÇÃO EXECUTIVA PRAZO: 2019-2023	
No programa de assuntos comunitários, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a ampliação e fortalecimento dos programas de apoio, orientação e assistência à comunidade acadêmica. A partir desta orientação serão contemplados:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das condições para o desenvolvimento das ações voltadas para a comunidade representada pelos corpos docente, discente e técnico administrativo da Faculdade do Vale do Araranguá. • Plano de Apoio a instituições públicas e/ou privadas vinculado a projetos acadêmicos, que objetivem reestruturação e organização setorial. • Elaboração de programas de apoio ao estudante da Faculdade do Vale do Araranguá. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar uma política de ação comunitária com a participação de todos os segmentos da comunidade FVA. • Estabelecer convênios e parcerias, (públicos e privados) de fundos para bolsas de estudo internas e externas. • Apoiar as atividades e eventos acadêmicos de caráter lúdico, cultural, artístico e desportivo. • Realizar seminários ou encontros periódicos com a comunidade acadêmica. • Instituir o Cartão Acadêmico para estudantes que possibilite benefícios sociais, culturais e artísticos. • Avaliar o perfil socioeconômico dos acadêmicos e dos colaboradores, para desencadear auxílios e dar continuidade a projetos sociais educacionais. • Amparar Instituições que necessitem de suporte pedagógico, técnico e profissional, orientando estratégias de trabalhos e ações inovadoras.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

3.11 INCLUSÃO SOCIAL

As políticas de assistência estudantil, correntemente apresentam um caráter que avança no sentido de atendimento à Legislação Federal, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Assim, o acesso e a permanência do acadêmico representam fator imprescindível à conclusão do Curso Superior. Desta forma, o apoio estudantil na Faculdade do Vale do Araranguá está direcionada às atividades destinadas ao fortalecimento do desempenho acadêmico, da permanência estudantil, das atividades de cultura, de lazer e de



esporte, principalmente para aqueles discentes com vulnerabilidade social, com o amparo de Políticas Públicas Municipais, Estaduais e a IES.

As políticas estabelecidas consideram em especial ações direcionadas ao:

- Fortalecimento do desempenho acadêmico, via bolsas-permanência, ensino de línguas, acesso à informática, participação político-acadêmica e acompanhamento psicopedagógico;
- Ampliar as ações direcionadas para a permanência estudantil, o que inclui portadores de necessidades especiais;
- Apoiar atividades de cultura, de lazer e de esporte;
- Adoção do sistema de cotas;
- Seleção diferenciada ao indígena para ingresso nos Cursos da FVA;
- Reserva de vagas para alunos formados em Escolas Públicas.

3.11.1 Inclusão de Pessoas com Deficiência

O acesso das pessoas com deficiência à Educação Superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da Educação Básica.

Essa mudança pode ser acompanhada por meio dos indicadores do Censo da Educação Básica e Superior, que apontam crescimento constante do número de matrícula desta parcela da população.

De acordo com o modelo social, pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes, o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste direito, a IES deve disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos acadêmicos.



A acessibilidade arquitetônica também deve ser garantida em todos os ambientes, a fim de que acadêmicos e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral tenham o direito de ir e vir com segurança e autonomia, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.296/2004.

Dentre os recursos e serviços de acessibilidade disponibilizados pelas IES, destacam-se o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete, equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas dos estudantes. Assim, as condições de acessibilidade à comunicação e aos materiais pedagógicos se efetivam mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com deficiência, matriculados na IES e pelos participantes nos processos de seleção para ingresso e atividades de extensão desenvolvidas pela instituição.

Cabe às IES a responsabilidade pelo provimento destes serviços e recursos em todas as atividades acadêmicas e administrativas.

Nessa perspectiva, à gestão compete o planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência. Esta obrigação não deve ser transferida aos estudantes com deficiência ou as suas famílias, por meio da cobrança de taxas ou qualquer outra forma de transferência da atribuição.

Assim, pensar a Inclusão além de planejar os recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo educacional de qualidade cedem sua prioridade ao desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na IES, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a formação do pessoal envolvido com a Educação é de fundamental importância, assim como a assistência às famílias; enfim, uma sustentação aos que estarão diretamente implicados com as mudanças, é condição necessária para que estas não sejam impostas, mas imponham-se como resultado de uma consciência cada vez mais evoluída de educação e de desenvolvimento humano.

Uma Proposta Inclusiva implica, pois, em uma Instituição de Ensino que se identifica com princípios educacionais humanizadores e cujos professores têm um perfil que é compatível com esses princípios e com uma formação que não se esgota na Graduação e nos Cursos de Pós-Graduação. Eles estão continuamente se atualizando para conhecer cada vez mais de perto os seus acadêmicos em suas peculiaridades de desenvolvimento.



3.11.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Atualmente, a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

O Decreto prevê a participação de autista no sistema educacional inclusivo e dá a garantia do direito ao acompanhante na IES, caso seja comprovada a necessidade, e do cuidado integral da saúde, com qualificação da rede de atenção psicossocial.

3.11.2.1 Políticas de Atendimento ao Autista na IES

A IES, preocupada em fomentar uma Inclusão Social e Profissional, estabelece políticas que visam o desenvolvimento de ações que possam dar acesso e permanência no Ensino Superior de pessoas autistas. Entre elas:

- Abrir espaço na Formação Continuada para discussões acerca de bases teóricas e práticas que fundamentam a intervenção em Análise do Comportamento Aplicada em pessoas com desenvolvimento atípico;
- Tornar disponível conhecimentos que possam ser incorporados pela população individual e institucional envolvida no atendimento da pessoa com autismo;
- Estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas, associações, cooperativas, ONGs, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas;
- Fomentar a sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula e a constituição de redes de apoio;
- Contribuir para a adequação dos Projetos Político Pedagógicos de modo a contemplar a educação inclusiva, oferecendo informações atualizadas à Direção de Ensino, bem como aos demais gestores da IES;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, dando a conhecer as ações prioritárias;
- Assessorar os docentes nas atividades didático e pedagógicas de atendimento aos acadêmicos autistas.



Salienta-se que os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela IES devem contemplar ações e políticas que visem atender as necessidades específicas de seus acadêmicos.

3.12 ACESSIBILIDADE

O cumprimento dos requisitos de Acessibilidade, listados na Portaria nº 3.284/2003 busca garantir aos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, o direito de ir e vir com segurança e autonomia em todos os ambientes da IES, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.296/2004.

Essas providências são partes de um processo que visa estender a todos o acesso à educação, eliminando barreiras, definidas, segundo leituras, como qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. A situação ainda não é ideal, mas a IES, na vigência desse PDI, planeja estruturar ações que possibilitem a total acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

3.12.1 Objetivos da FVA quanto à Acessibilidade

Nos próximos 5 (cinco) anos a FVA pretende expandir suas ações de Acessibilidade, especialmente no âmbito didático, pedagógico e social. Sabe-se que perpassa a questão da Acessibilidade uma transformação dos valores existentes na sociedade. Para tanto, a IES projetou mudanças a serem paulatinamente instituídas que envolvem, tanto dimensões físicas, como atitudinais. Assim, objetiva-se nos próximos anos:

- Adequação arquitetônica ou estrutural de espaço físico reservado à instalação e funcionamento na instituição;
- Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva;
- Promover cursos e debates transversais sobre a temática da Acessibilidade para docentes e acadêmicos;
- Disponibilizar materiais pedagógicos acessíveis;
- Inserir nos Projetos Pedagógicos de Cursos a questão da Acessibilidade de forma ampla, considerando, principalmente seus aspectos pedagógicos e atitudinais, inclusive, no perfil do egresso;



- Disseminar valores de respeito à diferença, estimulando a percepção não preconceituosa do outro, inclusive por meio de projetos de extensão;
- Conceder à comunidade acadêmica a possibilidade de conhecer as legislações que envolvem a Acessibilidade favorecendo o exercício da cidadania;
- Criação de um núcleo de acessibilidade formado pelo grupo gestor da IES para garantir ações contínuas.

A tarefa de educar é árdua e exige constante aperfeiçoamento. Quanto mais se busca excelência mais metas se tem a alcançar. A FVA almeja a excelência do ensino e entende que não é possível fomentar ensino de qualidade sem que seja considerada necessária uma ação social. Por conseguinte, a questão da Acessibilidade tornou-se imprescindível para esta IES.

3.13 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A Faculdade do Vale do Araranguá busca atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a partir da adoção sistemática de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Dignidade Humana;
- Igualdade dos Direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade e,
- Sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos na FVA deverá ser considerada na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Pesquisa.

A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos na organização dos Currículos dos Cursos poderá ocorrer das seguintes formas:

- Como conteúdos específicos de uma das disciplinas existentes;



- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinares;
- Projetos de Extensão promovidos pelo Curso;
- Políticas estratégicas que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência e aquelas alvo de discriminação por motivo de gênero, de orientação sexual e religiosa, entre outros e seguimentos geracionais e étnico-raciais;
- Incentivar a elaboração de metodologias pedagógicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para a educação em direitos humanos;
- Apoiar a criação e o fortalecimento de fóruns, núcleos, comissões e centros de pesquisa e extensão destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos;
- Fomentar a articulação entre as IES, as redes de educação básica e seus órgãos gestores (secretarias estaduais e municipais de educação e secretarias municipais de cultura e esporte), para a realização de programas e projetos de educação em direitos humanos voltados para a formação de educadores e de agentes sociais das áreas de esporte, lazer e cultura;
- Estabelecer políticas e parâmetros para a formação continuada de professores em educação em direitos humanos, nos vários níveis e modalidades de ensino; fomentar e apoiar programas e projetos artísticos e culturais na área da educação em direitos humanos nas IES.

3.14 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a IES se propõe a promover discussões e ações voltadas à apropriação de elementos pedagógicos de estimulem a consciência política e histórica da diversidade. O Ensino Superior, assim como outras modalidades de Ensino, precisa se pautar em políticas educacionais que contextualizem as relações étnico-raciais de forma efetiva e que atendam às seguintes diretrizes:

- À igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão da existência de grupos étnico-raciais distintos na história e atualidade do Brasil, difusores de cultura e história próprias, igualmente valiosas na construção da cultura brasileira;
- À superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que estes grupos são comumente tratados;



- À desconstrução de conceitos, ideias e comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, mito da democracia racial;
- À busca de diálogo, informações e subsídios para atuação pedagógica que permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitosas;

A partir destas diretrizes a IES pretende fortalecer as identidades e direitos humanos no intuito de fomentar ações educativas de combate ao racismo e discriminações no ambiente acadêmico.

3.14.1 Propostas

- A Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, de acordo com o Parecer CNE/CP 3/2004 serão inclusos nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos Cursos ofertados pela IES;

- Apoio sistemático com Formação Continuada aos docentes para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais;

- Mapeamento e divulgação de experiências pedagógicas de escolas, estabelecimentos de ensino superior, secretarias de educação para subsidiar pesquisa nos Cursos de Licenciatura;

- Articulação entre os sistemas de ensino, centros de pesquisa, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, escolas, comunidade e movimentos sociais, visando à formação de docentes para a diversidade étnico-racial;

- Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações, à pedagogia anti-racista nos programas de concursos públicos para admissão de professores;

- Inclusão, em documentos normativos e de planejamento da IES – Estatutos, Regimentos, Planos Pedagógicos, Planos de Ensino – de objetivos explícitos e práticas institucionais visando ao combate do racismo, das discriminações, bem como criação de ações educativas de apoio em caso de ‘vitimização’ e ao reconhecimento, valorização do respeito mútuo;

- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em



campanhas publicitárias da IES e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado em projetos acadêmicos, Ensino, Pesquisa e Extensão.

A abrangência das ações acima elencadas atribui responsabilidades com a formação Técnico-Administrativa, Docente e Discente na perspectiva de se constituírem espaços mais democráticos. Que estes produzam e divulguem novos conhecimentos que rompam com as bases do pensamento pedagógico clássico historicamente silenciado sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

3.15 POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS

O compromisso de crescimento sustentável traz a perspectiva de alcançar a efetividade em ações que traduzam benefícios à sociedade e ao meio ambiente. Entende-se que atuar com responsabilidade social é, antes de tudo, agir de maneira ética e transparente em todas as suas esferas e, por meio da educação contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da Educação Nacional. A IES, comprometida com bases práticas de formação de uma sociedade justa, igualitária, solidária, democrática e responsável promove em sua gestão e suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão princípios e objetivos da Educação Ambiental.

As diretrizes relacionadas ao desenvolvimento sustentável, com ênfase ao tema socioambiental e relacionamento com as partes interessadas devem firmar um pacto de comprometimento com todos os profissionais envolvidos. São elas:

- Garantir a conformidade e o cumprimento da legislação aplicável, do direito internacional, das leis e políticas nacionais relacionados às questões socioambientais;
- Desenvolver, implantar, e manter diretrizes próprias de sustentabilidade na estratégia de negócios, crédito e compras que estimulem o comprometimento da cadeia de valor com a sustentabilidade;
- Promover a aplicação da legislação socioambiental vigente às atividades desenvolvidas pela Instituição;
- Respeitar a diversidade e garantir a igualdade de oportunidades, contribuindo para assegurar efetivamente uma remuneração que garanta um nível de vida digna para todos os profissionais;



- Assegurar uma gestão responsável sobre os impactos socioambientais causados pelas atividades diretas e indiretas, incluindo a seleção de fornecedores e prestadores de serviços que evidenciem boas práticas socioambientais;
- Garantir condições de trabalho adequadas e o bem-estar dos colaboradores, por meio de padrões de saúde e de segurança ocupacional;
- Adotar políticas internas e desenvolver programas de ação, incluindo práticas de consumo consciente de recursos naturais e materiais incentivando os conceitos dos 5Rs: repensar hábitos, recusar supérfluos, reduzir consumo, reutilizar materiais e reciclar;
- Sensibilizar e conscientizar os profissionais para as questões da responsabilidade socioambiental, estimulando os processos de desenvolvimento e inovação voltados à ética, à cidadania, às mudanças climáticas, à preservação da biodiversidade e dos recursos naturais;
- Contribuir para o engajamento estruturado das partes interessadas através do diálogo ético e transparente, por intermédio de ações que harmonizem positivamente os interesses públicos de todos com o meio no qual estão inseridos;
- Promover a construção de soluções coletivas e inovadoras, privilegiando formatos que favoreçam a transparência e a co-criação, a partir de diferentes pontos de vista;
- Identificar as aspirações, necessidades e demandas dos públicos de interesse, sempre com a perspectiva da construção de um relacionamento a longo prazo;
- Incentivar projetos que busquem melhoria da qualidade de vida da comunidade, o uso sustentável do meio ambiente, bem como ações de reintegração social através da cultura, educação e esporte.
- Estabelecer padrões que visem à conduta empresarial responsável, buscando a harmonia entre os objetivos do negócio e as práticas que promovam o crescimento sustentável;
- Divulgar as partes interessadas, de forma clara e equilibrada, a cultura empresarial, boas práticas, ações, metas e fragilidades através do Relatório de Sustentabilidade;
- Mobilizar as partes interessadas para o compromisso com o desenvolvimento sustentável, buscando pontos de cooperação para as questões socioambientais;
- Utilizar ferramentas de gestão do engajamento que permitam o monitoramento e avaliações periódicas de resultados, contando com a participação de todos os envolvidos no processo;
- Divulgar publicamente as informações do desempenho econômico, social e ambiental e sobre seus princípios e regulamentações.



3.15.1 Gestão Socioambiental

A Gestão Socioambiental abrange diversas atividades, tais como:

- Ações Socioambientais (campanhas de marketing, patrocínios e etc.);
- Investimento no desenvolvimento e capacitação dos profissionais por meio de treinamentos e certificações;
- Investimento em projetos sociais, culturais e esportivos em prol da comunidade;
- Participação em Fóruns de Discussão sobre Sustentabilidade, além de grupos de trabalho;
- Emissão de Relatórios Socioambientais;
- Observância e cumprimento da legislação que rege o assunto; e
- Monitoramento dos fornecedores sob a ótica socioambiental.

3.16 POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

As políticas de sustentabilidade da FVA definem responsabilidades e recomendações adotadas nas atividades inerentes à Gestão Socioambiental na IES e à Gestão Administrativa. O compromisso de crescimento sustentável traz a perspectiva de alcançar a efetividade em ações que traduzam benefícios à comunidade acadêmica, à sociedade e ao meio ambiente. Entende-se que atuar com responsabilidade por políticas sustentáveis é, antes de tudo, agir com responsabilidade social e, por meio da educação zelar para que todos os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira consciente e sustentável.

Os princípios que estão presentes nos valores e fundamentos institucionais se refletem de forma interdisciplinar na promoção de uma cultura interna de sustentabilidade. Princípios estes, que se estendem aos colaboradores, docentes, discentes e comunidade externa, e que têm como objetivos:

- Apresentar as diretrizes de sustentabilidade que permeiam a estratégia e a gestão da IES;
- Reafirmar o compromisso da instituição com o desenvolvimento sustentável, colaborando para o crescimento econômico consciente, preservação da biodiversidade e promoção da qualidade de vida na região do Vale do Araranguá;
- Contribuir para uma orientação eficaz, que informe e possibilite ações reflexivas na cultura organizacional alinhadas ao desenvolvimento sustentável.



3.16.1 Princípios de Sustentabilidade

Os princípios de sustentabilidade, aplicáveis à IES, visam promover o desenvolvimento sustentável em parceria com as partes que usufruem de seus serviços.

- Direitos Humanos - Visam discutir os conceitos de direitos, considerando os direitos políticos, sociais e econômicos (nestes incluídos os direitos trabalhistas).
- Direitos das relações de trabalho - Visam apresentar aspectos dignos para garantir o trabalho decente, levando em consideração a não discriminação, a remuneração justa, a segurança, as condições de salubridade, a erradicação do trabalho infantil, forçado e obrigatório;
- Proteção das relações de consumo – Visa orientações sobre a proteção dos direitos dos consumidores;
- Meio Ambiente - Visam ações que não são agressivas ao meio ambiente, a adoção de práticas de eliminação de desperdícios, eficiência energética, uso consciente de água e energia elétrica, uso de materiais reciclados, dentre outras, buscando sensibilizar a comunidade acadêmica para os problemas ambientais mais diretos de nosso cotidiano.
- Ética e transparência - Visam o fomento de valores e princípios éticos, estimulando o diálogo com as partes interessadas, se resguardando ao respeito e ao cumprimento de leis e políticas específicas.

3.16.2 Projetos desenvolvidos e/ou programados na IES

A partir dos princípios de sustentabilidade descritos acima, elencam-se projetos desenvolvidos relacionados às variáveis econômicas, ambientais e sociais presentes nas estratégias de sustentabilidade da IES.

- *Projeto de Autoavaliação Institucional* no que tange às avaliações sobre o uso de recursos da IES no fomento de políticas sustentáveis de recursos naturais e adquiridos, bem como sustentabilidade financeira da instituição;
- *Projeto de Sensibilização do Plano de Carreira*. Consiste na atuação do setor de Gestão de Pessoas em um conjunto de ações de sensibilização e fomento do Plano de Carreira da IES para Colaboradores e Docentes. Um espaço para orientação dos passos da vida profissional de forma ascendente, com caráter motivacional pautado no respeito à dignidade humana;



- *Estratégia de Gestão Econômico-Financeira.* Existe na Instituição um acompanhamento sistemático e contínuo da área financeira. Neste os dados são compartilhados e discutidos pelas Direções da IES. Estas estratégias podem ser visualizadas em item específico do PDI. Na centralização orçamentária, a IES baseia-se no histórico de seus gastos e orçamento anual para planejar suas despesas preservando, em primeiro lugar, as despesas de funcionamento da Instituição.

- *Blitz Educacional – Hortas Sustentáveis.* Ação que tem por objetivo principal estimular o desenvolvimento sustentável da região como o cultivo e consumo de hortaliças sem o uso de agrotóxicos e outros produtos que afetem o meio ambiente.

- *Brinquedotecas Recicladas.* Projeto de construção da Brinquedoteca com sucata e materiais recicláveis como um espaço de Educação Ambiental. Uma prática ambiental que abrange novos olhares sobre o consumo diário, a produção crescente de resíduos, discussão essencial na formação de Discentes e Docentes preocupados com o desenvolvimento ambiental do espaço educacional em que atuam.

- *Projeto Atitude Sustentável.* Projeto desenvolvido pela Coordenação de Apoio ao Estudante no qual a comunidade acadêmica, colaboradores, Discentes e Docentes participam de modo direto dentro e fora da sala de aula. Ações desenvolvidas:

- Conscientização sobre o consumo de água nos banheiros, cozinha e cantina;
- Conscientização sobre o consumo de energia;
- Conscientização sobre descarte de pilhas;
- Conscientização sobre descarte rascunho;
- Conscientização sobre descarte de tampinhas de pet para uso pedagógico.
- Projeto de Seminário de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.

3.16.3 Diretrizes para atuação consciente

- Respeitar a diversidade e garantir a igualdade de oportunidades, assegurando uma remuneração digna para todos os profissionais;

- Garantir condições de trabalho adequadas e o bem-estar dos colaboradores, por meio de padrões de saúde e de segurança ocupacional;

- Assegurar uma gestão responsável sobre os impactos socioambientais causados pelas atividades diretas e indiretas, incluindo a seleção de fornecedores e prestadores de serviços que evidenciem boas práticas sustentáveis;



- Fomentar as políticas internas desenvolvidas no incentivo de práticas de consumo consciente de recursos naturais e materiais incentivando os conceitos dos 5Rs: repensar hábitos, recusar supérfluos, reduzir consumo, reutilizar materiais e reciclar;
- Estimular a adoção de valores e princípios éticos, abstendo-se de práticas abusivas, combatendo a corrupção e a fraude de todas as formas ou atividades dessa natureza;
- Promover a construção de soluções coletivas e inovadoras, privilegiando diálogos entre Corpo Técnico, Docente e Discente;
- Incentivar projetos que busquem melhoria da qualidade de vida da comunidade, o uso sustentável do meio ambiente, bem como ações de reintegração social através da Cultura, Educação e Esporte;
- Utilizar ferramentas de gestão do engajamento que permitam o monitoramento e avaliações periódicas de resultados, contando com a participação de todos os envolvidos no processo;
- Divulgar as partes interessadas, de forma clara as ações, metas e fragilidades através de um Relatório de Sustentabilidade organizado por departamento específico;
- Promover a organização de debates e seminários internos a cerca do tema e a Participação em Fóruns de Discussão sobre Sustentabilidade, realizados em órgãos externos;
- Fomentar a sustentabilidade financeira por meio de acompanhamento do setor contábil da IES.

A partir do entendimento do papel da IES no desenvolvimento sustentável como um todo, cotidiano interno, comunidade local e região na qual está inserida, a percebemos como questionadora e incentivadora do desenvolvimento sustentável. Assim, ela pode se valer das ferramentas de estratégias alinhadas à gestão de recursos com visão de desenvolvimento em longo curto e longo prazo.





4

*Este capítulo
compreende o Projeto
Pedagógico
Institucional.*



4 PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL

A Educação é uma prática social que se concretiza na produção do conhecimento construído coletivamente, a partir de um processo dialógico em que se confrontam saberes diferentes. O encontro entre a tradição do conhecimento, a inovação e as experiências das gerações que convivem no ambiente acadêmico, promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Tal desenvolvimento é pautado por uma perspectiva de transformação social e promove processos de justiça, igualdade e solidariedade em que cada pessoa tenha a sua afirmação pessoal e cada grupo a sua afirmação coletiva, num panorama de desenvolvimento social, cultural, tecnológico e científico.

O ensino acadêmico deve buscar o diálogo com a realidade escolar brasileira e promover sua qualificação, afirmando-se como um compromisso com a construção da aprendizagem e valorizando as possibilidades dos sujeitos-acadêmicos.

A construção da excelência acadêmica passa necessariamente pela constante *inovação e pelo aperfeiçoamento pedagógico, pela incorporação de novas tecnologias e métodos de ensino*, visando a um alto grau de eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A excelência da aprendizagem representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos acadêmicos, uma vez que se encontra voltada para a sua formação integral, atendendo e respeitando as diferenças individuais e sociais, tendo no horizonte sua repercussão no exercício social e profissional como egressos do Ensino Superior.

A Faculdade do Vale do Araranguá compromete-se institucionalmente com o constante aperfeiçoamento pedagógico de seu corpo docente, por meio de mecanismos institucionais, que possibilitam a contínua formação pedagógica, tais como o suporte pedagógico e tecnológico às iniciativas de melhoria do processo de ensino e a valorização das boas práticas educacionais, na forma como encaminha a progressão funcional e de outros mecanismos de valorização da carreira docente.

Contudo, de nada adianta a preocupação com a capacitação dos docentes se não houver igualmente uma constante preocupação com o apoio à aprendizagem dos acadêmicos. Afinal, o ensino acadêmico não pode ser reduzido à mera transmissão de informações – ele deve ser entendido como um processo complexo de promoção da aprendizagem e, conseqüentemente, de construção de conhecimentos de alta complexidade.



Por isso é essencial a manutenção e o desenvolvimento de estratégias de envolvimento dos acadêmicos, professores e técnico-administrativos nos processos do Ensino da Graduação. Essas estratégias incluem desde atividades de Extensão e ações como Monitoria, Iniciação Científica, Tutoria, até os Programas de Reforço Curricular e Pedagógico como forma de integração no Ensino (em todos os níveis e modalidades oferecidos), Pesquisa e Extensão, além dos Programas de Aperfeiçoamento Pedagógico do Corpo Docente e das ações de Capacitação dos Servidores.

Como decorrência do permanente aperfeiçoamento e envolvimento de todos os atores da comunidade acadêmica, deve haver estímulo à constante atualização e revisão dos programas curriculares. Deve haver também a busca de alternativas flexíveis de formação e de integração entre Cursos distintos dentro de uma perspectiva interdisciplinar, por meio da cooperação entre os setores e responsáveis, para além das disputas por hegemonias científicas. Há que se somar a isso a articulação, institucionalmente garantida, dos processos formais de Ensino – em todos os níveis e modalidades – à Extensão Acadêmica e à Pesquisa.

A excelência da Faculdade deve necessariamente ter seus reflexos na educação básica, incluindo e ultrapassando aquela oferecida pela própria IES. Tais reflexos passam pela formação de profissionais que venham atuar na sociedade, auxiliando e contribuindo para a melhoria das condições sociais.

Além disso, uma Faculdade brasileira de excelência não apenas respeita a diversidade social e cultural dos brasileiros como se vale dessa diversidade, tomando as diferenças entre os segmentos culturais que a integram como fonte de aprendizagem e de produção de conhecimento.

Do mesmo modo, respeitam-se as diferenças culturais advindas dos processos de socialização de pessoas com necessidades especiais, e com elas aprende-se. Coerentemente com isso, impõe-se à nossa IES uma política permanente de inclusão e de acessibilidade, de modo a ampliar e dar permanência às iniciativas hoje existentes e possibilitar a criação de uma estrutura institucional que garanta a efetividade dessas ações.

Todos esses aspectos culminam em uma preocupação permanente com a ampliação da oferta, quantitativa e qualitativamente, por meio da abertura de novas vagas, do aperfeiçoamento de políticas afirmativas e da abertura de novos Cursos, em todos os níveis e modalidades educacionais.



4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) orientam os perfis dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá e favorecem a formação de profissionais com visão ampla e crítica da realidade regional e nacional, garantindo o estímulo à iniciação e à pesquisa científica, cultural e tecnológica, com vistas à ação transformadora da realidade e efetivo compromisso com o modelo de sustentabilidade e desenvolvimento regional.

Os instrumentos para sua elaboração são acompanhados e regulamentados pelo Gabinete de Projetos junto a Coordenação de Ensino e o apoio da Assessoria Jurídica.

A equipe fora capacitada com o objetivo de estimular, cada vez mais, a qualidade do fazer pedagógico da Instituição. Suas ações concentram-se no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, nos procedimentos acadêmicos de cada Curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer atividade. Convém ressaltar que a identidade de um Curso se manifesta por meio deste instrumento que constitui a concretização da Missão da Faculdade do Vale do Araranguá.

O Gabinete de Projetos, formado pela estrutura acima elencada, responsabiliza-se pelas orientações pedagógicas da proposta, enquanto que a Coordenação de Ensino e Assessoria Jurídica pelas questões documentais e burocráticas.

4.1.1 Processo de Elaboração dos Projetos Pedagógicos e a Articulação das Atividades Acadêmicas

A elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos é fruto da opinião consolidada dos professores que participam do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a responsabilidade da Coordenação do Curso.

A cada período letivo, os Programas dos Cursos e demais componentes curriculares serão reavaliados pelos Colegiados, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), um corpo formado por docentes especializados na área, com vivência no Curso e no mercado de trabalho.



4.1.2 Estruturação

O PPC deve estar organizado de modo a explicitar a estrutura, as políticas, as estratégias e o currículo de cada Curso, bem como as diretrizes gerais que compõem o PDI. Sua estrutura deve contemplar: (I) apresentação; (II) contextualização da instituição; (III) justificativa; (IV) princípios curriculares; (V) objetivos; (VI) perfil profissional do egresso; (VII) competências e habilidades; (VIII) estrutura curricular; (IX) apoio ao discente; (X) ementário dos componentes curriculares; (XI) metodologia de ensino; (XII) sistemática de avaliação; (XIII) recursos humanos; (XIV) infraestrutura e (XV) referências.

A **apresentação** consiste em uma síntese das finalidades, estrutura e dinâmica operacional do PPC; a **contextualização** caracterização da instituição dentro do contexto socioeconômico regional incluindo um breve histórico da trajetória institucional e as demandas efetivas de natureza econômica e social para implantação do curso; **justificativa**, necessidade social e institucional de criação do curso; **princípios curriculares**, escritos em conformidade com os princípios filosóficos e metodológicos descritos no PPI; **objetivos**, devem guardar coerência com o perfil profissional do egresso, com a estrutura curricular e o com contexto educacional em que o curso está inserido; **perfil profissional do egresso**, descrição das competências do egresso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da área e/ou com documentos orientadores do exercício profissional e com as habilidades necessárias ao exercício profissional; **competências e habilidades** devem refletir a heterogeneidade das demandas sociais de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso; **estrutura curricular**, contendo carga horária mínima, componentes obrigatórios, optativos e eletivos, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso –TCC; **apoio ao discente**, descrição dos programas de apoio ao discente; **ementário dos componentes curriculares obrigatórios e optativos**, descrição dos conteúdos capazes de possibilitar o desenvolvimento do egresso, observando os aspectos: atualização desses conteúdos e adequação das cargas horárias (em horas); **metodologia de ensino**, deve-se informar que metodologia será utilizada para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso; **sistemática de avaliação**, detalhamento dos procedimentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

4.1.3 Observação às Diretrizes Curriculares Nacionais



Em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e em atenção às recomendações cotejadas no bojo da legislação sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Projeto Pedagógico de cada Curso contemplará conhecimentos integrantes de dois componentes: formação geral e formação específica.

No primeiro deverá ser evidenciada a compreensão de temas que possam transcender ao seu ambiente próprio de formação e sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras e à construção de sínteses contextualizadas. E no que se refere à formação específica, será dado ênfase aos seguintes aspectos: a) base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões específicas da área, no seu contexto histórico-social; b) capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas inerentes a uma realidade diversificada e em constante transformação; c) capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; d) domínio das habilidades relativas à comunicação e expressão escrita.

Independentemente das questões específicas de cada área, os conteúdos de formação geral do indivíduo deverão ser contemplados, de forma a possibilitar ao graduando a possibilidade de atuar na proposição de: ações de intervenção; soluções para situações-problema; elaboração de perspectivas integradoras e sínteses, bem como, administrar conflitos.

Portanto, a pauta geral de assuntos integrantes do componente de formação geral, engloba: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais: respeitar, cuidar, considerar, conviver; sócio diversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; diferentes mídias e tratamento da informação.

Objetivando a formação geral do indivíduo, o PPC de cada Curso deverá prever a avaliação da capacidade do formando em: ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente.



4.1.4 Perfil do Egresso

O profissional Egresso da FVA, para que possa atuar de forma competente no seu campo de trabalho, deverá possuir competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo que o acolhe e, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é requerida ao egresso da FVA, a capacidade de:

- a) Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional;
- b) Possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- c) Desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- d) Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas por meio de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- e) Ter atitudes inovadoras e criativas;
- f) Utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- g) Saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- h) Integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- i) Atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- j) Compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;
- k) Compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- l) Desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- m) Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.



4.1.5 Normas de Integralização Curricular

O sistema curricular adotado na FVA é o de créditos, contabilizados ao final de cada período letivo, sendo um crédito equivalente a 18 horas/aula (15 horas). A execução curricular é feita em dois períodos letivos por ano, cada um com duração de 100 dias de trabalhos pedagógicos efetivos.

Conforme estabelece o Regimento Geral da IES, as diretrizes de execução do currículo de cada Curso de Graduação, seu acompanhamento e sua avaliação, são fixados pelo Colegiado do Curso.

A integralização curricular é realizada após o cumprimento da carga horária de todas as disciplinas do Curso, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e/ou o Estágio Obrigatório, componentes do Projeto Pedagógico de cada Curso, elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

4.2 POLÍTICAS DE ENSINO

A política de Ensino enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar de sua área de atuação, com pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos.

Visando a um padrão de excelência acadêmica, o Ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada. Tais práticas deverão ser constituídas por aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

A Faculdade do Vale do Araranguá tem estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e que esta deva ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. É valorizado um currículo altamente específico e especializado. No entanto, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional e, com capacidade de empreender novos projetos.



Quando se toma como referência a concepção de que a Graduação consiste fundamentalmente em um nível mais elevado de ensino, estar-se-á, de algum modo, enfatizando as competências e habilidades desenvolvidas no acadêmico. Por outro lado, quando se tem a Graduação como Educação Superior, tem-se como referência à utilização dos meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento do ser humano.

Assim, busca-se encorajar o autodidatismo e estimular e facilitar a autonomia do espírito. Não se trata de privilegiar o mero saber, mas antes de tudo um modo de pensar aberto e livre.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a Faculdade do Vale do Araranguá concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, recomenda-se que a arquitetura curricular deva ser flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica e extensão. Tais atividades deverão ser repensadas de modo que sejam reconstruídos seus limites, a fim de se integrarem plenamente ao processo formativo.

As novas estruturas curriculares deverão propiciar, desde o início do Curso, o comprometimento ético com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo as práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Este compromisso social do acadêmico deve ser o ponto de partida e chegada para a formação.

Nesta perspectiva, todos os esforços serão envidados a fim de que a recepção do acadêmico seja marcada pelo compromisso social. O princípio básico da formação profissional competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área em questão.

Nesse processo, o Estágio deve assumir um lugar de destaque, por meio da interação com o campo de trabalho. As atividades de Estágio devem ser capazes de propiciar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em



situações de prática profissional específica, o que significa dizer que o Estágio deverá proporcionar ao acadêmico a realimentação do processo ensino/aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do processo, a Faculdade deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica, ao invés de considerá-lo simplesmente como uma exigência legal para a formação, dentro de certas áreas.

A Monitoria deverá compreender atividades que articulem o Ensino, Pesquisa e a Extensão de forma indissociável. Isto quer dizer que ela inicia o acadêmico nas atividades de planejamento, organização e realização das situações didáticas, como forma inclusive de estimular a intervenção profissional. A concepção de seu planejamento deve ser repensada, de modo que se venha a superar a fragmentação hoje existente entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Seja articulando o Ensino e a Pesquisa ou Ensino e a Extensão, a monitoria deverá estar sempre orientada para a produção de conhecimento.

Ao assumir seu comprometimento social, a Faculdade do Vale do Araranguá também assume a responsabilidade de contribuir para a permanência dos que nela ingressam. Assim, os projetos de Apoio Social ao Estudante devem ser orientados para a formação correspondente, de modo que se consolide no acadêmico o respeito por si mesmo e pelos outros.

O Ensino da IES, atendendo a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a qual enfatiza em seu Art. 3º, item III, “a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”. Nesse contexto, é indiscutível o papel da Faculdade como agente articulador e promotor de propostas voltadas à melhoria e manutenção da qualidade ambiental. As mesmas dar-se-ão por meio de Políticas, Programas e Projetos ambientais articuladas com as demandas da sociedade. Assim, assume-se a responsabilidade em influenciar positivamente a comunidade acadêmica e a sociedade em geral em prol da sustentabilidade ambiental.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.



Para atingir estes objetivos, recomenda-se facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir dessas considerações, os Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá, ao embasarem suas estruturas curriculares deverão observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico, analítico e empreendedor, preparando-se os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da Pesquisa como elemento fundamental das atividades de Ensino e Extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a Graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados.



Entretanto, a Educação que se pretende não pode negligenciar a possibilidade de construção de uma ordem global cujas relações sejam mais igualitárias, baseadas na solidariedade, na promoção da democracia, da paz, da segurança, da justiça do respeito aos direitos e às diferenças entre os povos.

4.2.1 Ações voltadas à melhoria do Ensino.

POLÍTICAS DE ENSINO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL/COORDENAÇÃO DE ENSINO/COORDENAÇÕES DE CURSOS PRAZO: 2019-2023	
Na gestão 2019-2023 a principal ação estratégica da Faculdade do Vale do Araranguá estará voltada para as Políticas de Ensino Superior. A partir desta linha de desenvolvimento estratégico, serão contempladas ações como:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Atualização/Inovação nas políticas contempladas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. • Elaboração de novos Projetos de Cursos a serem implantados neste novo quinquênio. • Fortalecimento de meios de apoio ao processo de ensino/aprendizagem. • Implantação de laboratórios para funcionamento de novos Cursos. • Implantação de laboratório específico para desenvolvimento de Metodologias Ativas de ensino/aprendizagem. • Qualificação e capacitação do corpo docente. • Implantação de novos Cursos Técnicos. • Abertura de Cursos Pós-Técnicos. • Implantação do Aplicativo de Comunicação para atendimento e integração das questões discentes, docentes e administrativas. • Reestruturação do processo de avaliação ensino/aprendizagem. • Implementação das políticas de ensino e pesquisa. • Reestruturação da política de Trabalho de Conclusão de Curso. • Atualização do Projeto Institucional “ENADE”. • Atualização da Carta de Parcerias e Convênios com Instituições para a prática dos Estágios Curriculares e Extracurriculares. • Extinção de Cursos de Graduação que não possuem demanda de alunos. • Implantação de novos Cursos de Graduação. • Mudança do Processo Seletivo de Ingresso 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender aos requisitos normativos do Sistema de Avaliação Nacional. • Aperfeiçoamento das novas demandas de mercado. • Estruturar Processos de Implantação de novos Cursos de Graduação, Técnicos e Pós-Técnicos. • Primar pela qualidade e excelência no ensino. • Respalidar as ações do ensino teórico/prático por meio de laboratórios especializados. • Adequar a utilização de Metodologias Ativas por meio de um espaço específico para tal. • Aperfeiçoar as práticas didático/pedagógicas docentes. • Instruir os docentes com relação aos processos administrativos. • Padronizar os processos aos quais os docentes estão envolvidos. • Modernizar o processo de comunicação e integração das ações institucionais da IES. • Aperfeiçoar o processo de avaliação de ensino/aprendizagem. • Estimular a correlação entre ensino e pesquisa, como forma de fortalecer a formação profissional. • Inovar o processo metodológico avaliativo da IES. • Promover inovações no projeto ENADE que possibilitem geração de resultados satisfatórios. • Ampliar as parcerias e convênios com instituições públicas e privadas que proporcionem um ambiente favorável de aprendizagem profissional. • Solicitar aos órgãos competentes a extinção de Cursos de Graduação que não estejam condizentes as demandas da IES. • Formar profissionais de diferentes áreas que atendam a necessidade e demanda do mercado de trabalho. • Favorecer e simplificar o ingresso de novos alunos à IES. • Estimular o envolvimento da comunidade acadêmica na



<p>Discente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento dos Projetos de Nivelamento Acadêmico. • Revisão das políticas de Curso no que tange ao atendimento dos requisitos legais. • Criação de Ligas Acadêmicas. 	<p>participação de ações que fortaleçam as bases curriculares dos Cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular o estudo aprofundado de conteúdos específicos das disciplinas curriculares. • Cumprir de forma eficaz as políticas e requisitos legais.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

4.2.2 Educação Superior: Cursos de Licenciatura

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas da FVA visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos acadêmicos. Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sociopolítico da educação.

4.2.3 Educação Superior: Cursos de Bacharelado

Nos Cursos de Bacharelado ofertados pelo FVA, as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam formação profissional aos acadêmicos, capacitando-os a desenvolverem novas tecnologias. Estimulam-se os bacharéis a atuarem de maneira eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, permanentemente atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo implica a oferta de cursos que tenham nichos de mercado claramente definidos.

4.2.4 Educação Profissional Técnica

Os Cursos Técnicos da FVA são organizados em regime semestral, em consonância com os princípios instituídos pela legislação vigente. As propostas curriculares dos



Cursos Técnicos têm em seu cerne uma perspectiva de inclusão, considerando os altos índices de jovens e de adultos com baixo grau de qualificação profissional, fato que inviabiliza a inserção destes no mercado do trabalho.

O currículo proposto para esse segmento busca consolidar um dos princípios da função social desta IES, que consiste na democratização da Educação Profissional e Tecnológica, àqueles que não tiveram acesso ao Ensino Superior.

4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A função institucional da Extensão se concebe como um mecanismo acadêmico de formação que articula a produção científica e sua transmissão, com a aplicação e transferência dos resultados. Isto se faz num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário que relaciona a Pesquisa e o Ensino de forma indissociável.

Para avançar na direção de uma concepção de Educação Superior comprometida com o social, tem-se de reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Faculdade, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos. Tem-se de reconhecer, também, que o Projeto Pedagógico de cada Curso materializa-se no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a Faculdade do Vale do Araranguá avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas ao Ensino Superior. Para esta tarefa, a IES assume como sendo estratégico o paradigma da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade em fundamentos que sustentem as ações do Ensino.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e



realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes Programas de Ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao acadêmico exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

A dúvida e a problematização, que são motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Neste sentido, a Extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade do Vale do Araranguá e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a Faculdade deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

Utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito científico, requer a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de autoaprendizagem e trabalho cooperativo. Chama-se formação básica ao processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência. Ele é essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica. Desse modo, a pesquisa não se deve restringir à fabricação da ciência, mas ser parte integrante do processo educacional.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam



ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência.

Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

No PDI da Faculdade do Vale do Araranguá as Atividades de Extensão contemplam os seguintes aspectos:

- Incentiva docentes e discentes para a participação do programa de serviços de Extensão, voltadas às necessidades da comunidade.
- Realizar eventos de cunho técnico científico sobre temas de desenvolvimento e inovação tecnológica.
- Incentivar a criação de grupos culturais, artísticos e esportivos.
- Criar grupos de consultoria nos diversos domínios de prestação de serviços a comunidade.
- Incentivar Projetos de Extensão que incluam a participação discente.
- Incentivar a elaboração e implementação de projetos de desenvolvimento regional com a participação ativa da comunidade regional e acadêmica.
- Disseminar e divulgar a produção acadêmica (publicação e eventos).
- A Extensão é uma via para a IES transferir o conjunto social em termos de conhecimento.

À medida que, ela se consolida, vai gerando na sociedade a expectativa de ter acesso a esse conhecimento, em face de prestação de serviços a comunidade.

Longe de ser uma atividade rotineira ou meramente prestadora de serviços, será vista como indispensável canal de integração entre sociedade e instituição.

A Extensão se distingue do Ensino e da Pesquisa, por sua natureza de aplicação e transferência, e por sua destinação à comunidade externa.



4.3.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Extensão Acadêmica

EXTENSÃO ACADÊMICA, AÇÕES CULTURAIS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL/COORDENAÇÃO DE ENSINO PRAZO: 2019-2023	
Durante o período 2019-2023 serão criados programas de Extensão Acadêmica e atividades culturais e desportivas. A partir desta linha de desenvolvimento estratégico, serão contemplados os seguintes aspectos:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento do Programa de Integração Faculdade/Comunidade/ Empresas (PRAÇA VIVA) para o desenvolvimento das Atividades de Extensão. • Ampliação das Atividades de Extensão com participação interdisciplinar envolvendo os vários níveis de ensino: Médio, Técnico e Superior. • Valorização das manifestações artísticas, culturais e desportivas, de forma contínua. • Criação de Cursos de Extensão e Qualificação Profissional. • Ampliação do Projeto FVA na Escola. • Realização de ações voltadas para o bem-estar social. • Apoio institucional à realização de jogos INTERCURSOS. • Realização de Cursos de Extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com ações que auxiliem na melhoria e qualidade de vida da comunidade. • Incentivar docentes e discentes para a participação do programa de Extensão Acadêmica voltados às necessidades da comunidade. • Realizar eventos de cunho técnico científico sobre temas de desenvolvimento e inovação tecnológica. • Incentivar Projetos de Extensão que incluam a participação discente. • Incentivar a elaboração e implementação de projetos de desenvolvimento regional com a participação ativa da comunidade regional acadêmica. • Desenvolver programas que beneficiem a comunidade estudantil regional, qualificando indivíduos para o mercado de trabalho. • Possibilitar ao acadêmico interação nobinômio Faculdade/Sociedade. • Integrar toda a comunidade acadêmica na realização de atividades recreativas e esportivas com o Projeto Intercursos. • Amparar Instituições que necessitem de suporte pedagógico, técnico e profissional, orientando estratégias de trabalhos e ações inovadoras.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

4.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

O planejamento da Pesquisa na Instituição é inseparável das atividades de ensino e de extensão. A Pesquisa contribui para a elevação da qualidade dos processos educacionais melhorando a qualificação docente, aprimorando a formação do corpo discente e gerando benefícios para a comunidade.

As atividades de pesquisa estão articuladas com os cursos de graduação, pós-graduação e com as atividades de extensão. Essa articulação se dá pela participação de docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa e pela utilização da produção científica no ensino e na extensão.

A inserção dos docentes de graduação nas atividades de investigação científica e tecnológica nas áreas do conhecimento relacionadas aos cursos de graduação aos quais estão inseridos gera avanços nas respectivas áreas. Isso não só colabora para a produção



científica e tecnológica, mas permite o permanente aprimoramento do projeto pedagógico dos cursos de graduação da IES.

O engajamento de novos docentes nos programas de pesquisa leva ao fortalecimento profissional e o aprimoramento acadêmico e, conseqüentemente, à implantação da cultura de pesquisa dentro da Instituição, que pode, futuramente, permitir a consolidação de linhas de pesquisa para abertura de novos cursos de pós-graduação.

A política de Pesquisa da Faculdade do Vale do Araranguá estrutura-se a partir da Iniciação Científica, articulada com o Programa de Monitoria, do estímulo a Capacitação e Qualificação docente, mediante convênios com instituições públicas, privadas e empresariais.

São ações previstas para a Política de incentivo à Pesquisa:

- Valorização à pesquisa junto aos acadêmicos dos Cursos de Graduação incentivando-os por meio do programa de Iniciação Científica;
- Integração à pesquisa com a prática, ao colocar o discente em contato direto com a atividade científica;
- Auxílio à Instituição no cumprimento de sua junção de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Oferecer condições para o aumento da produção científica do seu corpo docente;
- Estímulo à publicação e divulgação científica;
- Estímulo à criação de Grupos de Pesquisa na IES.

4.4.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Pesquisa

PESQUISA RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL/COORDENAÇÃO DE ENSINO PRAZO: 2019-2023	
As Políticas de Pesquisa da IES tem por metas:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização à pesquisa junto aos acadêmicos dos Cursos de Graduação incentivando-os por meio do programa de Iniciação Científica. • Criação de Grupos de Pesquisa Multiprofissionais. • Oferecer condições para o aumento da produção científica do seu corpodocente. • Estímulo à publicação, participação em eventos e divulgação científica. • Criação do Comitê de Ética da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração à pesquisa com a prática, ao colocar o discente em contato direto com a atividade científica. • Possibilitar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades necessárias à Pesquisa. • Desenvolver o senso crítico dos acadêmicos e sua introdução na Metodologia Científica. • Incentivar os docentes ao exercício da atividade científica e da orientação acadêmica. • Motivar a interação discente e docente nas atividades de pesquisa e na criação de grupos interdisciplinares. • Apoio e incentivo a fóruns de pesquisa entre instituições, no



<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de uma disciplina curricular com ementário focando aspectos da Pesquisa, a ser lecionada pelos docentes do Grupo de Pesquisa. 	<p>âmbito interno da Faculdade do Vale do Araranguá.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a elaboração de projetos de Pesquisa que envolvam temáticas regionais que contemplem a interdisciplinaridade. • Contribuir com o acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas da IES envolvendo seres humanos.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

4.5 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FVA comprometida com o seu processo de planejamento institucional desenvolve ações e propõe metas para o Programa de Pós-graduação da IES. Nesta perspectiva, entende-se que o diploma de Ensino Superior vem deixando de ser um único diferencial no currículo profissional. Hoje, quem atua no mercado de trabalho busca em Cursos de Pós-Graduação uma oportunidade de aprimoramento intelectual e ascensão profissional. Também é sabido que o desenvolvimento da região do Vale do Araranguá nos últimos anos demonstra um leque de oportunidades de trabalho cada vez mais especializado, o que favorece a procura por Programas de Ensino em determinadas áreas.

Os cursos da FVA mediante sua proposta política pedagógica têm como objetivo propiciar aos pós-graduados uma sólida formação científica, preparando-os para as atividades de pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação de cursos.

Têm-se como diretrizes específicas para o ensino de Pós-graduação:

- Avaliação continuada do ambiente profissional regional para a criação e manutenção de cursos de pós-graduação coerentes com as demandas identificadas;
- Utilização do programa de pós-graduação como instrumento de atualização e de especialização profissional, parte integrante das propostas de educação continuada;
- Alinhamento entre as atividades de pós-graduação e as propostas pedagógicas constantes dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, favorecendo o desenvolvimento de projetos comuns;
- Adoção de sistemática de divulgação da pós-graduação que favoreça o conhecimento de suas propostas e políticas pelos públicos interno e externo;
- Utilização de mecanismos que permitam verificar se as propostas dos cursos de pós-graduação atingem os resultados esperados e obtêm os retornos desejados;
- Definição de parâmetros orientadores do processo de avaliação, estabelecidos em função das características específicas de cada disciplina ou módulo;
- Utilização de atividades complementares como forma de estender a aprendizagem



além dos limites físico-temporais das aulas presenciais;

- Estabelecimento de parcerias que potencializem a capacidade de aprimoramento profissional dos cursos.

4.5.1 Ações previstas para o desenvolvimento da Pós-Graduação

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL/COORDENAÇÃO DE ENSINO PRAZO: 2019-2023	
No período 2019 – 2023 serão implantados Programas de Cursos de Pós-Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá. Tem-se por objetivo, além da inserção do Programa e de novos Cursos, possibilitar aos alunos egressos sua formação continuada. A partir desta orientação, serão desencadeadas as seguintes ações:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de Programas de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (Especializações). • Atualizar e aperfeiçoar o Regulamento de Pós-Graduação. • Fomento aos Cursos de Pós-Graduação como fonte de atualização científica para docentes e colaboradores. • Firmar convênio com Instituição de Ensino para oferta de Pós-Graduação EAD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instigar no acadêmico a necessidade de contínuo aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, visando qualificação profissional e aquisição de competências para a inovação no mercado de trabalho. • Definir, nos termos da Legislação vigente, inovação nas políticas que contemplem o funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação. • Criação de programas de incentivo institucional para toda a comunidade acadêmica. • Conceber apoio à convênios que marquem efetivamente a participação da Faculdade do Vale do Araranguá nas atividades de Pesquisa e de Docência para o desenvolvimento social da Região. • Ofertar cursos EAD de Pós-Graduação que facilite a formação profissional do público-alvo.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

4.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.6.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Para a superação de modelos pedagógicos e curriculares tradicionais não basta que se proceda a uma diferenciação somente de conteúdos; faz-se necessário uma série de inovações metodológicas que otimizem a realização de atividades tanto por parte dos acadêmicos, quanto dos professores e, que possibilitem a efetiva interdisciplinaridade.

Com este objetivo, a Faculdade do Vale do Araranguá desenvolve, no âmbito dos seus Cursos, as seguintes alternativas didático-pedagógicas que caracterizam o modelo de Ensino implantado, além daquelas tradicionalmente conhecidas e executadas:



a) Desenvolvimento de trabalhos em parceria tanto com IES nacionais, quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do acadêmico;

b) Utilização de Simulações como recursos didáticos. São estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o acadêmico bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No Ensino Superior as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos acadêmicos e secundariamente os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os acadêmicos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;

c) Incentivo ao Estudo Independente, com uma metodologia centrada no estudante. Este tipo de Ensino apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada acadêmico; individualização da avaliação; propiciar formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; propiciar maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações;

d) Estímulo ao uso de Metodologias Ativas de Ensino baseadas na Interação. São muitos os métodos baseados na interação, entre eles: a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e, o estudo de casos,

e) Implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais;

f) Estabelecimento de um Programa de Integração dos professores e acadêmicos com a realidade da profissão e necessidades do mercado, bem como com os avanços tecnológico-científicos e as tendências futuras para a área.

Paralelamente, a Direção de Ensino tem estimulado a adoção de ações educacionais para dinamizar a aplicação de aulas práticas, visitas técnicas, fortalecimento da Pesquisa e Extensão nos diversos Cursos da Faculdade do Vale do Araranguá. Novos recursos audiovisuais estão sendo incorporados permanentemente ao processo ensino/aprendizagem.

4.6.2 Seleção de Conteúdos

A concepção de Currículo se traduz em políticas norteadas pelas Novas Diretrizes



Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, que possibilitam a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo contemporâneo. Dessa forma, estão sendo superadas as práticas derivadas da rigidez dos Currículos mínimos, de Cursos estruturados mais na visão corporativa das profissões do que nas perspectivas da obtenção para o contexto científico-histórico das áreas de conhecimento, do atendimento às demandas existentes e da indicação de novas demandas mais adequadas à sociedade.

A construção dos Projetos Pedagógicos, atendendo às resoluções e adaptando-as aos Cursos, está baseada nos seguintes tópicos:

- a) Projeto Pedagógico construído coletivamente;
- b) Flexibilidade, de modo a observar transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das Ciências;
- c) Formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;
- d) Graduação com etapa inicial que constrói a base para o permanente e necessário processo de Educação Continuada;
- e) Incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do Currículo;
- f) Interdisciplinaridade;
- g) Predominância de formação sobre a informação;
- h) Articulação entre teoria e prática;
- i) Produção de atividades educativas de natureza Científica e de Extensão;
- j) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- k) Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

Os Currículos e Programas devem propiciar a aquisição do conhecimento como ato cooperativo de criar e recriar, compreendendo atividades que se destinem a viabilizar o melhor domínio dos conteúdos das diversas disciplinas e desenvolvimento de habilidades que qualifiquem os educandos para responderem, de forma eficiente, eficaz e coletiva, aos desafios do mundo atual e conseqüentemente, para a construção de um mundo melhor.

O Currículo deve direcionar e orientar, teórica e metodologicamente, toda a prática docente e discente, e estar comprometido com as questões éticas, sociais, políticas e estéticas.



Para que o Currículo possa cumprir sua função social e tornar-se um documento vivo, presente e dinâmico na sala de aula, precisa ser viabilizado por atividades significativas. Um verdadeiro Currículo não se esgota em si mesmo, deve estar sempre “aberto” a novas indagações e possibilidades, pois nele, a verdade é sempre uma busca. Caso contrário, pode perder-se num “vazio”, em que a teoria se distancia da prática e, tornar-se um instrumento que contempla um saber dogmático “aceito” sem questionamentos.

4.6.3 Inovações consideradas significativas frente à flexibilidade dos Componentes Curriculares

O princípio da flexibilização, o qual contempla maior e melhor movimentação interna do acadêmico por meio da organização e ampliação de atividades, é adotado pela Faculdade do Vale do Araranguá a partir das seguintes ações:

- a) Disciplinas optativas;
- b) Atividades complementares, de caráter técnico, científico-culturais, envolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) Maior fluidez e dinamização no percurso acadêmico, pela minimização dos pré-requisitos;
- d) Atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica (permite ao acadêmico cursar disciplinas em outros Cursos).

4.6.4 Políticas de Estágio, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso

Os Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá deverão garantir o desenvolvimento de Estágios Curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado juntamente com as Atividades Complementares deverá respeitar as cargas horárias totais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada Curso de Graduação proposto (com base no Parecer/Resolução específico da câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação).

O Estágio Curricular poderá ser realizado na Faculdade do Vale do Araranguá e/ou fora dela, em Instituição/Empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação, de



forma curricular obrigatória e, sempre que possível, em atividade curricular não obrigatória, registrado sob as atividades científicas complementares.

O Estágio Curricular obrigatório deverá ser desenvolvido parcialmente nos semestres letivos do respectivo Curso como atividade discente para a avaliação do desempenho profissional, cumprindo os requisitos de formação da Diretriz Curricular determinada pelo MEC.

As Atividades Complementares são atividades acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas pelo acadêmico ao longo do Curso, realizadas em atividades extra-aulas, que possibilitem o enriquecimento de sua formação, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimento e de experiências vivenciadas pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sob a forma de Monitorias, Estágios Extracurriculares, Programas de Iniciação Científica, Programa de Extensão, Estudos Complementares, Congressos, Seminários, Cursos e /ou cursar disciplinas como aluno especial, em outros cursos da Faculdade do Vale do Araranguá ou outra Instituição.

No cumprimento das horas de Atividades Complementares o acadêmico também tem liberdade para escolher as atividades que mais lhe interessam, fora do mecanismo elaborado pela Instituição. Para que não realizem apenas um tipo de atividade, faz-se necessário que o acadêmico participe de diferentes formas de atividades.

As Atividades Complementares deverão ser executadas dentro da área de interesse acadêmica, desde que coincida com as atividades oferecidas pela Instituição no momento de sua realização e aprovadas em Colegiado.

As Atividades Complementares também preveem a capacitação e integração do acadêmico ao conhecimento científico por meio de atividades de Iniciação Científica e Tecnológica para o desenvolvimento da capacidade criativa e intelectual, visando à construção do conhecimento novo para o desenvolvimento de produtos ou serviços inovadores.

O Trabalho de Conclusão de Curso será oferecido como disciplina curricular em dois semestres consecutivos, obedecendo ao PPC do Curso e objetivando a construção de um Projeto de Trabalho Científico experimental e a sua execução prática.

Os Estágios Curriculares Supervisionados, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso consagrados como requisitos indispensáveis para a habilitação e qualificação do profissional serão realizados pelo acadêmico, no decorrer do Curso, sob a supervisão de um professor designado e terá seu regulamento definido por Regimento e Normatização próprios.



4.6.5 Princípios Metodológicos

A Faculdade do Vale do Araranguá estabelecerá princípios metodológicos voltados para a Educação Empreendedora e Ética com propostas de ações visando: a formação de condutas éticas; formulação do sonho e sua estruturação em projeto; e, busca da realização do sonho estruturado.

Tomadas como uma unidade indissociável, essas ações compõem o eixo do aprendizado e acompanharão o acadêmico, a cada semestre, ao longo do Curso, de tal forma que a tarefa pedagógica consistirá em movimentar o ciclo “sonhar e buscar realizar o sonho” a cada ano.

Na Educação Empreendedora e Ética, a estratégia metodológica funda-se em:

- Incentivo a posturas e atitudes éticas;
- Estímulo ao projeto;
- Não interferência na construção e à realização projeto;
- Orientação e meios de suporte para o desenvolvimento das competências e habilidades para formular e buscar realizar o projeto; e,
- Delineamento dos contornos éticos em que a atividade se desenvolverá.

Desenvolve-se dinamicamente sua própria prática didática, buscando:

- Adotar estratégias que representem a realidade que se quer abordar, evitando sempre que possível apenas aula expositiva;
- Utilizar intensivamente recursos laboratoriais, práticas profissionais, situações reais contextualizadas no cenário pedagógico das disciplinas, avaliação textual de trabalhos científicos e livros ou referenciais teórico afins;
- Incursões ao ambiente externo e ao mercado de trabalho, participações em projetos de pesquisa científica, participação em eventos científicos na área, elaboração e audição de filmes, notícias, dinâmicas, biografias, depoimentos em sala de aula, e outras atividades que dão vida aos encontros, descortinando ricas oportunidades de aprendizagens, utilização de metodologias ativas de ensino, como utilização de sala de aula invertida;
- Estabelecer conexões com as lideranças e com as forças vivas da comunidade, para oferecê-las aos acadêmicos como fonte do saber empreendedor e ético, fortalecendo a relação Faculdade/sociedade;
- Convidar pessoas da comunidade e do mundo científico para narrar a realização de seus sonhos e projetos;



- Convidar os acadêmicos para descreverem os processos que desenvolveram para planejar e realizar os seus projetos; e,

- Estimular a autoavaliação.

Na análise ética, o acadêmico deve, por meio de discussões abertas, construir sua percepção e fazer escolhas para:

- Entender eticamente a ação, produto ou serviço empreendedor como implícita em toda ação humana, tratando o empreendedorismo como forma de ser, não importando a atividade que a pessoa escolha;

- Demonstrar que a criação de uma empresa pode ser uma das incontáveis formas de materializar o espírito empreendedor;

- Tomar o projeto individual como central no processo de educação, tanto para o ser como para o saber profissional sob orientação programada;

- O ato de sonhar, planejar e executar é o fundamento da Educação Empreendedora e a busca de realização dos projetos gera a dinâmica pedagógica inovadora, baseada na pesquisa científica com instrumento integrador de conteúdos programáticos;

- Desenvolver processos de permanente construção e manutenção de altos níveis de autoestima, indispensáveis ao empreendedor e à formação profissional de qualidade;

- Desenvolver a noção de que a capacidade de introduzir mudanças visando à melhoria da qualidade de vida está presente em cada indivíduo, por meio da cooperação coletiva;

- Entender política como direito e a necessidade de cada um participar das decisões que afetam sua vida e a da sua comunidade, não aceitando a proposta vazia de sentido que prega a neutralidade político ideológica na Educação, reservando a ação política aos que concentram poder;

- Apoiar a inserção transversal do conteúdo programático e incluir atividades relacionadas ao Empreendedorismo e Ética, fazendo com que os diversos componentes curriculares, em todos os Cursos, explicitem seus vínculos com o saber empreendedor e ético;

- Utilizar a pergunta como estímulo ao entendimento e à compreensão, evitando dar respostas prontas, mas instigando e orientando sua construção por meio da experimentação laboratorial e pela avaliação do referencial teórico de suporte;

- Ampliar as fontes de aprendizado, os referenciais de comparação, aumentando a capacidade de perceber a diversidade, além dos modelos e paradigmas;

- Combater os vícios do olhar que discrimina e evitar a discriminação de qualquer



espécie;

- Afastar-se sempre que possível, da dicotomia certo/errado, da busca de absolutos, de verdades definitivas.

Uma estratégia pedagógica adequada deve ensinar o aprendizado dos acadêmicos, e também dos docentes e apontar para o alcance sucessivo de patamares mais altos de conhecimento, baseados na experimentação e construção do conhecimento inovador.

Na Educação Empreendedora e Ética, o acadêmico produz novos conhecimentos (a formulação do próprio sonho, planejamento metodológico e execução dos projetos), fazendo uso do que aprendeu: um sistema proativo de gerar o saber Empreendedor e Ético, a partir das necessidades de conhecimento identificadas pelo indivíduo, na formulação do projeto e na busca de sua transformação em realidade.

O processo de aprendizagem não é estático, assume características próprias em função dos atores, sendo reconstruído continuamente, porque se vincula ao universo cultural do acadêmico, do professor, da comunidade da Instituição de Ensino.

O acadêmico, em busca da congruência entre o sonho e a sua forma de ser, de conhecimentos sobre si mesmo e sobre o objeto do sonho, mergulha em uma situação em que tem o controle do próprio processo de aprendizagem. Aprender é uma construção (ou reconstrução) pessoal, em que o acadêmico dá significado à própria experiência e às diversas relações que estabelece com o mundo.

Ao implementar a Educação Empreendedora e Ética, o docente tem oportunidade de recriá-la, moldando-a as peculiaridades dos públicos interno e externo, alvo de sua aplicação. Com isso, desenvolve sua criatividade, aplicando conhecimentos, enfrentando desafios e aprendendo. Os principais atores envolvidos com a Educação Empreendedora e Ética – acadêmicos, docentes, Instituição e comunidade – apresentam diferenças substanciais (de Faculdade para Faculdade, de cidade para cidade, de região para região). Tais diferenças dizem respeito a valores, tradições, nível de capital social e humano, práticas econômicas, políticas, qualidade de vida.

Na Educação Empreendedora e Ética, o docente estará se envolvendo em uma estratégia de ensino e aprendizado com as seguintes características: os conteúdos programáticos não se restringem a conceitos científicos, mas incluem práticas experimentais comprobatórias valorizando o espírito científico, os conteúdos das disciplinas afirmam as competências e habilidades a serem desenvolvidas e com a formação de valores. O docente será envolvido no processo, desenvolvendo uma nova visão da aquisição do saber, construída a partir da prospecção de ideias e de propostas existenciais básicas apresentadas pelos



acadêmicos para a elaboração consubstanciada de projetos de produtos ou serviços inovadores.

Ao reconhecer a coletividade como alvo do saber empreendedor e ético, o docente proporciona a transformação do saber em valor, ou da riqueza material em imaterial, para a comunidade. Ao endereçar o saber à construção de si mesmo, do outro e de produtos ou serviços para o bem comum, o docente se envolve em processos que visam ao desenvolvimento humano.

Ao admitir a comunidade como uma das principais fontes do conhecimento, e de oferta de modelos para a prospecção de ideias de projetos para os acadêmicos, o docente amplia sua compreensão sobre o papel da comunidade e constrói o entendimento sobre a formação do que se chama capital social. Ao chamar a comunidade a participar do processo educacional, fortalece sua rede própria de relações, desenvolvendo sua própria capacidade de empreender.

Ao se integrar à comunidade, de forma intensa, constrói sua competência para cooperar e gerar cooperação, o que é fundamental para o desenvolvimento humano e a formação do capital social. O acadêmico gera um conhecimento específico, representado pela formulação de seu projeto e do “trabalho” empregado na busca de sua realização, ao qual o docente terá acesso de forma privilegiada.

4.7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

4.7.1 Ingresso à Faculdade do Vale do Araranguá

As Normas que regulamentam o Ingresso do futuro acadêmico à Faculdade do Vale do Araranguá estão contidas no Regimento Geral da Instituição.

O ingresso de candidatos aos Cursos de Graduação da IES é realizado:

- a) Por portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, que tenham sido classificados no processo seletivo específico para o primeiro ano dos Cursos;
- b) Por transferência de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante existência de vagas;
- c) Por transferência compulsória de acadêmicos regulares para Cursos afins, mediante comprovação de atendimento à legislação específica;
- d) Por portadores de diploma de Curso Superior para o preenchimento de vagas,



mediante reingresso ao Ensino Superior;

e) Por acadêmico especial, desde que satisfaça aos requisitos exigidos, na legislação pertinente;

f) Por convênio com Instituições Nacionais.

O ingresso é realizado de acordo com as Normas fixadas pelo Conselho Executivo Institucional e com a legislação em vigor.

As vagas e as condições de ingresso na Faculdade são divulgadas por meio de Edital.

4.8 ESTÍMULO A PERMANÊNCIA

4.8.1 Nivelamento

O programa constitui uma iniciativa institucional para a avaliação progressiva e contextualizada da relação ensino/aprendizagem, destinada a todos os acadêmicos da FVA e será aplicado pelos docentes das áreas afins, dentro de sua carga de contratação para as atividades letivas. Inclui-se neste programa, reforço pedagógico, práticas laboratoriais, desenvolvimento de projetos de pesquisa, atividades de extensão comunitária, sempre com objetivo de integrar os acadêmicos à realidade profissional e pedagógica.

4.8.2 Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico atuará com o propósito de enfatizar condições eficazes de aprendizagem do discente, detectando dificuldades de apropriação do conhecimento.

Esses profissionais trabalham as relações hierárquicas, a parceria, a comunicação, investigam as queixas e auxiliam os profissionais que estão atuando com os sujeitos que não estão conseguindo aprender, assim como, assistem-nos com relação ao fato de estarem se profissionalizando e não reconhecerem-se como futuros profissionais nas áreas de atuação.

É imprescindível trabalhar o homem em sua relação consigo mesmo e com o mundo, visando à melhoria da Instituição como parceira e não como rival.

Especificamente, o Psicopedagogo Institucional, no Ensino Superior poderá priorizar a sua atuação:

- Na intervenção, visando à solução dos problemas de aprendizagem, tendo como enfoque o Aprendiz e a Instituição de Ensino.



- Na realização do diagnóstico e intervenção psicopedagógica, utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia.
- No desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos, relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas.
- Oferecer Assessoria Psicopedagógica aos trabalhos realizados no espaço da Instituição.
- Orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino aprendizagem decorrentes da estrutura curricular.
- Acompanhar e interferir na relação professor-aluno nos aspectos subjetivos.
- Reorientar nas questões vocacionais.
- Assessorar e orientar no cumprimento do Projeto Pedagógico de cada Curso.
- Acompanhar a implementação de nova proposta metodológica de Ensino.
- Promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio, e dirigentes.
- Acompanhar os acadêmicos com dificuldades de aprendizagem.
- Cooperar na correção de funções cognitivas deficientes.
- Ajudar na aquisição de conceitos básicos.
- Proporcionar momentos de reflexão sobre a ação educativa.
- Proporcionar melhores condições de saúde física e mental durante sua permanência na Faculdade.

O apoio psicopedagógico atuará em conjunto, com o acompanhamento pedagógico ao currículo, e buscará a formulação de um diagnóstico psicológico precoce, com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos acadêmicos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizando ações para a prevenção do estresse e identificando fatores que o potencializam na profissão.

- Promover espaços de formação pedagógica continuada, Cursos de Extensão, de forma a qualificar os profissionais – educadores e colaboradores, no atendimento às pessoas com necessidades especiais.
- Assessorar psicopedagogicamente os Docentes do Ensino Superior em relação à adequação das abordagens de Ensino no que se refere às peculiaridades das pessoas com necessidades especiais.



4.8.3 CAES – Coordenação de Apoio ao Estudante

O CAES – Coordenação de Apoio ao Estudante é órgão vinculado a Direção de Ensino que têm por função acompanhar os acadêmicos ao longo da Graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo assim, o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação e qualificação profissional.

As políticas do CAES foram desenvolvidas na busca pela democratização da permanência do discente, sua integração e participação na IES, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do Ensino desenvolvido pela Faculdade do Vale do Araranguá no cumprimento de sua missão e da visão dela decorrente.

O apoio desenvolvido pelo CAES possibilita auxílio na identificação das dificuldades encontradas pelo discente no decorrer de seus estudos, sejam elas atuais ou advindas de sua formação anterior, e a busca de soluções que permitam um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem.

São fundamentos que norteiam as práticas da Coordenação de Apoio ao Estudante:

- **Integração:** A ação do CAES deve estar embasada nos documentos básicos institucionais, tais como: PDI, PPCs e, com as recomendações emanadas da CPA.
- **Flexibilidade:** A abordagem do CAES deve ser dinâmica, com intuito de adequar-se aos diferentes tipos de acadêmicos que compõem o corpo discente da IES em seus diferentes Cursos, com seus diferentes perfis e exigências.
- **Acessibilidade:** As ações devem ser estendidas a todos os acadêmicos da IES, na medida de suas necessidades e, na busca por atender as exigências da Instituição.

Abaixo, elencam-se atribuições da Coordenação de Apoio ao Estudante:

I. Realizar o acompanhamento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, no Planejamento Estratégico definidos pela Instituição no que diz respeito ao corpo discente e egresso.

II. Contribuir para a preparação dos acadêmicos concluintes dos Cursos de Graduação para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

III. Apoiar os egressos em suas relações de qualificação profissional, por meio de Programas de Formação Continuada e da Política de Ensino de Pós-Graduação praticada pela IES.

IV. Zelar pela qualidade de Ensino, por seu contínuo aperfeiçoamento e pela constante melhoria do aprendizado ofertado pela Faculdade.



V. Analisar semestralmente os resultados da Avaliação do Processo Acadêmico realizadas pela CPA, detectando necessidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas.

VI. Analisar semestralmente os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos acadêmicos, nos diferentes componentes das estruturas curriculares de todos os Cursos.

VII. Verificar semestralmente os dados referentes à movimentação acadêmica dos Cursos, tais como: transferências, cancelamentos e trancamentos.

VIII. Elaborar o Plano de Ações Semestral da CAES, com base no diagnóstico resultante das análises referidas anteriormente e nos Programas Institucionais de Apoio ao Discente e, submetê-lo à aprovação da Direção de Ensino.

IX. Realizar o levantamento de alternativas de solução, articular a elaboração de políticas e propostas visando a eliminação das fragilidades e as possibilidades de apoio da CAES em vista a análise dos resultados da Avaliação do Processo Acadêmico.

X. Desenvolver as ações previstas no Planejamento semestral do CAES.

XI. Realizar a articulação e contribuir com as Coordenações dos Cursos de Graduação da Faculdade do Vale do Araranguá no acompanhamento e desenvolvimento dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios, buscando ampliar cada vez mais o espaço de aprendizado discente pela via da atuação profissional.

XII. Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela Avaliação Institucional interna da Faculdade do Vale do Araranguá, com a finalidade de integrar ações.

XIII. Gerir e acompanhar todos os processos de Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade do Vale do Araranguá, seja de âmbito Institucional, Municipal, Estadual ou Federal.

XIV. Gerir e acompanhar todos os processos de Financiamento Estudantil, seja no âmbito Institucional, Municipal, Estadual ou Federal.

XV. Elaborar relatórios semestrais de ações desenvolvidas pela CAES.

XVI. Gerir e acompanhar todas as comissões referentes a Bolsas e Financiamentos do Ensino.

Outras atribuições estão contidas em Regimento Próprio.



4.8.4 Programa de Apoio Financeiro

A Faculdade do Vale do Araranguá proporciona variadas formas de auxílio para possibilitar o ingresso e permanência do acadêmico no Ensino Superior:

- **PROUNI – Programa Universidade para Todos:** É uma política pública que favorece a inclusão social e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos (integrais e parciais) nas Instituições de Ensino Privadas para estudantes de baixa renda, variando com a disponibilidade de vagas no curso e concorrência a bolsa de estudos. Suas inscrições ocorrem 2 (duas) vezes ao ano.

- **FIES - Fundo de Financiamento Estudantil:** O Fies é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes matriculados em Instituições Privadas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. Para solicitar o financiamento, os acadêmicos deverão fazer suas inscrições no SisFIES e validar suas informações na Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA) e por fim comparecer a um agente financeiro do FIES (Caixa Econômica Federal).

- **UNIEDU – Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina:** O UNIEDU é um programa do Estado de Santa Catarina, executado pela Secretaria da Educação, que agrega todos os programas de atendimento aos estudantes da Educação Superior, fundamentados pelos Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual e pela lei do Fundo Social. As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes residentes em Santa Catarina matriculados em Cursos de Graduação e Pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU. A FVA participa do Programa e concede bolsas parciais e integrais nos Cursos de Graduação por ela ofertados em Processos Seletivos específicos conduzidos pela Comissão UNIEDU no âmbito instituição.



- **Programa de Bolsas Institucionais e suas variedades:** É um Programa que contribuirá para a resolução de problemas advindos às questões das desigualdades sociais, permitindo aos menos favorecidos, condições de obter Ensino de qualidade com baixo investimento dos acadêmicos. A proposta é contribuir para a formação acadêmica daqueles que comprovem dificuldades financeiras, premiar o brilhantismo acadêmico e motivar a comunidade acadêmica para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Este Programa é regido por Regulamento próprio e institui as Políticas de Incentivo e Permanência Acadêmica.

4.8.5 Organização Estudantil – Diretório Acadêmico

4.8.5.1 Conceito

O Diretório Acadêmico é uma entidade estudantil que representa os estudantes dos diferentes cursos de nível superior dentro de uma Faculdade.

Os Diretórios Acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis, com estatuto próprio, independente e diretoria eleita a cada um ou dois anos (dependendo de cada entidade).

A relação que o DA estabelece com as instâncias burocráticas da instituição pode se dar de forma direta, sendo este parte desta estrutura, ou de forma independente, sendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

4.8.5.2 Finalidades

O Diretório Acadêmico tem por finalidade:

I. Defender os interesses do corpo discente da Faculdade do Vale do Araranguá, respeitando as Leis Vigentes no País, em especial, à Constituição Brasileira e, à Lei de Diretrizes e Bases.

II. Promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e membros administrativos dos estabelecimentos de ensino mantidos pela Faculdade do Vale do Araranguá.



III. Preservar as tradições estudantis, a probidade da vida acadêmica, o patrimônio moral e material da instituição de ensino e a harmonia entre os diversos organismos da estrutura acadêmica;

IV. Organizar reuniões mensais de caráter cívico, cultural, científico, técnico, artístico e desportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação universitária;

V. Lutar pelo aprimoramento da instituição democrática dentro das dependências da instituição.

4.8.5.3 Acompanhamento dos Egressos

A preocupação com a formação de um profissional crítico, com visão humanista e comprometido com as transformações sociais tem acompanhado todo o contexto pedagógico dos Cursos da Faculdade do Vale do Araranguá. Com este objetivo, os acadêmicos são chamados a desenvolver e experimentar atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão durante o período de realização da Graduação, possibilitando lograr conhecimentos sobre a realidade teórica e prática que encontrarão no mercado de trabalho.

Todavia, a formação profissional, como processo dinâmico que é, exige constante reflexão e revisão dos procedimentos adotados, o que se dará por meio das avaliações próprias da Instituição e do acompanhamento do Egresso.

Neste contexto, a Faculdade do Vale do Araranguá considera de grande relevância que sua relação com os acadêmicos não se encerre com o término do Curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional.

O acompanhamento ao Egresso desempenha um papel bastante significativo, pois possibilita que se avaliem os Cursos da Instituição, de forma direta, e ainda, se verifique o tipo de profissional formado e se o perfil apresentado vem ao encontro dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para atender a estes pressupostos, a Faculdade do Vale do Araranguá viabilizará o desenvolvimento de programas e ações capazes de promover uma avaliação constante dos profissionais oriundos da Instituição, visando:

a) Oferecer oportunidades de aperfeiçoamento e formação permanente, além do acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho;

b) Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos ex-alunos;



- c) Manutenção do Egresso na base de dados de Boletins informativos do CAES;
- d) Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- e) Realizar atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, a fim de complementar a formação prática;
- f) Convite para participação em mesas de debate com temas variados da área de atuação e atual mercado de trabalho;
- g) Acompanhamento da inserção inicial no mercado de trabalho local e regional;
- h) Acompanhamento posterior com pesquisa específica a cada novo ciclo avaliativo;
- i) Acompanhamento sobre a continuidade de formação, publicação de trabalhos, etc;
- j) Incentivo à participação em eventos de integração promovidos pela Coordenação dos Cursos e Diretório Acadêmico;
- k) Organização do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE) para estudo e produção de índices semestrais e anuais, bem como relatórios específicos;
- l) Desenvolvimento de um banco de dados profissionais para indicação em empresas e instituições de ensino.
- m) Concessão de espaço nas redes internas de comunicação da IES (murais e site) para Divulgação de Eventos e projetos de cunho profissional do Egresso;
- n) Condecorar Egressos que se destacam profissionalmente; e
- o) Identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, a fim de buscar capacitações compatíveis com as exigências do mercado de trabalho.

4.9 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO

A Política de Comunicação da FVA compreende as áreas de Publicidade, Imprensa e Setor Comercial. Tem-se como características prioritárias dessa política a promoção e o apoio aos docentes, discentes e gestores, como também, a expansão das ações e serviços institucionais para a comunidade externa.

Em relação à Política de Comunicação, os objetivos traçados pela IES, são os seguintes:

- Implementar e atualizar a rede interna de comunicação e informação da instituição;
- Promover a comunicação e informação entre os diversos setores da instituição sejam eles acadêmicos e/ou administrativos;
- Desenvolver ações que levem à compreensão dos mercados em que a IES atua;



- Administrar os projetos, compreendidos no planejamento institucional e atividades que elevem a percepção de imagem e qualidade para a comunidade acadêmica e administrativa;
- Gerenciar e operacionalizar as atividades relativas ao processamento de dados da instituição;
- Desenvolver ações de divulgação, comunicação e informação com a comunidade externa.

Um dos objetivos institucionais previstos neste Plano é aperfeiçoar o processo de comunicação interna e externa e a divulgação de resultados das avaliações em geral. A excelência na comunicação, tanto interna quanto externa vai interferir de forma singular no processo ensino-aprendizagem. É por meio dele que se dá o processo de retroalimentação para conhecer as fortalezas e fragilidades institucionais e, a partir disso, manter ou inovar as ações.

Os mecanismos de comunicação utilizados são apresentados no quadro a seguir:

Tabela 10 - Meios de Comunicação: (I) – Interno – (E) – Externo – (I/E) – Interno e Externo.

MEIOS	PÚBLICO ALVO
Site institucional	(I/E)
Painel de Avisos	(I)
Correspondência eletrônica	(I/E)
Correspondência via Correios	(I/E)
Avaliação Institucional	(I)
Reuniões com representantes da comunidade	(E)
Acompanhamento aos egressos, particularmente por meio eletrônico	(E)
Meios de comunicação de massa (jornais, revistas, televisão, rádio)	(I/E)
Banners, folders, outdoors	(I/E)
Ouvidoria	(I/E)
Redes Sociais	(I/E)
Eventos	(I/E)
Patrocínios	(I/E)
Sistema Online Acadêmico	(I)

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Para uma comunicação eficaz a Faculdade escolhe o mecanismo a ser utilizado considerando a informação que pretende e necessita transmitir e o público ao qual se dirige, seja ele interno ou externo. A Instituição também incentiva a comunidade, tanto acadêmica



quanto local, para que enviem suas sugestões sobre novos mecanismos e estratégias de comunicação

4.9.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da FVA - Faculdade do Vale do Araranguá é um serviço interno vinculado à Direção Geral e à Comissão Própria de Avaliação. Ela representa um mecanismo institucionalizado de interação entre a comunidade acadêmica, discentes, docentes, egressos, colaboradores e a comunidade em geral e membros da sociedade civil organizada, com as instâncias administrativas da IES. Sua finalidade é contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional, no que se refere ao tratamento das demandas das comunidades interna e externa.

O serviço de Ouvidoria é mais um canal condutor das opiniões, sugestões, reclamações e avaliações da comunidade acadêmica da Instituição de Ensino, sendo que as demandas são encaminhadas aos setores envolvidos para obtenção de resposta e reposicionamento participativo de forma segura e eficaz. Uma ação que proporciona oportunidades de intervenção crítica da gestão da Instituição, visando o exame das reivindicações formuladas, a melhoria das atividades desenvolvidas e dos serviços prestados pela IES. Bem como, assegura aos usuários dos serviços prestados pela IES, o direito à informação, orientando-os a respeito dos meios disponíveis para obtê-la.

São objetivos específicos da Ouvidoria:

- Atuar nos diversos níveis da Instituição;
- Abrir canais de comunicação;
- Exercitar a mediação;
- Fortalecer vínculos;
- Auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão;
- Estimular a participação responsável;
- Estimular a participação cidadã.

São atribuições da Ouvidoria:

- Representante do usuário/cidadão junto à instituição em que atua viabilizando um canal de comunicação com o público;
- Reporta-se ao Dirigente da Instituição e deve ter seu total respaldo;



- Atua com independência e autonomia, tendo como foco da sua atuação o serviço e não a política adotada;
- Deve estabelecer uma parceria com os demais funcionários, participando da melhoria da qualidade dos serviços e produtos estimulando a eficiência e austeridade;
- Simplificar procedimentos facilitando o acesso do cidadão à Ouvidoria e agilizando as informações;
- Não decide, encaminha a questão à área competente para solucioná-la;
- Sugere e recomenda soluções, atuando na prevenção e solução de conflitos;
- Busca a correção de erros, omissões e abusos;
- Tem livre acesso a todos os setores, para poder apurar e propor as soluções que entender cabíveis;
- Busca garantir os direitos do cidadão/usuário;
- Solicita o esclarecimento e propõe modificações de procedimentos;
- Pode formar comitês de usuários estimulando a participação;
- Dar sempre uma resposta ao interessado;
- Atender com cortesia e respeito, sem preconceito ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência, imparcialidade e justiça;
- Resguardar o sigilo;
- Zelar pelos princípios da legalidade, impessoalidade e moralidade;
- Propugnar pela defesa dos direitos humanos;
- Entender a sua vulnerabilidade.

São Metas para a Ouvidoria:

- Estabelecer canais efetivos de comunicação entre a Instituição e o usuário/cidadão;
- Incentivar o respeito ao usuário/cidadão;
- Instituir, se for o caso, sistema de ouvidorias e interligas em rede;
- Dar sustentação ao banco de dados;
- Utilizar as informações na melhoria do gerenciamento da Instituição;

4.10 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Estudos abordam que o conceito de sociedade da informação está baseado nos avanços tecnológicos, enquanto que o conceito de sociedade do conhecimento compreende dimensões sociais, éticas e políticas mais abrangentes. A ciência e a tecnologia são temas



centrais de debates éticos e políticos no cenário do desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, a inovação surge como uma resposta das instituições educacionais de Ensino Superior em um contexto cada vez mais complexo, dinâmico e competitivo.

O conhecimento, por sua vez, é a base de um processo de inovação. O processo de inovação e transferência de conhecimento é dinâmico, complexo e interativo, pois as informações devem fluir entre agentes do conhecimento e sociedade (notadamente as Faculdades e as empresas).

Desta forma a construção do conhecimento, caracterizada pela constante transformação de conhecimento tácito em explícito e vice-versa, beneficia-se da cooperação entre partícipes de uma rede de conhecimento. Esta rede pode ser representada, na sociedade atual, pelas universidades, sociedade civil (incluindo empresas) e governo.

As relações entre estes atores são cada vez mais importantes na construção do conhecimento. Neste cenário, a Faculdade não deve ser lugar apenas de erudição, mas também de esforço interdisciplinar de resolução de problemas da sociedade em que atua.

A compreensão deste ambiente em transformação é importante para a definição de políticas de Educação Superior, de pesquisa e de inovação. A sociedade do conhecimento envolve uma reorganização da própria sociedade e das suas instituições, a qual gera mudanças nos processos econômicos, sociais e políticos.

Assim emerge o papel da IES, expandindo seu foco tradicional na formação e capacitação (ensino e pesquisa), agregando à sua missão a atuação direta no processo de desenvolvimento econômico, cultural e social da sociedade. E, ao mesmo tempo, representa desafios na direção de gerar as condições para a análise crítica deste processo de criação de valor e suas consequências, tanto internas na própria Faculdade, como externas, considerando o impacto nos planos social, econômico e cultural.

A área de inovação, de acordo com a Inovação Tecnológica (Lei n.º 10.973/04) neste contexto, representa um dos maiores desafios para a IES. Na sequência, apresenta-se um conjunto de propostas que contribuirão para a consolidação da área de inovação e efetiva realização do processo de transferência de conhecimentos para a sociedade.

- Fomentar o desenvolvimento da Pesquisa/Extensão alinhada às atividades de pesquisa científica e tecnológica no Ensino Superior de acordo com as diretrizes das políticas públicas de ciência e tecnologia do país.

- Promover a organização de um Centro de Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação para os próximos anos alinhados aos futuros Cursos de Graduação da IES;



- Programas de treinamento, programas de capacitação e formações continuadas na área de TI e áreas afins;
- Programas para formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação: Especialização e MBA em Gestão da Inovação.
- Estímulo à formação dos colaboradores em áreas de Gestão, Tecnologias e Inovação;
- Inclusão de ementários nos Cursos Técnicos e Cursos de Graduação relacionados à gestão da inovação (abrangendo o tema da proteção da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia), nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação.
- Fomento à Inovação e Empreendedorismo como atividades dentro do contexto acadêmico alinhada à missão educacional da IES.
- Oferta de cursos, disciplinas específicas de Empreendedorismo e Propriedade Intelectual: Patentes e Licenciamento de tecnologias.
- Promover a formação de profissionais com perfil de inovação tecnológica: fazendo a ligação entre ciência e negócios, integrando os benefícios da interação Faculdade-Empresa-Comunidade.
- Ampliar o impacto do Ensino, Pesquisa e Extensão por meio do desenvolvimento de parcerias e iniciativas que estimulem a inovação em benefício da sociedade;
- Propostas de palestras, cursos e/ou formações continuadas que envolvem a temática.

4.11 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E A PRODUÇÃO DISCENTE

A realização de eventos internos e externos da IES acontece em sua maioria, por meio de recursos próprios, e em alguns casos, com recursos advindos de parcerias com órgãos públicos ou empresas privadas. Não há estabelecido um programa específico de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente. Assim, faz-se necessário priorizar o estabelecimento de programas internos de apoio a realização de eventos, que articulem a pesquisa ao ensino e à extensão, como maneira de garantir a publicidade dos resultados oriundos das práticas acadêmicas da IES.

A ampliação do estímulo à participação discente na organização, realização e participação em atividades artísticas e culturais, no âmbito de seus cursos e em cursos correlatos, em articulação com as políticas educacionais de desenvolvimento de atividades



complementares, serão mantidas e ampliadas, conforme planejamento e acompanhamento concomitantes entre Direção de Ensino e Coordenação de Cursos. Eventos como Semana Acadêmica e o Seminário interdisciplinar, serão mantidos e ampliados, afirmando o compromisso da IES, quanto a elaboração e participação dos discentes em atividades voltadas à ampliação e difusão do conhecimento correlato a sua futura área de atuação.

Disponibiliza-se auxílio aos acadêmicos integrantes dos Grupos de Estudo da IES para participação em eventos, bem como, patrocínios para competições e atividades acadêmicas.





5

*Este capítulo aborda
as políticas de Gestão
de Pessoal, bem
como, a
sustentabilidade
financeira da
Instituição.*



5 POLÍTICAS DE GESTÃO

A política de Gestão da Faculdade do Vale do Araranguá deverá considerar o acadêmico como um dos seus elementos constitutivos. Trata-se de reconhecer que as normas aplicadas ao seu pessoal docente e técnico-administrativo repercutem sobre o processo formativo por meio dos valores que estimula e dissemina, bem como implicam na produção de novas formas de relações entre os segmentos que compõem a Instituição. Neste sentido, estas normas necessitam ser concebidas de modo sintonizado com o Projeto Pedagógico Institucional.

A organização e a gestão da Faculdade do Vale do Araranguá integram o processo formativo na sua plenitude. Neste sentido, reconhecem o acadêmico, o docente e o técnico-administrativo como agentes ativos e co-responsáveis pelas ações desenvolvidas. Para conseguir tal interação básica, a IES deverá assegurar que as formas organizativas e de gestão sejam estruturadas democraticamente.

Com esta perspectiva, recomenda-se que os Órgãos de Administração Acadêmica da instituição promovam ações visando a:

- Compatibilizar o Regimento e demais documentos institucionais com os Princípios e Diretrizes do PDI;
- Incentivar o conhecimento e a discussão, por parte da comunidade acadêmica e da sociedade local, do PDI proposto;
- Incentivar a revisão periódica de todos os Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de se adequarem progressivamente, ao Projeto Institucional;
- Incentivar a discussão coletiva (Colegiados e Coordenações de Curso) de todos os Programas e Conteúdos Curriculares;
- Promover a unificação de normas e critérios para concessão de bolsas acadêmicas;
- Acompanhar de forma rigorosa e sistemática os Estágios, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação profissional;
- Estimular a capacitação permanente de todos os docentes;
- Modernizar a estrutura do sistema de bibliotecas e manter sempre atualizado o acervo;
- Estímulo às Atividades Complementares;
- Publicação de Artigos Científicos oriundos das atividades científicas da Iniciação Científica.



5.1 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas da Gestão de Pessoas em grande parte das organizações contemporâneas, com o propósito de melhoria, eficácia e qualidade dos serviços prestados a sociedade.

Concebida a partir da tríade estratégica da moderna gestão de pessoas – gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, essa política visa o desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas da Administração Educacional.

A política de Gestão de Pessoas tem como Diretrizes básicas:

- a) Consolidar a política de Gestão de Pessoas;
- b) Implementar Programa de Qualificação e de Capacitação de Gestão de Pessoas;
- c) Desenvolver e implementar sistema de alocação de Recursos Humanos e redimensionamento da força de trabalho;
- d) Aprimorar Programas de Assistência ao colaborador;
- e) Aperfeiçoar o Processo de Avaliação dos colaboradores.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da Faculdade do Vale do Araranguá, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na IES.

5.2 DOCENTES

5.2.1 Condições de Trabalho

O modelo de Gestão de Pessoas tem como missão a prestação de um serviço de excelência e gerador de resultados para a Instituição, por meio do contínuo desenvolvimento de todos os colaboradores e lideranças, propondo soluções estratégicas que suportem o desenvolvimento sustentável da IES.

A importância da atuação dos docentes no processo ensino/aprendizagem foi reconhecida na nova Legislação Educacional Brasileira, corporificada na Lei de n.º 9.394, de



dezembro de 1996. Ela buscou prestigiar o conhecimento produzido e o debate acadêmico e social de quase duas décadas, dedicando assim, atenção especial à formação de professores.

Esta importância configura-se nas incumbências que lhes são atribuídas pela Lei, expostas no Art. 13:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

III - Zelar pela aprendizagem dos alunos.

IV- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

V- Ministrare os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento.

VI- Colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade.

Verifica-se que, de acordo com a Legislação, a atuação docente não se restringe à sala de aula. Particularmente relevante é sua participação no trabalho coletivo da Instituição, que se concretiza por meio da elaboração e implementação do Projeto pedagógico da Faculdade do Vale do Araranguá, este em acordo com o plano de trabalho de cada docente.

Além disso, constitui parte da responsabilidade do docente a colaboração nas atividades de articulação da Faculdade do Vale do Araranguá com as famílias dos acadêmicos e a comunidade em geral. Amplia-se assim, substancialmente, o papel do profissional da educação como o da própria Faculdade, prestigiando-lhes com a dinâmica de integração social.

Esta nova prática implica competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve orbitar em torno da formação continuada dos docentes.

A Faculdade do Vale do Araranguá, ao propor a implantação dos Cursos de Graduação, no município de Araranguá, mantém ambiente institucional, propício à renovação das práticas necessárias à formação de seus habitantes, transformando-se numa IES engajada em atingir à necessária integração entre docente e discente e entre discente e comunidade.

A Faculdade do Vale do Araranguá preocupa-se com a formação profissional, fazendo da prática de ensino e da organização institucional o núcleo de formação contínua de profissionais. Ela busca prestigiar a abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, constituindo-se numa IES de referência para a implementação de políticas pedagógicas relacionadas à formação profissional.

A IES contará com corpo docente próprio, integrado por Especialistas, por Mestres e



por Doutores, cuja finalidade é projetar-se no contexto social como uma IES de excelência. Esse corpo docente está sintonizado com os princípios e com os objetivos da Faculdade do Vale do Araranguá. A IES poderá, a título eventual e por tempo determinado, contratar professores convidados.

Os professores, em regra, serão contratados por critérios e as normas Regimentais da IES, de modo que a sua admissão será referendada pela Comissão de Avaliação, mediante seleção, observados os seguintes critérios:

- Além da idoneidade moral do candidato serão considerados, ainda, os seus títulos acadêmicos, a sua produção científica relacionados à disciplina que pretende lecionar.
- Constitui requisito mínimo o diploma de Especialização *Lato Sensu* correspondente a disciplina que pretende lecionar.

Entende-se por atividade docente toda e qualquer atividade relacionada ao desempenho dos professores que fazem parte do quadro do Magistério Superior da Faculdade do Vale do Araranguá e correspondem às atividades pertinentes ao Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, à Pesquisa e à Extensão e àquelas que se referem à Administração Acadêmica.

O docente, ao assumir tais atividades, deverá estar comprometido com os objetivos da Faculdade, e deverá elaborar o planejamento de suas atividades pertinentes ao ensino, expresso em forma de plano de ensino e de programa de disciplina e deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- Ementa;
- Objetivos gerais e específicos;
- Conteúdo programático;
- Metodologia a ser seguida;
- Sistemática do processo de avaliação;
- Bibliografia básica e complementar.

Vale ressaltar que o Plano de Ensino deverá assegurar condições de pensar a realidade presente, garantindo a relação entre a teoria e a prática, bem como a produção de novos conhecimentos.



5.2.2 Regime de Trabalho

O regime de trabalho do pessoal docente da Faculdade do Vale do Araranguá será o previsto pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo o docente contratado como Professor de Ensino Superior.

Os docentes da Faculdade do Vale do Araranguá prestarão serviço em regime de tempo parcial, de tempo integral e horistas conforme as circunstâncias, sendo que as horas de trabalho a que estejam obrigados, compreendem todas as funções relacionadas com as atividades acadêmicas.

Esclareça-se que o tempo da hora-aula, determinado por lei, realizado pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalera sempre a uma hora de trabalho contratual.

Os direitos e as obrigações dos docentes deverão constar do plano de cargos e salários e de carreira, os quais serão fixados pelo setor competente por meio de Resoluções, assim como todo e qualquer afastamento de suas funções regulares, segundo o disposto na Legislação pertinente.

No que se refere aos afastamentos, o Plano Institucional de Formação Continuada para Docentes e Técnicos poderá prever autorização, quando o afastamento implicar na realização de Cursos de Pós-Graduação desde que o curso pretendido venha atender às necessidades da IES no que concerne à qualificação docente.

O regime disciplinar constitui-se num conjunto de obrigações exigido do corpo docente, condizentes com a ordem, e com o respeito, princípios reguladores da convivência social.

É obrigatória: a frequência dos docentes às aulas, a execução integral dos programas previstos e aprovados pela Faculdade, bem como o cumprimento das horas estabelecidas no respectivo regime de trabalho e no calendário de atividades da Faculdade do Vale do Araranguá.

Além das incumbências previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os membros do corpo docente da Faculdade se obrigam a:

- Assumir, por deliberação da respectiva Faculdade, as Atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.
- Executar as Atividades de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de avaliação da aprendizagem nas disciplinas que lhes forem atribuídas pela faculdade, de acordo com o plano individual de trabalho.
- Cumprir e fazer cumprir, em sua área de ação, as normas estabelecidas e as



orientações estabelecidas no PDI e PPI.

- Participar de eventos de atualização e de aperfeiçoamento na área de sua atuação docente, desde que autorizado pelo setor competente.

O Plano de Cargos e Salários definirá os critérios para a seleção, contratação e progressão na carreira acadêmica dentro da Faculdade do Vale do Araranguá.

O corpo Docente compreende:

- Os professores integrantes da Carreira;
- Os professores contratados em caráter temporário.

O quadro de integrantes do corpo docente da FVA constitui um único grupo ocupacional organizado em carreira, compreendendo a seguinte série de cargos:

- Grupo de Cargo 01 – Superior Especialista;
- Grupo de Cargo 02 – Superior Mestrado;
- Grupo de Cargo 03 – Superior Doutorado.

A admissão do pessoal Docente será feita por ato do Diretor de Ensino para o preenchimento de vagas existentes. A admissão de Docentes, no nível inicial de qualquer classe, sempre poderá ser feito, mediante Processo Seletivo, se assim for necessário. A aprovação no Processo Seletivo não gera para o candidato o direito de ser admitido pela Faculdade do Vale do Araranguá. O candidato Aprovado em Processo Seletivo anterior, que não tenha sido admitido dentro do respectivo prazo de validade ou que, tendo sido, teve seu vínculo jurídico extinto com a Faculdade do Vale do Araranguá, qualquer que tenha sido a natureza deste, não ficará desobrigado de novo Processo Seletivo para ingresso na Carreira Docente.

Nos Processos Seletivos destinados à seleção de Docentes serão observadas as seguintes normas comuns:

- A abertura do processo regular será efetivada por ato do Diretor de Ensino, ouvidos o Conselho Executivo, obedecidas às normas vigentes e homologada pela Direção;
- O Processo Seletivo será realizado por área e subárea de conhecimento, de acordo com o Plano e Programa de Ensino;
- As inscrições ao Processo Seletivo, abertas aos candidatos que preencherem as exigências deste Regimento Geral, obedecerão às normas e instruções aprovadas pelo Conselho Executivo;
- O Processo Seletivo será aberto e amplamente anunciado mediante a expedição de Edital, com antecedência mínima de quinze (15) dias;



- No Edital de abertura do Processo Seletivo constarão, obrigatoriamente, todas as normas regulamentadoras do respectivo Concurso, aprovadas pelo Conselho Executivo;
- À Coordenação de Ensino caberá coordenar todas as fases do Processo Seletivo proporcionando à Comissão prevista neste Regimento, as necessárias condições materiais para a realização de seu trabalho.

Para a admissão em qualquer classe da carreira Docente exigirá-se reconhecido e notório saber na área ou como título básico, sem dispensa de outros requisitos, o Diploma de Curso Superior de duração plena ou de Pós-Graduação que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondentes ao Departamento interessado.

O Processo Seletivo, para as diferentes classes da carreira Docente, constará de provas e títulos ou avaliação do notório saber na área e obedecerá, o disposto neste Regimento Geral e às normas aprovadas pelo Conselho Executivo, regulamentando o Concurso em todas as suas fases, inclusive fixando os critérios para a avaliação dos títulos e das provas, observados os padrões pertinentes.

O Concurso para Professor Titular constará de:

- Análise do *currículo Lattes*;
- Entrevista;
- Proficiência;
- Apresentação de um Plano de Aula;
- Prova prática, se proposta pela Coordenação de Curso ao qual se destina o Concurso.

Para efeito de enquadramento na carreira Docente, quando da admissão aos quadros da Faculdade do Vale do Araranguá, deverá ser observada a titulação máxima do candidato aprovado.

Poderão ser admitidos Docentes temporários, por tempo determinado, mediante teste seletivo regulamentado pelo Conselho Executivo, obedecida a Legislação vigente. O título básico para a Admissão de Docente temporário será de no mínimo o Diploma de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

5.2.3 Plano de Carreira

Os docentes da Faculdade do Vale do Araranguá serão contratados pela Legislação Trabalhista precedido por processo seletivo regulamentado pela Diretoria de Ensino da



Faculdade. Dependendo das necessidades da IES e do docente, a IES poderá contratar também pelo Regime Horista, sendo que ambas as partes entrem em consenso. Este processo é realizado respeitando-se as especificidades de cada área, observada a idoneidade moral, a titulação, os títulos acadêmicos, a produção didático científica e a experiência profissional no magistério e fora dele.

O docente poderá ser admitido em uma das seguintes modalidades de regime de trabalho: tempo integral (40 horas semanais); tempo parcial (de 30 a 20 horas semanais); regime horista (de até 19 a 10 horas semanais).

As formas de ingresso e de promoção dos membros do corpo docente e demais normas reguladoras, integram o plano de cargos e salários da instituição.

5.2.4 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A formação de Núcleos de Estudo tem sido prática comum em Instituições Educacionais de todos os níveis, em que professores se organizam em grupos de estudo e reflexão, como parte de seu tempo de trabalho. Esses encontros têm como objetivo a produção de projetos coletivos voltados para os problemas de ensino e contribui efetivamente na formação continuada do docente.

Para que isso ocorra, é necessário que haja compreensão de que, por si só, os Núcleos de Estudo não são responsáveis exclusivamente pelas transformações necessárias à Instituição. Todavia, se constituem em elemento de grande contribuição para essas transformações.

Nessa perspectiva, a iniciativa de constituir o grupo de estudo visa atender a necessidade que se tem em estar gerando qualidade nos serviços prestados pela Instituição, como também, estar elaborando pesquisas, projetos que possam ser aplicados e referenciados como sinônimo de inovação e empreendimento.

Inicialmente, destaca-se as intenções dos encontros destinados a esses gestores do conhecimento, denominação dada ao docente neste contexto de capacitação, visto ser ele um profissional agente desse processo na sociedade.

O Núcleo de Estudo, entendido como estratégia de Educação Continuada, possibilita, pela própria natureza do saber e do fazer humano, a transformação constante da prática. A realidade, ao sofrer processos contínuos de mudança, exige que o saber construído sobre ela seja sempre revisto e ampliado.



Os pressupostos teóricos que nortearam este trabalho, os procedimentos adotados neste caso específico e os resultados imediatos obtidos, no intuito de contribuir para o enriquecimento da articulação entre teoria e prática e para a busca de qualidade educativa e criativa, são apresentados a seguir.

5.2.4.1 Pressupostos Teóricos

Um Programa de Formação Continuada é necessário para atualizar os conhecimentos, principalmente para analisar as mudanças que ocorrem na prática, bem como para atribuir direções esperadas a essas mudanças. Pode-se afirmar que o Programa de Capacitação de Gestores do Trabalho Docente se torna necessário à medida que as empresas trabalham com conteúdo cada vez mais intelectual, como é o caso das Instituições de Ensino.

Alguns docentes consideram que é ao longo das atividades diárias e, muitas vezes, em consequência de alguns anos de aprendizagem específica e significativa no exercício da profissão, que se pode consolidar nosso processo de construção como “professores reflexivos”, remetendo-nos à avaliação de nossas práticas pedagógicas.

Ter uma atitude reflexiva pode ser traduzida, segundo Schön (*apud* Alarcão, 1996, p.83), numa reflexão na ação e, para, além disso, numa reflexão sobre a ação.

Com isso, entende-se que o docente se constrói como profissional reflexivo e autônomo durante o exercício de sua atividade, uma vez que essa construção se dá pelo pensamento crítico em relação aos papéis que desempenha e, principalmente, nos saberes de que dispõe. O docente que se apropria de atitude reflexiva, faz a transposição dessas atitudes aos seus discentes, por meio de propostas de trabalho em sala de aula como: resolução de problemas, trabalho com projetos, Autoavaliação, portfólio ou dossiê e outros mecanismos que possibilitam o desenvolvimento do pensamento reflexivo, construindo dessa forma a autonomia do acadêmico.

A necessidade de os docentes praticarem o exercício constante de um processo reflexivo ancora-se em Nunes (2000), que afirma que a sociedade passou a exigir um ensino que valoriza o pensamento crítico e reflexivo, que produza cidadãos autônomos, independentes, decididos, e que saibam resolver problemas, requisitos considerados fundamentais pela lógica produtiva e vêm afetando o trabalho do professor quando este se depara; entre outros aspectos, com sua frágil formação recebida.

Investir na formação de professores é essencial para que haja transformações no Ensino e na Aprendizagem do discente. O processo formativo permanente dos professores que



inclui tanto a formação inicial como sua continuidade ao longo de toda a vida do profissional, não é um fim em si mesmo, mas um meio de contribuir para a melhoria da qualidade do na Faculdade do Vale do Araranguá.

Por melhor e mais avançado que seja um curso de formação acadêmica, o docente, como qualquer profissional, não sai “pronto” da universidade, mas tem necessidade de complementar, aprimorar e atualizar seus conhecimentos, na prática. Na perspectiva da epistemologia contemporânea, a prática não constitui mero campo de aplicação da teoria aprendida na universidade, pois o conhecimento se produz também na própria prática.

Assim, formação inicial e continuada faz parte de um processo contínuo que forma o profissional da educação e, ao mesmo tempo, a profissão de educador e a própria instituição. Ambas as dimensões – inicial e continuada – apoiam-se em princípios e pressupostos comuns, considerando o acadêmico/professor como sujeito, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática. Apoiam-se no trabalho coletivo e compartilhado, mas isso não exclui, ao contrário, exige o desenvolvimento e o compromisso individuais.

Além disso, no atual contexto de produção cada vez mais acelerada de conhecimentos científicos, não se pode esquecer a importância da atualização permanente, de forma a democratizar o acesso de todos os profissionais aos progressos do seu campo de trabalho.

É preciso lembrar sempre que formação inicial é algo absolutamente indispensável, já que é o subsolo e a infraestrutura sobre os quais se erige um processo formativo continuado, capaz de articular essa formação inicial com as experiências profissionais, com os saberes advindos deste fazer e com os conhecimentos obtidos por cursos e programas presenciais ou virtuais.

Enquanto participantes do processo, tem-se uma equipe de docentes experientes e com vínculo empregatício; há boa formação, pois a maioria tem especialização. Entretanto, revelam pouca participação em eventos externos; todos afirmam ter hábito de leitura, todavia, a fonte mais utilizada para pensar e planejar a aula é a internet; a Formação Continuada faz-se necessária, mas insuficiente para dar novos rumos às ações pedagógicas durante o ano letivo.

Durante os encontros, desenvolvem-se temas diversos, relacionados ao Ensino e a Educação. A cada encontro, os docentes fazem exposições orais, discussões e leituras.

Além disso, desde o primeiro encontro, o grupo está ciente de que deve produzir uma sequência didática de gestão discente e compartilhá-la com os demais na conclusão das reuniões previstas no semestre a fim de responder: Como está o Ensino na Faculdade do Vale do Araranguá? Ao trabalhar os conteúdos das disciplinas das áreas, os docentes consideram



que os desafios enfrentados na relação ensino/aprendizagem extrapolam as dificuldades com os conteúdos.

Tendo essa complexa teia de variáveis como cenário, os docentes não só constroem anualmente uma sequência didática de ensino para seus acadêmicos, mas também refletem sobre essas questões, exercitando a prática reflexiva defendida pelos princípios teóricos de Educação atual.

O Programa de Formação Continuada da Faculdade do Vale do Araranguá, pressupõe a combinação salutar entre o percurso formativo e a formação contínua exigida pela atual configuração da sociedade. Nosso Programa de Capacitação é anual intitulado “*Ação Continuada: acesso a níveis mais elevados de Capacitação Docente*”.

5.2.4.2 Objetivos

- Qualificar o corpo docente da Faculdade do Vale do Araranguá visando melhorias no que tange metodologias e ações pedagógicas.
- Estimular a elaboração e implementação de estratégias de melhoria do ensino e da pesquisa, no âmbito dos setores/coordenações e no âmbito institucional, bem como incentivar iniciativas de cooperação científica entre professores e instituição.
- Apoiar as políticas de desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes recém-qualificados.
- Oportunizar tempo e espaço de formação continuada, através de capacitação, contribuindo para o crescimento profissional e institucional.
- Instigar a produção científica e divulgação de trabalhos realizados dentro da instituição.
- Incentivar a criação de projetos educacionais interdisciplinares, visto que a interdisciplinaridade, além de promover a aquisição de novos conhecimentos, favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas.



5.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.3.1 Admissão

A admissão do pessoal técnico-administrativo será feita por ato do (a) Diretor (a) Geral, para o preenchimento de vagas existentes, à vista dos resultados obtidos nos respectivos Concursos Internos.

O Processo Seletivo, para as diferentes classes da carreira de Servidor Técnico-administrativo, será promovido pela Diretoria de Administração e Planejamento e, obedecerá o disposto neste Regimento e as normas e instruções aprovadas pelo Conselho Administrativo.

Todo colaborador contratado será enquadrado no grupo do respectivo nível de seu cargo, ficando o Diretor Geral autorizado a enquadrá-lo em outro grupo, desde que a sua experiência e avaliação justifiquem.

5.3.2 Das Obrigações

Ao Servidor técnico-administrativo, em todos os cargos e funções, cumpre desenvolver, básica e obrigatoriamente, além das atividades inerentes:

- Executar, no interesse da Faculdade do Vale do Araranguá, programas especiais de trabalho, desde que autorizado pela Gerência imediata;
- Desempenhar as obrigações inerentes às funções que lhe forem atribuídas pelos Órgãos competentes, na administração da Faculdade;
- Participar de Comissões por indicação do (a) Diretor (a) Geral;
- Prestar serviços especializados à comunidade;
- Comparecer as reuniões a que for convocado pelas autoridades competentes
- Cuidar da parte operacional/administrativa da Faculdade, de modo que esta atuação possa refletir positivamente nas condições do ensino oferecido;
- Manter a disciplina na área de sua competência;
- Estar integrado num trabalho de equipe no âmbito da FVA;
- Participar de seminários, encontros, simpósios e outras atividades no interesse de sua área de atuação;



- Apoiar e dar suporte ao planejamento, à execução, ao acompanhamento e à avaliação dos projetos no âmbito da Faculdade, nos setores de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- Estar presente na Faculdade ou à disposição da mesma durante o período previsto no respectivo contrato de trabalho;
- Exercer funções compatíveis, especiais ou típicas de administração, nos termos deste Plano e do Regimento da Faculdade, bem como de outras normas específicas;
- Exercer função de direção ou de chefia na administração da Faculdade, quando designado pela Direção Geral;
- Executar outras tarefas correlatas.

Entendem-se como atividades dos colaboradores técnico-administrativos, todas as atividades que visam dar o suporte necessário para o bom funcionamento da instituição de ensino, na sua atividade-fim, que é a prestação do serviço educacional.

5.3.3 Regime de Trabalho

O regime jurídico do pessoal Técnico-administrativo será regulado pela Legislação Estadual e Federal vigente.

O regime de trabalho do pessoal Técnico-administrativo, no interesse da Faculdade do Vale do Araranguá, abrange as seguintes modalidades:

- I. Tempo Integral (jornada de 44 horas semanais);
- II. Tempo Parcial (jornada inferior à fixada no inciso anterior, desde que estabelecida como medida preventiva ou se fixada em lei que regule a profissão ou ocupação).

5.3.4 Plano de Carreira

A Promoção Vertical é a elevação de salário concedida ao colaborador técnico-administrativo, correspondente à passagem de um cargo para outro cargo subsequente na carreira. O enquadramento na Tabela de Salários, com consequente aumento salarial, será concedido a partir do primeiro dia do mês subsequente ao do cumprimento dos requisitos desta promoção.



A cada cinco anos de efetivo serviço para a Faculdade, independentemente da promoção vertical, receberá o colaborador promoção horizontal por tempo de serviço, à qual corresponderá acréscimo de salário correspondente a 5% (cinco por cento) da remuneração.

5.3.4.1 Das Recompensas

Abono pecuniário correspondente a R\$ 20,00 (vinte reais) no caso de sua participação em evento relacionado à sua área de atuação (congresso, seminário, treinamento, encontros, outros), de real interesse para seu aprimoramento profissional, a critério de seu chefe imediato e limitado a uma participação por mês.

Abono pecuniário no valor de R\$ 70,00 (setenta reais) em virtude de publicação de artigo em revista científica, além da republicação do mesmo no jornal da instituição, sem limites de publicação. A validação só será aceita após aprovação pela Direção Geral, desde que a mesma leve o nome da Instituição.

A FVA incentivará dentro dos seus limites orçamentários, o ingresso dos colaboradores e/ou filhos de colaboradores nos Cursos oferecidos na Instituição por meio de bolsas-auxílio.

A Instituição oferecerá 30% de Bolsa de Estudo, conforme a escolha do funcionário, dependendo da sua categoria e da unidade onde trabalha, nos seguintes modalidades: Curso de Educação Física (Licenciatura), Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado), Cursos Técnicos, Cursos de Extensão oferecidos pela FVA – Faculdade do Vale do Araranguá e bolsas no Ensino Regular do Colégio Futurão.

A política do Programa de Bolsa de Estudo Benefício tem por objetivos:

- Incentivar a qualificação profissional dos colaboradores em todos os níveis;
- Valorizar o desempenho profissional;
- Propiciar aos colaboradores formação profissional;
- Valorizar o colaborador incentivando-o a inserção de seus familiares nas Unidades de Ensino.



5.4 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS (2019-2023)

RECURSOS HUMANOS RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No Programa de Recursos Humanos, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a qualificação e crescimento funcional e pessoal dos Recursos Humanos. A partir desta orientação, objetiva-se:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ações que possibilitem a criação de um processo de recrutamento e seleção de colaboradores. • Ações que visem à melhoria do desempenho nas funções de docência, pesquisa e administração acadêmica. • Criar o programa de valorização humana no trabalho. • Realizar formação continuada para os colaboradores • Promover Seminários e Cursos de Capacitação no domínio da Administração e Gestão Acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar uma política de Gestão Pessoas. • Facilitar o processo de integração dos colaboradores por meio de informações e espaços de reflexão sobre a realidade institucional. • Criar o Programa de Inserção Docente para a integração metodológica e pedagógica. • Criar o sistema de acompanhamento de performance dos colaboradores em relação à produtividade e à qualidade dos serviços prestados. • Atualizar e aperfeiçoar a formação profissional dos colaboradores da IES.

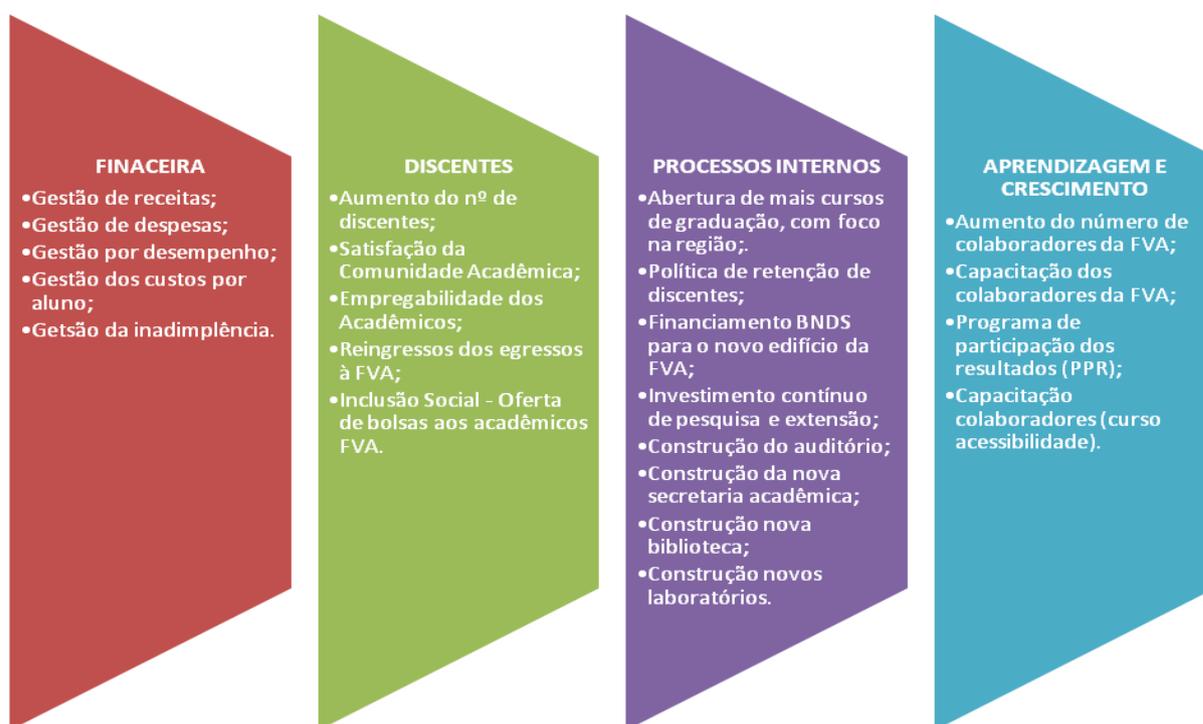
Fonte: Direção de Ensino, 2019.

5.5 ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

O Grupo Gestor estabelece as diretrizes do Plano Estratégico Institucional e definem os objetivos, as metas, as ações e a composição das equipes de trabalho ao nível tático, que estabelecerão prazos para a execução das atividades, como também, as responsabilidades individuais. Após o conjunto de ações serem executadas o Grupo avalia os resultados, corrigindo eventuais desvios de performance e refaz, se necessário, as ações propostas.

A estratégia organizacional da Faculdade do Vale Araranguá está baseada em 22 objetivos estratégicos permeados em 4 perspectivas (financeira, discentes, aprendizagem e crescimento e processos internos) resultando em 76 metas organizacionais, conforme figura abaixo:



Figura 5 - Metas Organizacionais – Direção Geral, 2019.

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

5.6 PERSPECTIVA FINANCEIRA

A perspectiva financeira está organizada em cinco objetivos estratégicos, gestão da receita, gestão da despesa, gestão do desempenho, gestão do custo/aluno e gestão da inadimplência, são 25 metas alinhadas com a missão da organização. Abaixo os objetivos estratégicos da perspectiva financeira (Tabela 11, 12, 13 e 14).

Tabela 11 - Gestão da Receita (2019-2023).

PERSPECTIVA FINANCEIRA (25%)						
OBJETIVO	F01					
DESCRIÇÃO	GESTÃO DA RECEITA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M001	ATINGIR A RECEITA EM R\$ 2 MILHÕES NO ANO DE 2018	R\$	2019	R\$ 2.415.000,00	20	
M002	ATINGIR A RECEITA EM R\$ 2,5 MILHÕES NO ANO DE 2019	R\$	2020	R\$ 3.251.200,00	20	
M003	ATINGIR A RECEITA EM R\$ 3 MILHÕES NO ANO DE 2020	R\$	2021	R\$ 3.669.640,00	20	
M004	ATINGIR A RECEITA EM R\$ 4 MILHÕES NO ANO DE 2021	R\$	2022	R\$ 4.039.368,00	20	
M005	ATINGIR A RECEITA EM R\$ 5 MILHÕES NO ANO DE 2022	R\$	2023	R\$ 4.958.441,60	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



Tabela 12 - Gestão Efetiva da Despesa (2019-2023).

PERSPECTIVA FINANCEIRA (25%)						
OBJETIVO	F02					
DESCRIÇÃO	GESTÃO EFETIVA DA DESPESA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M006	OBTER NO MÁXIMO R\$ 1,5 MILHÕES EM DESPESAS	R\$	2019	R\$ 1.848.628,43	20	
M007	OBTER NO MÁXIMO R\$ 2 MILHÕES EM DESPESAS	R\$	2020	R\$ 2.504.236,01	20	
M008	OBTER NO MÁXIMO R\$ 2,5 MILHÕES EM DESPESAS	R\$	2021	R\$ 3.384.383,04	20	
M009	OBTER NO MÁXIMO R\$ 3 MILHÕES EM DESPESAS	R\$	2022	R\$ 3.857.916,47	20	
M010	OBTER NO MÁXIMO R\$ 3,5 MILHÕES EM DESPESAS	R\$	2023	R\$ 4.184.227,50	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 13- Gestão Efetiva de Custo por Aluno.

PERSPECTIVA FINANCEIRA (25%)						
OBJETIVO	F04					
DESCRIÇÃO	GESTÃO EFETIVA DE CUSTO POR ALUNO					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M016	OBTER NO MÁXIMO R\$ 159,16 CUSTO/MÊS POR ALUNO	R\$/MÊS	2019	R\$ 159,16	20	
M017	OBTER NO MÁXIMO R\$ 178,72 CUSTO/MÊS POR ALUNO	R\$/MÊS	2020	R\$ 178,72	20	
M018	OBTER NO MÁXIMO R\$ 202,61 CUSTO/MÊS POR ALUNO	R\$/MÊS	2021	R\$ 202,61	20	
M019	OBTER NO MÁXIMO R\$ 256,70 CUSTO/MÊS POR ALUNO	R\$/MÊS	2022	R\$ 256,70	20	
M020	OBTER NO MÁXIMO R\$ 294,62 CUSTO/MÊS POR ALUNO	R\$/MÊS	2023	R\$ 294,62	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 14 - Gestão Efetiva da Inadimplência (2019-2023).

PERSPECTIVA FINANCEIRA (25%)						
OBJETIVO	F05					
DESCRIÇÃO	GESTÃO EFETIVA DA INADIMPLÊNCIA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M021	OBTER NO MÁXIMO 5% DE INADIMPLÊNCIA DO TOTAL DA RECEITA	%	2019	5%	20	
M022	OBTER NO MÁXIMO 5% DE INADIMPLÊNCIA DO TOTAL DA RECEITA	%	2020	5%	20	
M023	OBTER NO MÁXIMO 5% DE INADIMPLÊNCIA DO TOTAL DA RECEITA	%	2021	5%	20	
M024	OBTER NO MÁXIMO 5% DE INADIMPLÊNCIA DO TOTAL DA RECEITA	%	2022	5%	20	
M025	OBTER NO MÁXIMO 5% DE INADIMPLÊNCIA DO TOTAL DA RECEITA	%	2023	5%	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

5.7 PERSPECTIVA DISCENTE

A perspectiva discente está organizada em cinco objetivos estratégicos, aumento no número de discentes, satisfação da comunidade acadêmica, empregabilidade dos acadêmicos, reingresso dos egressos à FVA e a inclusão social - ofertar bolsas aos acadêmicos da FVA, são 36 metas alinhadas com a missão da organização. Abaixo os objetivos estratégicos da perspectiva discente:



Tabela 15 - Aumento do Número de Discentes – Graduação (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C01					
DESCRIÇÃO	AUMENTO DO NÚMERO DE DISCENTES					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M026	OBTER 300 ALUNOS GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2019	300	20	
M027	OBTER 380 ALUNOS GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2020	380	20	
M028	OBTER 450 ALUNOS GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2021	450	20	
M029	OBTER 600 ALUNOS GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2022	600	20	
M030	OBTER 700 ALUNOS GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2023	700	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 16 - Aumento do Número de Discentes – Técnico (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C01					
DESCRIÇÃO	AUMENTO DO NÚMERO DE DISCENTES					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M031	OBTER 300 ALUNOS TÉCNICO NA FVA	Nº	2019	300	20	
M032	OBTER 380 ALUNOS TÉCNICO NA FVA	Nº	2020	380	20	
M033	OBTER 500 ALUNOS TÉCNICO NA FVA	Nº	2021	500	20	
M034	OBTER 580 ALUNOS TÉCNICO NA FVA	Nº	2022	580	20	
M035	OBTER 700 ALUNOS TÉCNICO NA FVA	Nº	2023	700	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 17 - Aumento do Número de Discentes – Pós - Graduação (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C01					
DESCRIÇÃO	AUMENTO DO NÚMERO DE DISCENTES					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M036	OBTER 50 ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2019	50	20	
M037	OBTER 100 ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2020	100	20	
M038	OBTER 150 ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2021	150	20	
M039	OBTER 200 ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2022	200	20	
M040	OBTER 230 ALUNOS PÓS-GRADUAÇÃO NA FVA	Nº	2023	230	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

A política de Ensino enfatiza a preparação do ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade em que vive, buscando formar cidadãos com uma visão inter e multidisciplinar de sua área de atuação, com pensamento global em suas ações e elevados padrões éticos.



Tabela 18 - Satisfação da Comunidade Acadêmica (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C02					
DESCRIÇÃO	SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M041	ATINGIR 95% DE SATISFAÇÃO CA FVA	%	2019-2023	95%	100	

Fonte: Direção Geral, 2019.

Tabela 19 - Empregabilidade dos Acadêmicos (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C03					
DESCRIÇÃO	EMPREGABILIDADE DOS ACADÊMICOS					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M042	OBTER 70% DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS FVA	%	2019	70	20	
M043	OBTER 75% DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS FVA	%	2020	75	20	
M044	OBTER 80% DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS FVA	%	2021	80	20	
M045	OBTER 85% DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS FVA	%	2022	85	20	
M046	OBTER 90% DE EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS FVA	%	2023	90	20	

Fonte: Direção Geral, 2019.

Tabela 20 - Reingresso dos Egressos à FVA (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C04					
DESCRIÇÃO	REINGRESSO DOS EGRESSOS À FVA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M047	RETORNO DE 15% DOS EGRESSOS FVA	%	2019	15	20	
M048	RETORNO DE 20% DOS EGRESSOS FVA	%	2020	20	20	
M049	RETORNO DE 25% DOS EGRESSOS FVA	%	2021	25	20	
M050	RETORNO DE 30% DOS EGRESSOS FVA	%	2022	30	20	
M051	RETORNO DE 35% DOS EGRESSOS FVA	%	2023	35	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Pensando estrategicamente na permanência do acadêmico na Faculdade do Vale Araranguá, bem como na redução da inadimplência, a Instituição adotou medidas de financiamentos e programas de bolsas, tais como: PROUNI, Bolsas de Estudos com base no Artigo 170 e 171 da Constituição Estadual e o FIES - Financiamento Estudantil, possuindo, também, convênios Municipais e concessão de Bolsas Institucionais para alunos carentes, cujos critérios são normatizados por Edital.



Tabela 21 - Oferta de Bolsas aos Acadêmicos (2019-2023).

PERSPECTIVA CLIENTES (25%)						
OBJETIVO	C05					
DESCRIÇÃO	OFERTAR BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA					
PESO %	20					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M052	OFERTAR 25 BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA	BOLSAS	2019	25	20	
M053	OFERTAR 35 BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA	BOLSAS	2020	35	20	
M054	OFERTAR 45 BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA	BOLSAS	2021	45	20	
M055	OFERTAR 60 BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA	BOLSAS	2022	60	20	
M056	OFERTAR 80 BOLSAS AOS ACADÊMICOS FVA	BOLSAS	2023	80	20	

Fonte: Direção Geral, 2019.

5.8 PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS

A perspectiva dos processos internos está organizada em quatro objetivos estratégicos: abertura de novos cursos (extensão, técnico, graduação e especialização), política de retenção estratégica, financiamento via BNDES do novo edifício “**Nívea Simonete Lummertz Jones Oliveira**” e investimento contínuo em pesquisa e extensão, são 28 metas alinhadas com a missão da organização. Abaixo os objetivos estratégicos da perspectiva processos internos.

Tabela 22 - Abertura de Cursos (2019-2023).

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P01					
DESCRIÇÃO	ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M057	OFERTAR 06 CURSOS NA FVA	UN	2019	6	20	
M058	OFERTAR 07 CURSOS NA FVA	UN	2020	7	20	
M059	OFERTAR 08 CURSOS NA FVA	UN	2021	8	20	
M060	OFERTAR 09 CURSOS NA FVA	UN	2022	9	20	
M061	OFERTAR 10 CURSOS NA FVA	UN	2023	10	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 23 - Cronograma de Abertura de Cursos de Graduação FVA 2019 - 2023.

Abertura de	2019	2020	2021	2022	2023
	Engenharia Civil		Direito	Design de Interiores	Nutrição

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



Tabela 24 - Cronograma de implantação dos Cursos de Graduação FVA 2019 - 2023.

Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de vagas anuais	Nº de turmas anuais	Turno(s) de funcionamento	Previsão de solicitação
Engenharia Civil	Bacharel em Engenharia Civil	Presencial	100	2	Noturno	2019
Direito	Bacharel em Direito	Presencial	100	2	Noturno	2020
Design de interiores	Tecnólogo em Design de Interiores	Presencial	100	2	Noturno	2021
Nutrição	Bacharelado em Nutrição	Presencial	100	2	Noturno	2022
Engenharia de materiais	Bacharelado em Engenharia de Materiais	Presencial	100	2	Noturno	2023

Fonte: Direção de Ensino - DE, 2019.

Tabela 25 - Cronograma de implantação dos Cursos de Pós-Graduação (Lato Sensu) 2019 - 2023.

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P01					
DESCRIÇÃO	ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M062	OFERTAR 3 CURSOS NA FVA	UN	2019	3	20	
M063	OFERTAR 4 CURSOS NA FVA	UN	2020	4	20	
M064	OFERTAR 4 CURSOS NA FVA	UN	2021	4	20	
M065	OFERTAR 5 CURSOS NA FVA	UN	2022	5	20	
M066	OFERTAR 5 CURSOS NA FVA	UN	2023	5	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 26 - Cronograma de implantação dos Cursos Técnicos FVA 2019 - 2023.

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P01					
DESCRIÇÃO	ABERTURA DE CURSOS TÉCNICOS					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M067	OFERTAR 3 CURSOS NA FVA	UN	2019	3	20	
M068	OFERTAR 4 CURSOS NA FVA	UN	2020	4	20	
M069	OFERTAR 5 CURSOS NA FVA	UN	2021	5	20	
M070	OFERTAR 6 CURSOS NA FVA	UN	2022	6	20	
M071	OFERTAR 8 CURSOS NA FVA	UN	2023	8	20	

Fonte: Direção de Ensino, 2019.



Tabela 27 - Cronograma de implantação dos Cursos de Extensão FVA 2019 - 2023.

Curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Previsão solicitação
Auxiliar de Farmácia	Presencial	20	1	Noturno	2019
Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas	Presencial	20	1	Noturno	2019
Fotografia	Presencial	20	1	Noturno	2019
Recreação	Presencial	20	1	Noturno	2019
Arbitragem	Presencial	20	1	Noturno	2019
Oratória	Presencial	20	1	Noturno	2020
NR10	Presencial	20	1	Noturno	2020
Treinamento de Vendas e Relações	Presencial	20	1	Noturno	2021
Curso de Línguas: Inglês Instrumental	Presencial	20	1	Noturno	2021
Instalação de Sistema Elétrico	Presencial	20	1	Noturno	2022
Instalação de Sistema Hidrossanitário	Presencial	20	1	Noturno	2022
Massoterapia	Presencial	20	1	Noturno	2022

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 28 - Dimensão da Estrutura Física FVA 2019 - 2023.

	2019	2020	2021	2022	2023
Nº sala de aula	15	19	23	23	35
Laboratório	8	8	9	9	15
Complexo esportivo	1	1	1	1	1
Ambientes administrativos	14	14	16	16	21
Biblioteca	1	1	1	1	1
Area de convivência	2	2	3	3	4
Auditório	0	1	1	1	1

Fonte: Direção de Ensino, 2019.

Tabela 29 - Política de Retenção.

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P02					
DESCRIÇÃO	POLÍTICA DE RETENÇÃO ESTRATÉGICA					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M072	ACEITAR NO MÁXIMO 10% DESISTÊNCIAS	%	2019	10	20	
M073	ACEITAR NO MÁXIMO 9% DESISTÊNCIAS	%	2020	9	20	
M074	ACEITAR NO MÁXIMO 8% DESISTÊNCIAS	%	2021	8	20	
M075	ACEITAR NO MÁXIMO 7% DESISTÊNCIAS	%	2022	7	20	
M076	ACEITAR NO MÁXIMO 6% DESISTÊNCIAS	%	2023	6	20	

Fonte: Direção Geral, 2019.



Tabela 30 - Financiamento para construção do novo campus.

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P03					
DESCRIÇÃO	FINANCIAMENTO VIA BNDES EM 2017 PARA CONSTRUÇÃO DO NOVO CAMPUS					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M077	AQUISIÇÃO DO TERRENO NOVO CAMPUS	UN	2021	1	25	
M078	ELABORAÇÃO ARQUITETONICO E ESTRUTURAL	UN	2022	1	25	
M079	ASSINATURA CONTRATO BNDES	UN	2022	1	50	

Fonte: Direção Geral, 2019.

Tabela 31 - Investimentos em Pesquisa e Extensão.

PERSPECTIVA PROCESSOS INTERNOS (25%)						
OBJETIVO	P04					
DESCRIÇÃO	INVESTIMENTO CONTÍNUO EM PESQUISA E EXTENSÃO					
PESO %	25					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M080	INVESTIR R\$ 12 MIL EM P&E	R\$	2019	R\$ 12.000,00	20	
M081	INVESTIR R\$ 18 MIL EM P&E	R\$	2020	R\$ 18.000,00	20	
M082	INVESTIR R\$ 27 MIL EM P&E	R\$	2021	R\$ 27.000,00	20	
M083	INVESTIR R\$ 32 MIL EM P&E	R\$	2022	R\$ 32.000,00	20	
M084	INVESTIR R\$ 76 MIL EM P&E	R\$	2023	R\$ 76.000,00	20	

Fonte: Direção Geral, 2019.

5.9 PERSPECTIVA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

A perspectiva de aprendizagem e crescimento está organizada em três objetivos estratégicos: aumento do número de colaboradores, capacitação dos colaboradores e programa de participação nos resultados da FVA, são 12 metas alinhadas com a missão da organização. Abaixo os objetivos estratégicos da perspectiva processos internos.

Tabela 32 - Perspectiva de Crescimento – Colaboradores.

PERSPECTIVA APRENDIZAGEM & DESENVOLVIMENTO (25%)						
OBJETIVO	A01					
DESCRIÇÃO	AUMENTO DO N° COLABORADORES FVA					
PESO %	34					
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%	
M085	AUMENTO PARA 60 COLABORADORES FVA	N°	2019	60	20	
M086	AUMENTO PARA 75 COLABORADORES FVA	N°	2020	75	20	
M087	AUMENTO PARA 80 COLABORADORES FVA	N°	2021	80	20	
M088	AUMENTO PARA 85 COLABORADORES FVA	N°	2022	85	20	
M089	AUMENTO PARA 110 COLABORADORES FVA	N°	2023	110	20	

Fonte: Direção Geral, 2019.



Tabela 33 - Capacitação dos Colaboradores.

PERSPECTIVA APRENDIZAGEM & DESENVOLVIMENTO (25%)					
OBJETIVO	A02				
DESCRIÇÃO	CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES FVA				
PESO %	33				
METAS	DESCRIÇÃO	INDICADOR	PRAZO	META	PESO%
M090	DISPONIBILIZAR 80H/COLABORADOR DE CAPACITAÇÃO	H/COLABOR	2019	80	20
M091	DISPONIBILIZAR 85H/COLABORADOR DE CAPACITAÇÃO	H/COLABOR	2020	85	20
M092	DISPONIBILIZAR 90H/COLABORADOR DE CAPACITAÇÃO	H/COLABOR	2021	90	20
M093	DISPONIBILIZAR 95H/COLABORADOR DE CAPACITAÇÃO	H/COLABOR	2022	95	20
M094	DISPONIBILIZAR 100H/COLABORADOR DE CAPACITAÇÃO	H/COLABOR	2023	100	20

Fonte: Direção Geral, 2019.

5.10 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O cenário econômico e financeiro atual tem exigido dos administradores agilidade e flexibilidade na tomada de decisões. É imprescindível mensurar o impacto destas decisões a curto, médio e longo prazo, e rapidamente poder comparar outras possibilidades, avaliando seus reflexos. Estar na frente é fator decisivo para o sucesso da Instituição, por isso, tornou-se fundamental o acesso às informações consistentes, de forma a balizar e a apoiar a administração nas tomadas de decisões.

A estratégia de gestão econômico-financeira da Faculdade do Vale Araranguá pauta-se pela expansão da educação na região do extremo sul catarinense. Para dar suporte a essa expansão faz-se necessária à gestão das fontes de receitas e despesas.

As fontes de recursos são classificadas como (i) Próprios: recursos diretamente arrecadados pela Instituição, (ii) Convênios: recursos provenientes dos Governos Federal, Estadual e Municipais e (iii) Financiamentos: Recursos provenientes de uma empresa pertencente ao Grupo Educacional Futurão e Financiamentos Bancários, conforme tabela abaixo:

Tabela 34 - Previsão das Fontes de Receitas 2019 - 2023.

	2019	2020	2021	2022	2023
Anuidades	R\$ 2.376.000,00	R\$ 2.756.000,00	R\$ 3.120.000,00	R\$ 3.480.000,00	R\$ 3.890.000,00
Taxas Administrativas	R\$ 33.000,00	R\$ 38.000,00	R\$ 41.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 56.000,00
Diversos	R\$ 6.000,00	R\$ 7.200,00	R\$ 8.640,00	R\$ 10.368,00	R\$ 12.441,60
Convênio EAD	R\$ -	R\$ 20.000,00	R\$ 90.000,00	R\$ 180.000,00	R\$ 600.000,00
Financiamentos (Terceiros/Bancos)	R\$ -	R\$ 450.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ 1.000.000,00
TOTAL	R\$ 2.415.000,00	R\$ 3.271.200,00	R\$ 3.759.640,00	R\$ 4.219.368,00	R\$ 5.558.441,60

Fonte: Direção Geral, 2019.



5.10.1 Orçamento Global

Orçamento global está de acordo com a natureza da despesa e com o horizonte para os quatros anos estratégicos da FVA:

Tabela 35 - Orçamento Global FVA 2019 - 2023.

DESPESA	2019	2020	2021	2022	2023
Inadimplência	R\$ 483.000,00	R\$ 650.240,00	R\$ 751.928,00	R\$ 833.766,24	R\$ 916.620,16
Bolsas Institucionais	R\$ 23.520,00	R\$ 32.480,00	R\$ 40.600,00	R\$ 57.660,00	R\$ 69.192,00
Acervo Bibliográfico	R\$ 120.000,00	R\$ 180.000,00	R\$ 320.000,00	R\$ 210.000,00	R\$ 360.000,00
Aluguel	R\$ 33.600,00	R\$ 37.632,00	R\$ 43.276,00	R\$ 48.902,78	R\$ 58.683,34
Despesas Administrativas	R\$ 413.126,10	R\$ 495.751,32	R\$ 594.901,58	R\$ 713.881,90	R\$ 856.658,28
Encargos	R\$ 147.895,92	R\$ 170.080,31	R\$ 195.592,35	R\$ 224.931,21	R\$ 269.917,45
Equipamentos	R\$ 40.000,00	R\$ 70.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 210.000,00
Eventos	R\$ 25.500,00	R\$ 31.700,00	R\$ 38.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 70.000,00
Compra de Imóveis	R\$ -	R\$ -	R\$ 400.000,00	R\$ 500.000,00	R\$ -
Manutenção	R\$ 31.000,00	R\$ 190.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 160.000,00	R\$ 200.000,00
Mobiliário	R\$ 26.000,00	R\$ 61.418,00	R\$ 101.401,58	R\$ 131.003,64	R\$ 157.204,37
Pessoal Administrativo	R\$ 228.223,90	R\$ 262.457,49	R\$ 301.826,11	R\$ 347.100,02	R\$ 416.520,02
Pessoal Docentes	R\$ 264.762,51	R\$ 304.476,89	R\$ 350.148,42	R\$ 402.670,68	R\$ 523.431,88
Pesquisa e Extensão	R\$ 12.000,00	R\$ 18.000,00	R\$ 26.700,00	R\$ 32.000,00	R\$ 76.000,00
TOTAL	R\$ 1.848.628,43	R\$ 2.504.236,01	R\$ 3.384.383,04	R\$ 3.857.916,47	R\$ 4.184.227,50

Fonte: Direção Geral, 2019.

A política adotada pela Faculdade do Vale do Araranguá de preservar as despesas fixas e o custeio básico, antes de realizar o rateio orçamentário entre os mais diversos setores, tem-se mostrado eficaz, haja vista que, além de não haver dívidas de exercícios anteriores, as instalações das salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ambientes administrativos e departamento de informática estão em perfeitas condições de uso.

Tabela 36 - Previsão de Resultado FVA 2019 - 2023.

Orçamento Global FVA					
	2019	2020	2021	2022	2023
Receitas (+)	R\$ 2.415.000,00	R\$ 3.271.200,00	R\$ 3.759.640,00	R\$ 4.219.368,00	R\$ 5.558.441,60
Despesas (-)	R\$ 1.848.628,43	R\$ 2.504.236,01	R\$ 3.384.383,04	R\$ 3.857.916,47	R\$ 4.184.227,50
Saldo	R\$ 566.371,57	R\$ 766.963,99	R\$ 375.256,96	R\$ 361.451,53	R\$ 1.374.214,10

Fonte: Direção Geral, 2019.



Na centralização orçamentária, a Direção da Faculdade do Vale Araranguá, baseada no histórico de seus gastos e no seu orçamento anual, planeja suas despesas preservando, em primeiro lugar, as despesas de funcionamento da Instituição.

Salienta-se que os orçamentos e estratégias são realizados anualmente. No entanto, possuem revisões semestrais em linha com as programações acadêmicas e com o regime de admissão de novos alunos.





6

*Este capítulo
apresenta a
infraestrutura física
da Instituição.*



6 INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade do Vale do Araranguá dispõe de 1 (uma) estrutura utilizada para suas atividades acadêmicas e administrativas, localizada na Av. Getúlio Vargas, n° 415, Centro – Araranguá/SC.

As instalações utilizadas para o desenvolvimento e prestações dos serviços gerados pela Faculdade do Vale do Araranguá agregam um espaço modernizado, planejado e que se enquadram as exigências solicitadas pelo Ministério da Educação.

6.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem por objetivo atender a comunidade acadêmica nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, principalmente por meio de empréstimos de publicações, levantamento bibliográfico de assuntos específicos, normatização de publicações, permuta e doação e orientações diversas aos usuários, com computadores ligados a internet e acesso WIFI.

As instalações utilizadas agregam um prédio moderno e funcional, com uma área de 92 m², distribuída em sala de estudo individual e em grupo, espaço para leitura e lazer, pesquisa em base de dados e ambientes de pesquisa bibliográfica.

A Biblioteca conta com um acervo que serve plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado tanto para o uso do corpo docente quanto para o corpo discente. Busca-se sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do acadêmico e de melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Biblioteca permanece aberta sempre nos horários: 13h00min às 17h00min, e no período noturno: 18h00min às 22h20min.

Os acadêmicos são favorecidos pelo acervo e respondem de acordo com a Resolução da própria Biblioteca.

A política de desenvolvimento da coleção da biblioteca visa acompanhar o processo de evolução dos Cursos de Graduação vigentes procurando atender sempre com antecedência a demanda de novos Cursos e as atividades neles desenvolvidas.

O ambiente dispõe de (10) dez computadores para consulta e (01) um computador para a administração do setor.

Tem-se por bibliotecária responsável Daiane da Silva Martins Tomaz, com matrícula CRB14/622e e a atendente Luciana Veiga Souza da Silva.



O sistema de gerenciamento de dados da Biblioteca é o Biblioshop, mediante módulos de circulação, pesquisa e catalogação linguagem MARC 21.

Acesso on-line: www.fva.com.br

6.1.1 Plano de Atualização do Acervo

A atualização do acervo é realizada conforme a verba disponível no planejamento econômico e financeiro. A cada trimestre que se antecipa ao próximo período letivo, por meio de um trabalho conjunto entre a Biblioteca e os Coordenadores de Cursos, são indicados livros textos e bibliografias complementares. A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

6.1.2 Ações previstas para a expansão e implementação da Biblioteca

BIBLIOTECA E ACERVO BIBLIOGRÁFICO RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No Programa ligado à Biblioteca, os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a expansão e implementação da Biblioteca da Faculdade do Vale do Araranguá e para a conservação do acervo e serviços bibliográficos. A partir desta orientação, serão contempladas:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar campanhas de sensibilização sobre a utilização permanente da Biblioteca. • Informatizar o acervo bibliográfico. • Prever recursos financeiros para a aquisição regular de livros e periódicos, ampliando o acervo bibliográfico considerando a demanda de usuários. • Atualizar e ampliar o material de apoio para o desenvolvimento da Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a demanda de usuários. • Interligar a Biblioteca em rede interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a questão ensino-aprendizagem através da utilização do acervo pertencente a biblioteca. • Ações que assegurem a eficiência dos serviços. • Medidas que possibilitem a aplicação, atualização, conservação e segurança do acervo bibliográfico. • Expansão do acervo bibliográfico. • Facilitar a pesquisa do material bibliográfico disponível na biblioteca.

Fonte: Direção Geral, 2019.



6.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

6.2.1 Laboratórios Didáticos de Informática

A Instituição dispõe de Laboratório Didático de Informática, sendo utilizado de forma colaborativa, pelos Cursos de Graduação. Os laboratórios de informática são equipados com 30 (trinta) computadores no laboratório 01 e 25 computadores no laboratório 02, munidos de acesso à internet e recursos/ferramentas, de apoio didático, tais como Pacote Office, Softwares para edição de imagens, e outros aplicativos específicos, para cada Curso oferecido.

Além disso, vale ressaltar que ambos laboratórios possuem computadores adaptados com sistemas e equipamentos especiais para portadores de necessidades especiais.

6.2.2 Acesso Wifi

Frente à estrutura tecnológica ressalta-se a disponibilização de acesso à rede Wifi, aos acadêmicos e colaboradores. Os acessos, realizados por meio desta estrutura, são monitorados por ferramentas que visam garantir a estabilidade dos serviços e manutenção das boas práticas, frente ao uso da internet.

6.2.3 Sistema de Gestão

Ambiente acadêmico on-line, contemplando acesso às informações acadêmicas, tais como: notas, material de apoio às disciplinas, protocolo on-line, dentre outras funcionalidades.

Tabela 37- Ambientes utilizados pelo Setor de TI, 2019.

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Apoio à Informática/ Gerência de TI	18,55 m ²
	Térreo	Sala dos Servidores	5,50 m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.



6.2.4 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A manutenção e expansão do parque tecnológico é executada pelo Setor de Tecnologias de Informação e Comunicação, e é planejada de acordo com informações levantadas através de reuniões com os demais departamentos, análise de feedbacks do corpo discente e por monitoramento contínuo do uso dos equipamentos, feito pelo próprio setor.

As diretrizes adotadas buscam garantir segurança da informação, através de constante atualização dos softwares utilizados e infraestrutura de rede, confiabilidade pelo uso de tecnologias atualizadas de backup e armazenamento em nuvem, alta disponibilidade pela aquisição de equipamentos de qualidade em empresas parceiras da região, manutenção dentro da própria empresa e adoção de técnicas de redundância nos pontos críticos, bem como boa usabilidade, buscando facilitar o trabalho dos colaboradores e reduzir a busca por suporte ao usuário por parte do aluno.

6.3 AMBIENTES ADMINISTRATIVOS

Tabela 38 - Ambientes Administrativos, 2019.

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Cozinha	24,84 m ²
	Térreo	Secretaria Acadêmica	80 m ²
	Térreo	Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão	38,6 m ²
	Térreo	Sala de Reuniões	20,60 m ²
	Térreo	Direção Geral	14,80 m ²
	Térreo	Banheiro Direção Geral	3,95 m ²
	Térreo	Banheiro Administrativo	6,72 m ²
	Térreo	Coordenações dos Cursos	27,30 m ²
	Térreo	Setor de Gestão de Pessoas	9,60 m ²
	Térreo	Gabinete dos Professores	22,85 m ²
	Térreo	Sala dos Professores	35,00 m ²
	Térreo	Apoio Psicopedagógico	9,90 m ²
	Térreo	Coordenação de Apoio aos Estudantes	14,05 m ²
	Térreo	Marketing e Comunicação	16,20m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.



6.4 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Acadêmicos, professores e o quadro administrativo de apoio contam com instalações sanitárias dispostas por toda a Faculdade, adequadas e em número suficiente para a demanda de funcionamento de seus Cursos.

Tabela 39 - Laboratórios de Ensino, 2019.

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Banheiro Masculino (Área de Lazer)	12,42 m ²
	Térreo	Banheiro Feminino (Área de Lazer)	11,42 m ²
	Térreo	Banheiro Masculino (Cantina)	3,40 m ²
	Térreo	Banheiro Feminino (Cantina)	3,40 m ²
	1º Piso	Banheiro Masculino	10,05 m ²
	1º Piso	Banheiro Feminino	13,70 m ²
	2º Piso	Laboratório de Informática	41,74 m ²
	2º Piso	Laboratório de Química	41,74 m ²
	2º Piso	Laboratório de Microbiologia	41,74 m ²
	2º Piso	Laboratório de Enfermagem	41,74 m ²
	2º Piso	Laboratório de Anatomia	41,74 m ²
	2º Piso	Laboratório de Metodologias Ativas	38,19 m ²
	2º Piso	Laboratório de Microscopia	38,19 m ²
	2º Piso	Sala de Pesquisa	38,19 m ²
	2º Piso	Banheiro Masculino	4,20 m ²
	2º Piso	Banheiro Feminino	4,20 m ²
	2º Piso	Banheiro Familiar	5,89 m ²
	Térreo	Cantina	63,20 m ²
	Térreo	Área de Lazer	315,55 m ²
	Térreo	Piscina	463,10 m ²
	Térreo	Quadra Esportiva	546 m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.

6.4.1 Laboratório de Microbiologia

A ciência da Microbiologia é o estudo dos organismos microscópicos e de suas atividades. Preocupa-se com a forma, a estrutura, a reprodução, a fisiologia, o metabolismo e a identificação dos seres microscópicos. Inclui o estudo da sua distribuição natural, suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu meio ambiente.

O mesmo dispõe de um pequeno acervo de 30 (trinta) microrganismos, incluindo bactérias e fungos de interesse médico, disponibilizados aos acadêmicos nas aulas práticas e de estudo científico.



Em um Laboratório de Microbiologia as condições de higiene e limpeza devem ser rigorosas, para evitar possíveis fontes de contaminações, que constituam um risco em potencial para todos os envolvidos no trabalho e manuseio.

Nesse laboratório serão ministradas as seguintes disciplinas: Microbiologia, Micologia, Microbiologia Clínica, Urinálise e afins.

O Laboratório em comento busca dar suporte técnico ao acadêmico, a fim de pesquisar e identificar, direta ou indiretamente, os microrganismos relevantes e potencialmente infectantes, por meio do estudo de suas características morfológicas, bioquímicas e o controle do crescimento bacteriano.

6.4.2 Laboratório de Anatomia

Anatomia é uma ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. O termo morfologia (morfo = forma) é empregado como sinônimo de anatomia. Sendo que, na anatomia, a preocupação inicial é a descrição da forma. O conhecimento da forma auxilia no entendimento de sua função.

O laboratório de anatomia é equipado com conjuntos de peças anatômicas completas que mimetizam perfeitamente a anatomia do organismo humano permitindo ao estudante o conhecimento adequado aos padrões requeridos pela profissão.

O objetivo desse laboratório é introduzir o estudante no conceito histórico, nos métodos de estudo, planos e eixos de construção do corpo humano, como também, conceitos de normalidades e variações anatômicas. Também propicia o estudo teórico e prático do sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como cardiovascular, gástrico, pulmonar, renal e hepático, tornando o acadêmico capaz de relacionar as estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional.

6.4.3 Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia foi criado para atender as disciplinas como biologia celular, histologia, parasitologia, patologia, microbiologia, botânica entre outras disciplinas afins. Seu uso se faz por meio da observação de tecidos animais e vegetais, bem como estudo destes organismos.

O microscópio óptico (de luz) é um instrumento óptico de precisão que será utilizado pelos docentes, estudantes e técnicos envolvidos, sendo por isto indispensável que todos os



usuários tenham disciplina, cuidado e zelo, observando rigidamente as normas de conduta no interior do laboratório.

As diferentes técnicas utilizadas em microscopia dependem também das finalidades laboratoriais. O laboratório dispõe de um acervo completo e moderno de lâminas permanentes educacionais de altíssima qualidade, que incluem lâminas de biologia, embriologia, histologia, parasitologia e patologia.

São ministradas neste laboratório aulas das seguintes disciplinas: Embriologia, Patologia, Histologia, Parasitologia Básica e Clínica, Biologia, Botânica, Micologia e Microbiologia Básica e Clínica, Imunologia básica e Clínica, Genética, entre outras.

O Laboratório busca proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados. Também oportuniza aos estudantes criarem competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e microrganismos e na montagem de lâminas.

6.4.4 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem oferece espaço e condições para experiências de ensino relacionadas ao cuidado humano. Está equipado com aparelhos, materiais e instrumentos que favorecem a simulação de situação de necessidades de cuidados de toda a prática de enfermagem. Proporciona campo para aprimoramento de estudantes e docentes dos Cursos de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá no desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem.

6.4.5 Laboratório de Química I e II

O Laboratório de Química é o local construído com a finalidade de se realizar experimentos. Neles, encontram-se uma diversidade de reagentes químicos, matérias primas e equipamentos essenciais à realização de variadas experiências químicas, bem como a produção e controle de qualidade de produtos, soluções específicas e extratos e ainda a análise quali e quantitativa de muitas substâncias e outras amostras.



6.4.6 Sala de Pesquisa

A pesquisa como prática constante em sala de aula possibilita ao aluno expor suas curiosidades, seus interesses, usando-os como caminho científico para construir novos conhecimentos a partir dos prévios. Através das trocas produzidas nas relações que se dão entre professor/aluno e aluno/aluno, segundo Lévy (1999, p.171) acontece a aprendizagem cooperativa.

Ao inserirmos a pesquisa nas práticas educativas estamos proporcionando momentos de aprendizagem através de construções interativas com a participação dos alunos e do professor, ambos agentes de conhecimentos. Partindo do interesse dos alunos, ou seja, valorizando seu pensar enquanto sujeito, este aprender torna-se significativo e útil em seu cotidiano.

6.4.7 Laboratório de Metodologias Ativas

Pesquisar, descobrir, conhecer com densidade, analisar, adaptar, aplicar metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem na universidade e avaliar seu impacto - em relação ao efeito pretendido - revela uma premente preocupação com os alunos em situação de fracasso no ensino superior, especialmente em instituições privadas.

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire, aprendizagem ativa redefine a prática de aula de um ponto de vista estático do aprendizado, onde o conhecimento é transmitido para as mentes vazias e passivas dos estudantes, para um aprendizado dinâmico onde, através de atividades baseadas em projetos, colaborativas e centradas em soluções de problemas, os estudantes desempenham um papel vital na criação de novos conhecimentos que podem ser aplicados a outras áreas acadêmicas e profissionais.

Mobilizar-se é pôr recursos em movimento; mobilizar-se é também fazer uso de si próprio como recurso. E, justamente, partindo dessa hipótese, propõe-se o Laboratório de Metodologias Inovadoras com a finalidade de mobilizar o aluno, propondo atividades que, quando os alunos nelas investirem, farão uso de si mesmos como de um recurso, uma vez que as atividades – e as metodologias que lhes dão suporte, remetem a um valor: o de tornar-se sujeito.



6.5 CENÁRIOS EDUCACIONAIS

A Instituição dispõe de estrutura de salas de aula adequada à oferta de Cursos que são ministrados pela Faculdade do Vale do Araranguá. Possuem atualmente 21 salas de aula, com capacidade entre 40 - 60 alunos, confortavelmente instalados, 01 quadro magnético, 01 mesa, 01 cadeira para o professor, cadeiras universitárias para os acadêmicos, 01 quadro de aviso e, em algumas, lousa eletrônica e data shows fixos.

Tabela 40 - Ambientes Pedagógicos, 2019.

Identificação	Localização	Descrição	Metragem
	Térreo	Sala de Aula	51,33 m ²
	Térreo	Sala de Aula	51,33 m ²
	Térreo	Sala de Aula	55,20 m ²
	Térreo	Sala de Aula	55,20 m ²
	Térreo	Sala de Aula	44,25 m ²
	Térreo	Sala dos Professores	35,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	53,20 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	38,19 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	40,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	44,80 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	48,00 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	44,55 m ²
	1º Piso	Sala de Aula	57,70 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	37,80 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	37,00 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	57,70 m ²
	2º Piso	Sala de Aula	44,55 m ²

Fonte: Direção Geral, 2019.

6.6 AÇÕES PREVISTAS PARA A MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

INFRAESTRUTURA RESPONSÁVEL: DIREÇÃO GERAL PRAZO: 2019-2023	
No programa de infraestrutura os objetivos a alcançar deverão estar voltados para a implantação e ampliação da capacidade instalada e a construção e ampliação das instalações destinadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, no âmbito do projeto de expansão da Faculdade do Vale do Araranguá. A partir desta meta, serão desenvolvidas as seguintes ações:	
AÇÕES	OBJETIVOS DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Ações que visem à manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir, melhorar e ampliar a infraestrutura da Faculdade do Vale do Araranguá.

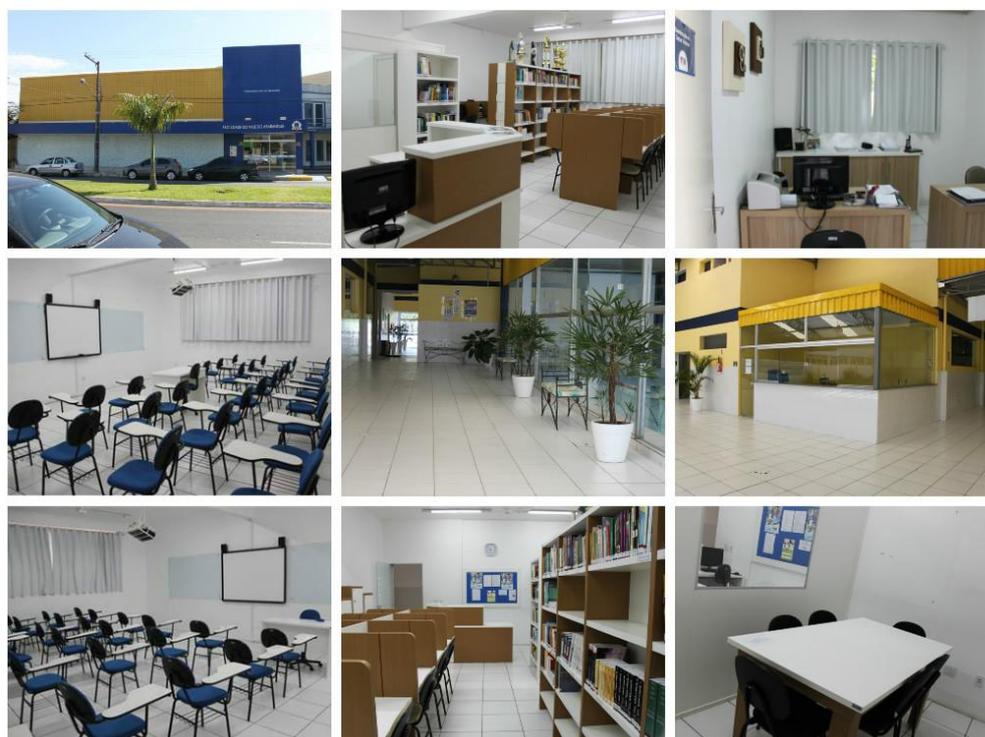


<p>e da estrutura física dos imóveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações que fortaleçam a preservação do meio ambiente da comunidade e região. • Ações voltadas para a ampliação e construção de instalações físicas de suporte à Instituição. • Investimento em Acessibilidade. • Investimento em laboratórios especializados. • Investimento em Acessibilidade no Campus FVA. • Construção de novas salas de aula. • Construção de nova secretaria acadêmica. • Construção do auditório; • Construção da nova biblioteca. • Construção de novos laboratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um planejamento paisagístico que integre o meio ambiente e a unidade da Faculdade. • Desenvolver o plano de gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos. • Projeto e construção do Novo Edifício “Nívea Simonete Lummertz Jones Oliveira”. • Investimento em TI, aumento da capacidade ao acesso na internet. • Implantação de uma sala de aula invertida, para utilização de metodologias ativas do ensino-aprendizagem. • Possibilitar a inserção de acadêmicos com impedimentos físico-funcionais a todas as dependências da instituição.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Direção Geral, 2019.

6.7 IMAGENS INSTITUCIONAIS

Figura 6 - Estrutura Física da IES - Ambientes Pedagógicos, 2019.

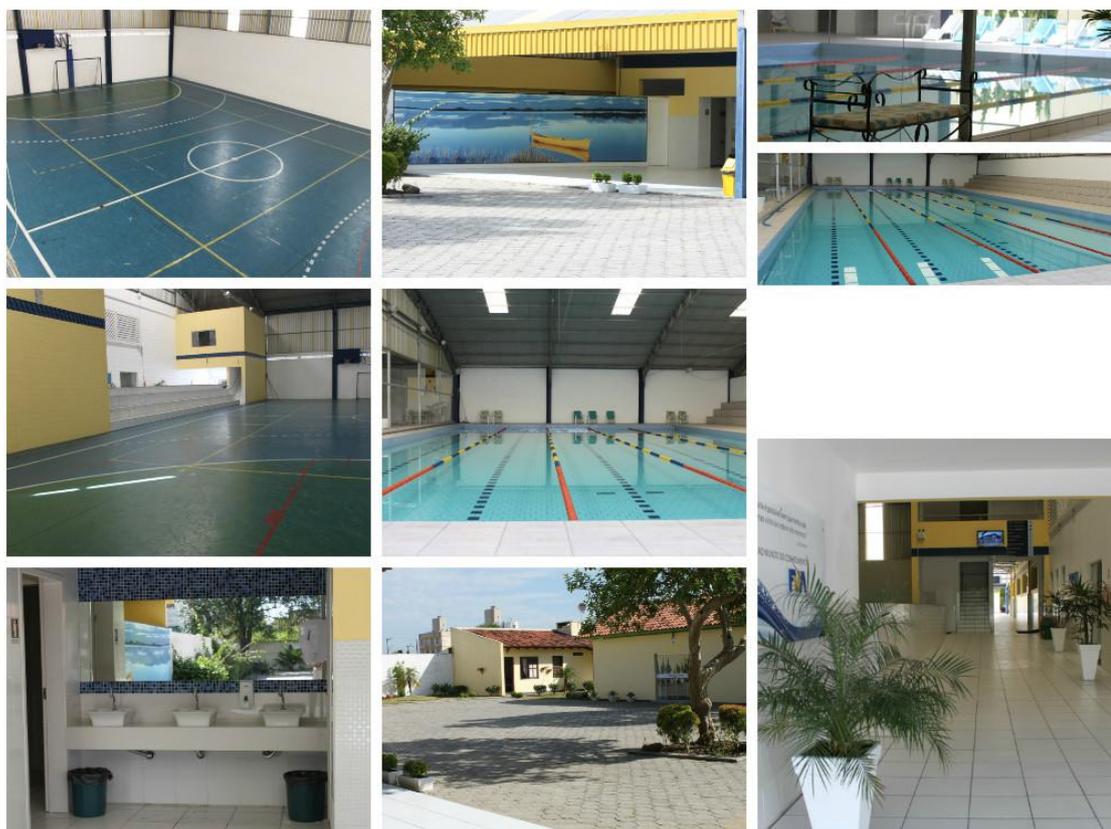


Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 7 - Estrutura Física da IES - Espaços para realização de atividades práticas, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 8 - Estrutura Física da IES - Laboratórios de Ensino, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

Figura 9 - Estrutura Física da IES - Ambientes Administrativos, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.



6.8 SEGURANÇA PESSOAL E PATRIMONIAL

Por considerar que o serviço de segurança é de extrema importância para que a comunidade acadêmica sinta-se protegida dentro do ambiente educacional, os bens e instalações e as pessoas integrantes da Faculdade são protegidos por serviços terceirizados e por serviços internos, organizados com a finalidade de assegurar a sua integridade e a das pessoas que transitam nas dependências dos prédios da Instituição.

Assim, pelos turnos matutino, vespertino e noturno o serviço é vinculado à Faculdade com funcionários próprios. Além disso, existe o serviço terceirizado pela empresa ATUS VIGILÂNCIA, que disponibiliza monitoramento eletrônico e sistema de alarme 24 horas.

6.9 PLANO DE EXPANSÃO

Figura 10 - Expansão do Atual Campus.



Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.





Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.





Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.





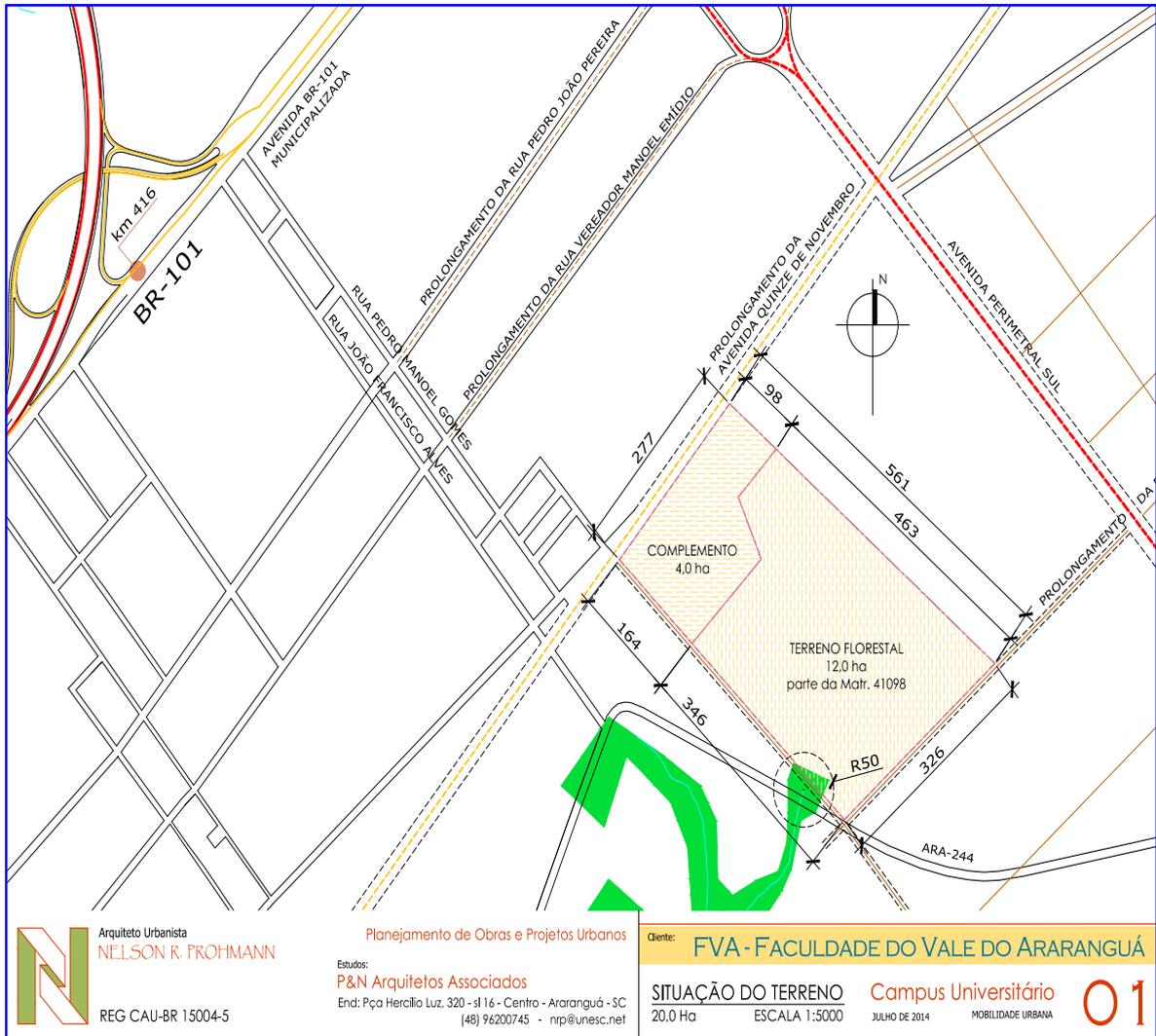
Fonte: Direção Geral, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.

6.9.1 Construção do novo Campus

Figura 11 - Projeto Campus FVA, 2019.



Fonte: Direção Geral, 2019.





Fonte: Direção Geral, 2019.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDI contempla os interesses da comunidade acadêmica da Faculdade do Vale do Araranguá. Sua implantação será gradativa e servirá de apoio para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e para a sedimentação do trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão. O grande desafio é o de utilizá-lo como instrumento vivo de mudança a ser apropriado pela comunidade acadêmica como instrumento de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação – Noções Práticas**. 4. ed. Atlas: São Paulo, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é e como se faz**. Loyola: São Paulo, 2001.
- BRITO, Ana Rosa Peixoto de. *LDB da “Conciliação” possível à Lei “Proclamada”*. Graphitte: Belém, 1997.
- CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede, a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CUNHA, N.; FABRETTI, T.I.P. 1976. Tapete Verde – 1ª série. Editora Globo, Porto Alegre.
- DANTAS, Marcos. **A lógica do capital informação**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DUARTE, Adriana e AUGUSTO, Maria Helena. **O trabalho docente e a mudança organizacional da escola: o potencial participativo do professor**. Caxambú: ANPEd, 29 Reunião Anual, anais, 2006.
- FISCHER, Rosa Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Caxambú: ANPEd, 29 Reunião Anual, anais, 2006.
- GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola – Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 1977.
- GIUSTA, Ângela da Silva, FRANCO, Iara (orgs.). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAIA, Claudio Machado; RANDOLPH, Rainer; BIGATON, Indianara Cristina. AS MÚLTIPLAS DIVISÕES TERRITORIAIS DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE E SUA (DES) ARTICULAÇÃO. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 2, p.70-90, 2018.
- MASETTO, Marcos. **Didática: a Aula como Centro**, 3ªEd. São Paulo: FTD, 1996, p.86-103.
- MENDES, Rosa Emília de Araújo. *Projeto Pedagógico em favor da escola*. Belo Horizonte: AMAE Educando. Ano XXXIII. n°291 – mai.2000 ISSN 0102, p. 12-7.
- NOGARO, Arnaldo. *Perspectiva*. Erechim. V. 19 n. 67 set/95, URI-RS.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. 9. ed. Cortez: São Paulo, 2000.



Projeto de Ensino – Aprendizagem e Político-Pedagógico. São Paulo: Liberdade, 2000.

Revista de Ciências Humanas. Publicação anual. Ano I. n. 1 2000, ISSN 1518.4684 – URI.

SILVA, Ana Célia Bahia. **Projeto Pedagógico: Instrumento de gestão e mudança**. UNAMA. Belém. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Para onde vai o professor?** Liberdade: 8 ed. 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. Cortez, 2001.

